

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NÓRBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

AJUSTAMENTO

Todos os que exercem uma actividade em qualquer serviço público tiveram este mês melhoria de situação. Os funcionários do Estado assinaram já os recibos dos seus vencimentos com os aumentos escalonados conforme as suas categorias, nas percentagens estabelecidas pelo diploma que fixou os subsídios concedidos para compensar o agravamento do custo de vida. Aqueles que ainda não viram agora a remuneração do seu trabalho acrescida, como sejam os funcionários corporativos ou dos organismos de coordenação económica, já sabem, todavia, que podem contar com idêntico benefício. É só questão de formalizar o respectivo processamento. A importância recebida não será bem, na verdade, aquela que desejariam os beneficiários. O próprio ministro das Finanças, ao anunciar a remodelação dos vencimentos e ao apresentar em pormenor os estudos a que procedeu para o efeito, revelou que, entre o que se pensara primitivamente conceder e o que acabou por se concretizar em lei, há uma diferença da ordem dos 400 mil contos, que o erário não estaria em condições de suportar, neste momento. De qualquer forma, quis-se promover um ajuste entre o poder de compra dos que exercem funções públicas e o preço dos géneros essenciais para a sua subsistência. Reconheceu-se assim a necessidade de remediar a situação premente em que se encontravam os que, por um espírito hoje bem digno de admiração, se dispõem a servir a comunidade, nos mais diversos sectores da administração pública. Foi um acto de justiça pensar nos que exercem uma actividade de interesse geral, mas justo será também não esquecer — e por certo não ficarão no olvido — os que, com a mesma abnegada devoção, serviram já, por muitos anos, o País, ficando para sempre vinculados a um Estatuto, que abrange igualmente todos os servidores, quer estejam no pleno exercício das suas funções, quer constituam apenas a evocação digna de um trabalho passado. Aposentados e pensionis-

tas representam as últimas categorias cuja situação há-de ter, também, sem dúvida, o seu enquadramento na remodelação que se está a concretizar. A esperança dos interessados corresponde à justiça da sua aspiração e à dívida que a sociedade contraiu para com eles.



O último descasque de batatas antes da alvorada para terras de Espanha.

As tropas portuguesas fizeram hoje a sua entrada em território espanhol

(Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA)

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

IV — UM LUGAR AO SOL — MAS QUAL?

por PIERRE DROUIN

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

O ano de 1966 será assinalado, em França, por profundas modificações de estruturas industriais nasci-

das do movimento de concentração, e qual está a ampliar-se. Este movimento congrega novos mitos que convém não perder de vista, e manifesta-se ainda timidamente de ambos os lados dos fronteiras dos Seis. Terá sido preparado, a um nível satisfatório, o terreno «social» das fusões?

Se do lucro ao oportunismo vai um pequeno passo no subconsciente popular, da concentração à compressão de pessoal o caminho mental pouco tempo leva também a percorrer. Não é de admitir que, perante a vaga de fusões, os quadros e os operários das empresas sintam certa inquietação. A luta

(Continua na 8.ª página)

GALEGOS (Espanha), 30 — Uma coluna de cerca de mil soldados portugueses começou esta tarde a atravessar a fronteira em Marvão-Beirã, dirigindo-se lentamente para Sexunos da Capanosa que lhes servirá de base até ao dia 4 de Outubro.

Os militares portugueses, precedidos da coluna espanhola, internaram-se no País vizinho, repelindo-se agora o espectáculo das populações nas bermas, a assistir à passagem da extensa coluna de veículos que, até ao fim desta noite, ficará totalmente instalada no acampamento levantado pelos espanhóis — uma verdadeira «cidade de lona», muito diferente do acampamento de Já Fogo.

Acompanham os militares portugueses os comandos de batalhão que, como observadores, vão participar na fase final do «Exercício Salado».

Durante toda a noite de ontem e a manhã de hoje, procedeu-se ao

(Continua na página central)

VAMOS TER A «HORA ÚNICA» EM TODO O ANO

(Ler notícia na última página)

Renderam-se os invasores das ilhas Falkland

PORT STANLEY, 30 — (R.) — Os vinte nacionalistas argentinos que na quar-

ta-feira, desviaram um avião para «invadir» as ilhas Falkland, renderam-se às autoridades locais, a noite passada.

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

Conjecturas e suposições

O trio que assistirá Dean Rusk na Secretaria de Estado, Katzenbach, Rostov e Kohler, não se recomenda pela competência nem pela experiência. E no entanto, a delicadeza da situação internacional não se compadece com improvisações ou hesitações. A estupefacção com que a sua escolha foi acolhida, nos Estados Unidos e no estrangeiro, justifica-se. Alguns dos postos a prover continuarão sem titulares. De momento o mais que pode dizer-se é que estamos perante uma experiência que se baseia na inexperience da equipa escolhida. Perante tão desconcertante solução dada ao problema da escolha do pessoal que nela serve, podem fazer-se apenas conjecturas e aventar-se suposições. Significa a substituição de Ball por Katzenbach que, nos próximos tempos, se acentuará o desinteresse dos Estados Unidos pela Europa, pois o primeiro era conhecido pelas suas tendências pró-europeias? A entrada de Kohler na Secretaria de Estado, depois de alguns anos passados na embaixada de Moscovo, deve interpretar-se como propósito de, no conjunto da política externa americana, dar prioridade às relações com a União Soviética?

Com Averell Harriman reformado e Bohlen paralizado em Paris, onde a sua missão se malogrou, a diplomacia americana perdeu as estrelas que nos últimos trinta anos brilharam no seu firmamento. Os funcionários de carreira que a servem não tiveram ocasião de se distinguir e os políticos desviados para ela abandonaram-na, regressando à sua origem. Simultaneamente o grupo de intelectuais que serviram com Kennedy e contribuíram para a sua popularidade e para o dinamismo que emprestou à função presidencial, está afastado servindo os mais destacados elementos que o compunham em actividades particulares rendosas. É legítimo concluir que, transformando a Secretaria de Estado num mero órgão de execução, o presidente Johnson se propõe orientar pessoalmente a política externa dos Estados Unidos, o que significaria uma mudança nos princípios por que ela tem sido encaminhada.

NOTA SEMANAL

INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA - III

Ao contrário do que muitos poderiam supor, a tendência para a concentração das explorações agrícolas — como vimos na nota anterior, um dos aspectos que favorece a industrialização da agricultura — não possui, em si, nenhum dos muitos artificialismos próprios a uma evolução de tipo conjuntural, que,

por GRACUS

como é sabido, nos surge marcada pelo aparecimento ou reflexo de um fenómeno errático, meteórico. A concentração das explorações agrícolas aparece-nos antes como um processo no qual funcionam razões de natureza económica que

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

SOLOS MEDITERRÂNEOS

Um melhor conhecimento dos solos da bacia mediterrânea, o progresso das técnicas no seu aproveitamento e o desenvolvimento agrícola na região, foram os objectivos básicos da Conferência sobre Solos Mediterrâneos, iniciada em Madrid e que terminou ontem em Lisboa. Além dos Estados Unidos, participaram nesta reunião especialistas de Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Bulgária, Tunísia, Marrocos, Israel, Paquistão e Portugal. Decorreu durante doze dias, tendo sido estudados os problemas essenciais aos aproveitamentos dos solos mediterrâneos. Efectuaram-se também úteis visitas de estudo e de recreio. Ontem, os participantes visitaram Lisboa e os arredores e, à noite, efectuou-se um jantar de encerramento a que presidiu o eng.ª Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura. Aos brindes, usaram da palavra vários oradores e alguns estrangeiros elogiaram os conhecimentos dos técnicos portugueses e o incremento dado ao estudo dos solos. O secretário de Estado da Agricultura proferiu breves palavras para realçar o êxito da conferência.

MATOU-O UMA PEDRA DA INOCENTE

O João Coelho muito amigos e en- tretinham-se em o Artur de Olivei- ra, de 13, eram rua. Moram na mes-

EVITARAM A MORTE DOS PAIS

Não são muitas vezes as grandes acções, os actos espectaculares os que representam a melhor forma de heroísmo, mas, pelo contrário, gestos espontâneos, aparentemente sem significado ou atitudes humildes e tímidas, mas decididas. Assim aconteceu ontem em Sameice. O sr. António Francisco Monteiro e sua esposa, sr.ª Aida de Jesus Abrantes, preparavam um motor de rega para tirar água de um poço da sua propriedade. O andaime de madeira, em que se apoiavam, abateu e os dois caíram á água do fundo do poço. Um filho de oito anos, que assistia ao trabalho, mal viu o que sucedeu, correu a chamar socorros e conseguiu que várias pessoas accorressem ao local salvando os pais condenados a morrer afogados. Entretanto, um outro filho do casal, um petiz de dois anos, enquanto o irmão corria a pedir auxílio, gritou pedindo socorro e chegou mesmo a tentar deitar-se á água na ilusão de poder salvar os pais a debaterem-se no fundo da cisterna.

SALVAS DO FOGO DAS BARRACAS

Ontem, á noite, os moradores de um aglomerado de barracas, na Quinta da Alegria, em frente dos estaleiros navais da Lisnave, em Almada, foram sobressaltados por um incêndio que irrompeu com violência de duas das barracas. Nelas viviam os irmãos Vitor Ma-

nuel da Conceição Almeida e Rafael da Conceição Almeida, com suas famílias, que tinham saído para o cinema. No entanto, na barraca do Vitor encontravam-se a dormir dois filhos do casal, um de 4 e outro de 6 anos. Quando os vizinhos deram pelas labaredas, con-

seguiram ainda salvar as crianças. Devido á pronta acção dos bombeiros o fogo não se propagou ás restantes barracas (há no lugar umas trezentas). O incêndio parece ter sido devido a um candeeiro de petróleo que ardia na barraca onde dormiam as crianças.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Esplanada da Pimenteira (total), Quinta da Pimenteira, Miradouro do Ramalho, Av. de Ceuta, L.ª da Ponte Nova, 1 a 3 seguídos, Rua Fábrica da Pólvora, 77. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide (parte) só rede aérea, Trav.ª do Tarujó, Trav.ª da Rabicha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av.ª Infante Santo (parte), Rua Cova da Moura. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Actor Isidoro, 2 a 5 e 1-A a 3-D, Alameda D. Afonso Henriques, 54 a 62 e 1 a 21 e Esplanada, Rua Rosa Damasceno, 2 a 22, Rua Lucinda Simões, 12-E. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO / TERCENA / BARCARENA / VALEJAS. (Das 7 ás 15 horas).

2.º Zona — Concelho de Sintra: AGUALVA: Rua Afonso de Albuquerque e transversais. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — D. MARIA e A. DA BEJA. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e POVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). Das 7 ás 14 horas).

Um novo edifício das Oficinas-Gerais de Material

Aeronáutico

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato, por 12 881 contos, para a execução de mais um edifício do Plano Triun III, nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

ATROPELADA MORTALMENTE PELO ELÉCTRICO

La o eléctrico de Sintra para a Praia das Maças e a viagem corria normalmente até que, no lugar de Monsanto, um acidente a cortou de forma lamentável. A sr.ª Arceolinda Marques de Albuquerque Noivo, de 22 anos, casada, com dois filhos menores, saiu de um carro, precisamente no momento em que passava o eléctrico que a atropelou. Foi conduzida para o hospital de Sintra, onde faleceu pouco depois de ali ter chegado.

ma artéria, ao Bairro da Madre de Deus. Há anos que eram amigos e que brincavam. Antontem, resolveram atirar pedras a um alvo. Mas uma delas desviou-se e foi bater na cabeça do João. O companheiro correu aflito, mas o João disse-lhe que não tinha sido nada e que nem lhe doía. Chegou a noite e cada um foi para sua casa. Entretanto, o João começou a sentir dores na cabeça e a vomitar. A família levou-o ao hospital. Os médicos verificaram que devia ter uma fractura grave interna e nada puderam fazer. E o pequeno João faleceu ontem em S. José, o que consternou toda a gente no bairro onde morava.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

(Continuação da página anterior)

lhe imprimem o carácter de necessidade. Daí poder falar-se, com propriedade, de tendência que permanece no longo prazo, apenas variando a sua inclinação ou intensidade.

Uma vez implantada numa região a indústria, com regras de expansão viradas para o interior regional do ponto de vista da sua localização efectiva relativamente a alguns elementos definidores da sua estratégia, a região começa, após um indispensável período de amadurecimento, a registar fenómenos de crescimento aos quais a agricultura tem de responder. Ora, essa resposta, que representa ao fim e ao cabo o conteúdo do ajustamento de todo o sistema de relações agrárias de propriedade e exploração, encontra três condicionantes que forçosamente se reflectem nos níveis de dimensão económica da exploração agrícola: o progresso técnico, a divisão de trabalho e a adaptação da produção ás exigências do consumidor. As consequências gerais desses condicionantes conhece-as o agricultor, já que são precisamente os mesmos que constituíram a lógica de funcionamento da indústria, a qual, mais perto ou mais longe, se começou a instalar e, consequentemente, a promover a alteração de certas parcelas do ambiente tradicional da sua região. Mas as consequências específicas no seu domínio de actividade agrícola são algo que irá descobrindo, á medida que tenha de reagir aos mecanismos desequilibrantes que á sua volta se geram. Num processo de desenvolvimento económico, em que as captividades de produto regional

se elevam, o rendimento médio do agricultor e da sua família terá de aumentar pelo menos em ritmo idêntico ao da captação média, sob pena de a disparidade de remunerações do trabalho colocar seriamente em risco a sua sobrevivência como activo agrícola. Daí ressaltar uma exigência que lhe coagirá todo o seu comportamento: a necessidade de aumentar continuamente a dimensão marginal da exploração agrícola, como forma de elevação da produtividade da exploração no seu conjunto e, simultaneamente, como via reflexiva de elevação do rendimento. A impossibilidade de atender a tal exigência condenará o agricultor a um desaparecimento inevitável, dependente, na sua maior ou menor antecipação temporal, da capacidade de privação do agricultor — desaparecimento, diga-se de passagem, então socialmente benéfico, por motivos que facilmente se perscrutam. Ainda, essa exigência é tão premente que as possibilidades da sua satisfação se não podem limitar a uma existência durante 1 ou 2 anos. Aliás, o prof. Chombar de Lauwe frisa com muita clareza o facto quando nos diz que «a exploração viável não é apenas aquela que actualmente fornece um rendimento de paridade, mas ainda aquela que poderá aumentar regularmente o seu rendimento durante os próximos cinco ou dez anos».

Ora, o âmbito da dimensão marginal da exploração obriga a modificações profundas nas formas de organização da produção, implicando, como já referimos, a introdução mais acentuada do progresso técnico, da divisão do trabalho e da

adaptação mais detida da produção ao consumo. Sabendo-se, como se sabe, que o sistema de fixação da inovação nas actividades económicas se efectua de forma galopante, o acompanhamento dessa inovação, ou seja, do progresso técnico a que esta directamente conduz, constitui o primeiro ponderador positivo no sentido da elevação da dimensão da exploração. Por um lado, e ante um nível económico que a prática tem demonstrado elevar-se continuamente, a rentabilidade marginal dos investimentos suscitada pela introdução do progresso técnico é mais baixa nas pequenas explorações do que nas grandes. Por outro lado, é evidente que o progresso técnico tem, imediatamente, consequências de efectivação, que se saldaram em exigências de disponibilidade em capitais cada vez mais vultuosos, aos quais obviamente o pequeno agricultor não pode ocorrer. Mas ainda, e por último, um outro factor encontramos que combate á pequena exploração e a tudo o que ela implica: a complexidade crescente do próprio progresso técnico que põe constantemente em causa a capacidade de assimilação do agricultor em face das novas técnicas, obrigando a uma extensão de conhecimentos que não estará ao alcance de qualquer. Parece, então, que o aumento da dimensão média da exploração agrícola é uma fatalidade benéfica. É, uma vez que a extensão das terras cultiváveis não será, na Europa, uma medida que permita generalizações, que os agricultores capazes efectivamente de se ajustarem são em número muito menor do que o dos agricultores existentes, o aumento da dimensão torna-se, na maioria dos casos, sinónimo de concentração.

Também em idêntica direcção actuam outros factores como a divisão do trabalho, que a agricultura tradicional ou não pratica totalmente, ou pratica insuficientemente. Ora, é por terem conseguido realizar eficazmente modelos racionais de divisão de trabalho que as novas formas de unidades de produção têm conseguido resultados espectaculares. Para além de uma dimensão técnico-económica elevada, a novidade primordial destas unidades é precisamente a amplamente conseguida divisão do trabalho, que conduz ao abandono da poliprodução substituída pela especialização, norteada pelos objectivos do menor custo, da maior quantidade de um só produto, da normalização e da melhoria da qualidade desse produto. As vantagens que estas unidades têm encontrado impulsionaram o aparecimento de unidades especializadas em produções pecuárias e em produções vegetais, estas últimas consideradas durante muito tempo ao alcance, em termos de vantagem comparativa, do pequeno agricultor. E, por seu turno, estas impulsões conduziram a um reordenamento na implantação destas unidades cuja dependência em relação á proximidade dos mercados ou dos canais de transporte se torna, dia a dia, mais flagrante. A pecuária pode converter-se numa actividade absolutamente industrial, executada em fábrica. A produção de «baby beef», por exemplo, deixa de ter qualquer contacto com as aguras ou inclemências do meio físico que traz a consagrada «falta de pastos» ou as históricas «epidemias». Através da irrigação, da cultura em estufa, ou sob protecção do plástico, a produção vegetal procura, do mesmo modo, escapar-se ás dependências da natureza, operando o que em linguagem técnica se começa a designar por «artificialização do meio». Escusado será dizer que a produção, quer animal quer vegetal, realizada segundo estas normas da organização, se socorre de meios de investimento e de uma tecnologia rigorosa, na maioria dos casos fora do alcance do pequeno agricultor. Mas, também, ocioso é apontá-lo, os meios de investimento assim aplicados encontram uma rentabilidade compensadora e, com ela, possibilidades cumulativas de extensão e melhoramento.

Em torno deste tema muitos aspectos haveria ainda a referir e a aprofundar. Da mesma forma algumas conclusões poderiam ser explicadas, designadamente aquelas que partem do reordenamento nas normas de implantação de certas explorações agrícolas (consequência da industrialização da agricultura) e que se traduzem, na prática, no exercício de uma agricultura integralmente baseada nas regras do cálculo económico. No entanto, talvez que as considerações efectivas sejam suficientes para que resultem realçadas as possibilidades que, actualmente, a técnica oferece de construção de uma agricultura industrializada. — GRACUS.

A TAP resolveu dar participação nos lucros a todo o seu pessoal

Na sede da Associação Comercial de Lisboa realizaram-se hoje de manhã duas assembleias gerais dos Transportes Aéreos Portugueses, ás quais presidiu o sr. eng.ª Teixeira de Sousa, em representação do Banco de Angola.

A primeira, extraordinária, com começo ás 11 horas, tinha por fim deliberar sobre alterações á introduzir nos artigos 14.º, 15.º, 27.º, 28.º e 32.º dos estatutos da Sociedade.

Falou o sr. eng.ª Vaz Pinto, presidente do conselho de administração para justificar as propostas das alterações aos estatutos, as quais foram aprovadas por unanimidade.

A segunda assembleia ordinária, tinha na sua «ordem do dia», discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1965 e proceder á eleição da assembleia geral, dos conselhos de administração e fiscal.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. dr. Fernão Ornelas, que dirigiu ao conselho de administração da TAP, e em especial ao sr. eng.ª Vaz Pinto, palavras de saudação de muito apreço e de elogio pela obra realizada. A TAP — disse — não é uma companhia privada antes pelo contrário presta os maiores serviços ao País e dispersa-se pelas cinco partes do Mundo, pelo que é digna do maior elogio.

Palavras do dr. Rebelo de Sousa e do eng.ª Vaz Pinto

Falou depois o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, para dizer que era com verdadeiro entusiasmo que se assistia ao desenvolvimento da TAP e á administração pelo respectivo conselho e salientou que o voo inaugural da carreira de jactos para o Brasil, no qual tomou parte, foi o começo de mais um empreendimento que muito prestigiava o nosso País.

Seguidamente o sr. eng.ª Vaz Pinto agradeceu em nome do conselho de administração e de todo o pessoal da TAP as elogiosas referências feitas pelos oradores antecedentes. Referindo-se ao relatório disse que o resumo da seguinte forma:

1.º — «Mantém-se consolidada-se o resultado positivo das contas verificadas pela primeira vez no exercício de 1964; 2.º — Acentua-se a expansão da Companhia dentro da boa rentabilidade económica; 3.º — A dimensão da Companhia traduz-se pelos factores de 2,5 de 4 e de 4,6 respectivamente, no que se refere a numero de empregados, produção em TK e receita, quando

comparada com a dimensão atingida no fim de 1958.

Em primeiro lugar, a consolidação dos resultados positivos da exploração vai permitir reforçar, com 22 mil contos, as reservas existentes, no montante de 15 300 contos, que pela primeira vez apareceram no balanço, em consequência da aprovação das contas de 1964.

Tudo isto demonstra portanto que, se forem guardadas as devidas proporções, os resultados apurados nestes dois exercícios se apresentam perfeitamente aceitáveis e que a situação assim tão laboriosamente conquistada deverá a todo o custo manter-se e, se possível, acentuar-se ainda mais, para benefício do serviço de transporte aéreo que nos foi confiado e, em última análise, para o benefício do País.

E prosseguindo disse: «Em fins de 1967, ano em que serão postos de parte os seis aviões «Super Constellation» entrando em serviço os «Boeing 727» (3 unidades), a composição da frota será de três «Caravelas», três «Boeing 727» e dois «Boeing 707».

E, a concluir, acrescentou:

«Podemos assim antever que, para 1966, será ultrapassado o numero de 400 000 passageiros, bem como o numero de 500 000 em 1967 e devo acrescentar que, segundo previsões prudentes, podemos contar atingir, em condições normais, um milhão de passageiros num só ano de 1970 ou 1971.

Falou depois o sr. general Anselmo Vilarbó para agradecer as palavras de louvor dirigidas ao conselho fiscal.

Depois, foram postos á aprovação o relatório e as contas referentes a 1965 cuja análise publicamos hoje, no nosso suplemento «Vida Económica». A assembleia aprovou-os por unanimidade.

Falou ainda o sr. eng.ª Saraiva e Sousa, que começou por felicitar os presidentes da assembleia geral e de administração, agradecendo o facto de lhe ter sido dada a oportunidade de assistir a uma assembleia de tão alto nível. Salientou depois a acção dos corpos directivos da TAP e do seu pessoal, destacando o sr. eng.ª Vaz Pinto.

A seguir enviou para a mesa uma moção que se traduz numa concessão de participação dos lucros da TAP a todos que trabalham naquela empresa, moção que foi aprovada por unanimidade.

A assembleia reconduziu, por ultimo os corpos gerentes que haviam terminado os seus mandatos.

— Interessa-se pelos problemas económicos dos seus empregados?



● O sr. Américo Alegria de Carvalho não esperava esta pergunta. É proprietário de uma camisaria e tem dois empregados: o filho (que não será bem um empregado, mas um colaborador familiar remunerado) e uma operária. Esta merece antes a designação de «assalariada», o que não tira nem põe ao problema. Foi, pois, com tais ressalvas que o nosso entrevistado, após um momento de reflexão, deu a sua resposta:

— Ora bem, a única empregada da casa faz quase parte da mobília, como se costuma dizer. Nem gosto que ela me chame patrão, sabe? É uma colaboradora. Dito isto, respondo afirmativamente: interessa-me de facto pelos seus problemas económicos. Seria um contra-senso se não me interessasse! A título particular, dou-lhe todos os anos uma gratificação. Além disso, a casa paga do «seu» bolso, que é o meu, os descontos legais.



R. Lung e P. Durr

Foi remodelada a administração do Secretariado da Lã

Foi agora remodelado o conselho de administração do Secretariado Internacional da Lã, tendo o sr. Reginald G. Lund deixado as funções de director regional para a Europa e de adjunto do director-geral, para ocupar as de vice-director-geral, com funções especiais de coordenação no campo da promoção e do «marketing» em todo o mundo.

Por outro lado, a administração do S. I. L., constituída por catorze delegações nacionais e por dois departamentos técnicos, decidiu nomear dois novos directores regionais para a Europa. O sr. Philipp Durr, que há quinze anos era o director da delegação alemã do Secretariado, foi escolhido director-geral para o Sul. O do Norte da Europa será brevemente designado.

O sr. Philipp Durr, que tem 54 anos, passou toda a sua vida ligado à indústria têxtil. Depois de estudar em Roubaix e na Universidade de Leeds, passou os últimos trinta anos a viajar pela África do Sul, comprando lã para ser fiada e tecida na fábrica da família. Nos anos que se seguiram ao fim da guerra, tornou-se sócio e director-geral de uma fábrica de confecções para homem, até entrar para o S. I. L., em 1951, para dirigir a delegação alemã em Düsseldorf.

O «BAMBI»

chegou a Luanda

Os leitores lembram-se ainda, com certeza, do caso do «Bambi», um cão que esteve condenado a não poder ir para Luanda com a sua dona. Felizmente, o movimento de solidariedade criado à volta do caso, por intermédio do nosso jornal, tornou possível que a sr. D. Francilina da Silva Cardoso pudesse levar para Luanda o cão que tem sido a sua fiel companhia desde há oito anos. Recebemos agora uma carta em que aquela senhora nos diz ter chegado bem com o «Bambi».

Fora disso, estou sempre pronto a atendê-la nos momentos de aflição. Negar auxílio? Afinal o patrão também precisa dos empregados...



● Resposta idêntica do sr. Augusto Nunes, sócio-gerente de uma cervejaria: — O patrão deve ajudar o empregado para além da compensação normal que é o ordenado.

E especificou: — Folgas, facilidades dentro do possível, os meus empregados lhe dirão. No Natal a casa recompensa-os

com algumas garrafas de vinho, um bolo-rei e um sobresscrito com algum dinheiro. Também estabelecemos um seguro para o pessoal, que já nos foi muito útil quando a cozinheira há tempos se queimou. Mas, enfim, tudo isso são regras internas de qualquer casa. O importante, e não o esqueçamos, é que o empregado só rende plenamente quando se sente acompanhado pelo patrão. Às vezes o problema reduz-se a uma ninharia, não é assim? Mas as ninharias fazem cabelos brancos... Não, nesta casa não se esquecem os problemas humanos dos empregados.

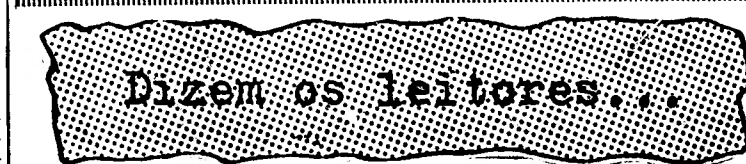
— Seria um contra-senso. Concorda?

— Claro, claro!

● Por último, o sr. Américo Dias Pereira, proprietário de um estabelecimento de mercarias, abundou nos mesmos argumentos:

— No caso especial das mercarias, como deve saber, os marcanos são quase da família. Costumo alojá-los em minha casa. Quaisquer problemas económicos que tenham, basta dizerem-mos por boca. Até os adivinho. Mas os tempos estão mudados...

— Pode ser mais explícito? — Olhe, contratei um marcano e ele não me apareceu. Tenho estado todo o dia à espera. Antigamente trabalhava-se até à uma, duas da manhã, e ninguém «miava». Os tempos agora são outros. Menos consciência... Mas um bom marcano tem em mim um amigo, um braço pronto a ajudá-lo.



Evite-se o perigo

«Sr. director — A Câmara Municipal de Cascais mandou proceder à louável sinalização da Avenida Fausto de Figueiredo, no Monte Estoril, e a Polícia de Viação e Trânsito tem exercido uma benéfica fiscalização sobre os motoristas, mas há ainda inconvenientes graves a que as entidades responsáveis devem atender, pelo perigo que representam para o público.

«Por exemplo: alguém impensadamente abandonou naquela avenida, na parte do declive mais acentuado, um carro avariado que, por não ter travões de segurança, foi travado com pedras. Ora, se alguém inconscientemente, ou por brincadeira, retira as pedras, o carro, deslizando pela avenida abaixo, numa artéria de tanto movimento, pode provocar um sério desastre. Basta, no entanto, deslocar o carro avariado para a parte em patamar da avenida, para desaparecer o perigo».

Assina esta carta o sr. E. de Andrade, leitor do Estoril.

Uma decisão da C. P. que afecta milhares de pessoas

Os moradores em Benfica, que entregaram na administração da C. P. uma representação a protestar contra a supressão de comboios naquela estação, à hora de ponta, também se nos dirigiram a expor a

A celebração do «Dia da Paz» em Lisboa

No «Dia da Paz» — 4 de Outubro — haverá na igreja de S. Domingos, em Lisboa, às 18 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, missa «Pro Pace», introduzida por um tempo de oração comunitária, segundo as indicações indicadas pelo Papa na sua recente encíclica, em que incitou os responsáveis pelos conflitos actuais a deporem as armas e todos os fiéis orarem pela preservação e restauração da paz no Mundo. Pediu também Paulo VI que se celebrassem especiais actos de culto em 4 de Outubro, aniversário da sua visita às Nações Unidas, onde pronunciou a mensagem em favor da pacificação da família humana. «Sensíveis às recomendações do Santo Padre pelo imenso bem que a paz representa também para nós, fazemos nosso aquele apelo», diz uma nota publicada pelo vigário geral do Patriarcado.

«Nos mais recentes casos de rotura de grandes barragens perderam a vida 1700 pessoas»

— afirmou um especialista jugoslavo na última sessão de trabalhos do I Congresso de Mecânica das Rochas

As sessões de trabalhos do I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, que têm decorrido com grande interesse, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, terminaram hoje. Como foi noticiado, na importante reunião científica, promovida pelo agrupamento português da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas e organizada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, participaram 800 especialistas de 42 nações.

A sessão de trabalhos desta manhã, dedicada ao tema «Escavações subterrâneas e sondagens profundas», foi presidida pelo sr. prof. W. Judd (Estados Unidos) e teve como relator o dr. D. Trollope (Austrália). A apresentação do relatório daquele especialista, seguiu-se um animado debate, em que intervieram, nomeadamente, os srs. prof. E. Fumagalli (Itália), prof. O. Zienkiewicz (Inglaterra), C. Chambom (França) e R. L. Bradshaw (Estados Unidos).

A comunicação jugoslava

A tarde, sob a presidência do sr. prof. G. Oberti (Itália), efectuouse

situação em que ficam milhares de pessoas residentes naquela zona. Segundo o novo horário, a entrar em vigor no próximo domingo, ficam reduzidos a oito (até agora eram doze) os comboios que, de manhã, entre as 7 e as 10 horas, paravam na estação de Benfica, com destino ao Rossio. Escrevem os comissionados:

«Considerando, como exemplo, o caso do comércio e das repartições públicas que abrem às 9 horas, os respectivos empregados ou funcionários só poderão utilizar, de futuro, o comboio das 8 e 14, que chega ao Rossio às 8 e 24, isto é, com antecipação de mais de meia hora, o que representa, além de desperdício de tempo, mais de trinta minutos roubados ao sono da manhã.

Considera-se que quem escolheu residência em Benfica, organizou a sua vida de harmonia com os horários em vigor. Subitamente, sem quaisquer considerações prévias, vê perdidas as regalias que há muitos anos usufruía. E suprimir regalias é contra o espírito progressivo e está em contradição com a essência do corporativismo.

Há, também, a considerar os passageiros residentes na linha de Sintra, que têm seus empregos em Benfica, os quais ficam privados de utilizar os comboios, o mesmo sucedendo com os professores e alunos da Escola do Magistério Primário.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um conflito entre vizinhas acabou no tribunal

Os moradores das proximidades do prédio n.º 372 da Rua de S. Bento, onde anteontem, cerca das 22 horas, se desenrolou uma cena entre as vizinhas do 2.º e 3.º andares daquele prédio, deslocaram-se ao Tribunal de Polícia, na convicção de que iam assistir ao final do incidente. Dele foram protagonistas a sr.ª D. Arminda, inquilina do 3.º andar, pessoa considerada e estimada por todos os moradores, assim como o marido; e a sr.ª D. Aninhas, inquilina do 2.º andar, que foi grande amiga da sr.ª D. Arminda — tanto mais que o marido

desta tem automóvel e para todos os passeios a sr.ª D. Aninhas e o marido eram convidados. A certa altura, a sr.ª D. Arminda deixou de convidar a sr.ª D. Aninhas e o marido desta, para os passeios que dava. E daí, segundo contam os vizinhos, acabaram por se zangar. E as zangas entre mulheres são sempre terríveis...

A sr.ª D. Arminda passou a não falar à sua antiga amiga e vizinha D. Aninhas. Esta, então, entrou a fazer-lhe toda a espécie de picardias, assim como a outras pessoas que se não davam com ela. Uma criada da sr.ª D. Aninhas, a Laurinda, rapariga bastante nova e, dada a sua idade e irresponsabilidade, sem noção dos actos que pratica, anteontem esperou no patamar da escada a vizinha D. Arminda do 3.º andar, dizendo a algumas pessoas com quem falou:

— Estou à espera da minha vizinha do 3.º andar, para lhe dar uma tarefa.

Se assim o disse, melhor fez. Quando a sr.ª D. Arminda subia a escada para se dirigir a sua casa, foi puxada pela criada Laurinda, que pôs em prática o que projectara. Em seguida, apareceu a patroa, D. Aninhas, e então foi o bom e o bonito. Houve gritos e reboliço. E, por fim, surgiu, a segurar as calças com uma das mãos, o marido da sr.ª D. Aninhas, que ergueu a mão livre até à boca da sr.ª D. Arminda. Uma vizinha, que subia as escadas com uma garrafa na mão, ameaçava dar com ela num cão que considera mau.

Entretanto, a escada encheu-se de vizinhos, dos prédios próximos, que se manifestam logo contra a sr.ª D. Aninhas. O marido desta telefonou para o 115. Pouco depois chegou uma ambulância: a sr.ª D. Arminda foi para o hospital e depois ficou detida.

Há muito que não aparecia no Tribunal de Polícia tão elevado número de moradores da Rua de S. Bento. O magistrado, depois de ouvir a arguida, queixosos e algumas testemunhas, ordenou o envio do processo à Polícia Judiciária, e arbitrou a fiança de 200\$00 à arguida, para sair em liberdade até final da investigação do caso.

Criança morta num desastre de viação na Av. da República

Foram colhidas esta manhã, na Avenida da República, por um automóvel, Cassilda Lopes Pereira, de 27 anos, domiciliada na Rua N.º 21, na Quinta da Musgueira (Lumiar), e Paula Maria Pauleta, de 2 anos, filha de uma vizinha da primeira. Transportadas ao Hospital de Santa Maria, a pequenita chegou ali já sem vida. A sr.ª Cassilda Pereira ficou internada em estado muito grave.

Outro acidente na mesma artéria

Pouco depois, na mesma avenida, uma camioneta atropelou a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Brãmo, de 26 anos, residente na Azinhaga da Póvoa, às Galinheiras, 87, que levava nos braços uma filha de 17 dias. A criança nada sofreu, mas a mãe teve de ficar internada no Hospital de Santa Maria.

Pequeno acidente com um autocarro

A propósito da local que publicamos em 22 do corrente com o título em epígrafe, informamos-nos a Carris de que, ao caso se deu na Rua Arco de Carvalho com o autocarro n.º 13 desta Companhia, que descia aquela artéria e derrapou no pavimento, ao ser travado. No entanto, a derrapagem não teve a origem que lhe foi atribuída, porquanto os pneus do veículo eram novos, à frente, e os da retaguarda tinham ainda bastante piso.

Oito crianças infelizes

De um anónimo da Travessa da Trindade recebemos a quantia de 100 escudos para os oito irmãos que perderam a mãe. Agradecemos em nome dos contemplados.

a última sessão de trabalhos, preenchida com o debate do tema «Comportamento dos maciços rochosos como fundações». Foi relator o prof. B. Kujundzic (Jugoslávia), que começou por afirmar:

As fundações rochosas põem-se como um problema de ordem técnica e científica séria, porque as necessidades dos homens, por um lado, e o desenvolvimento da técnica das construções, por outro, tornaram possível a realização de obras importantes, que transmitem às fundações pressões de tal ordem que nem mesmo a rocha se pode considerar já como um meio bom, seja qual for a fundação. E, mais adiante: Entre as últimas construções de grandes barragens, pode citar-se a de Grand Dixence, na Suíça, com uma altura de 284 metros, e ainda, a de Ingurskaya, na Rússia, com 301 metros de altura, actualmente a erguer-se.

Segundo elementos da Comissão Internacional das Grandes Barragens, foram construídas até ao fim do ano de 1962, 7480 obras desse tipo. E são justamente os problemas da sua fundação que acentuam a importância das fundações nos maciços rochosos e têm condicionado, também, as investigações e o desenvolvimento técnico e científico neste domínio.

«Sobretudo nos últimos tempos, o mundo assistiu a um grande número de catástrofes, agravando-se, assim, o problema da segurança das grandes barragens. Só em 9 dos mais recentes casos, a rotura desastrosa das grandes barragens custou a vida a 1700 pessoas. E se se acrescentar a esse número a perda de cerca de 2000 pessoas na catástrofe da barragem de Vajont, chega-se a um número inquietante. A questão da segurança nessas obras toma, assim, cada vez maior importância, em função, até, do momento psicológico verificado nos habitantes das regiões abrangidas pelas obras de construção das mesmas».

Aquele especialista afirmou, ainda, que as análises mais pormenorizadas demonstram que os erros na fundação constituem uma das causas mais frequentes de rotura, e analisou, depois, os problemas de segurança e de economia que apresentam as fundações.

No debate que se seguiu à apresentação do relatório do prof. B. Kujundzic, participaram os srs. prof. D. Krsmanovic (Jugoslávia), eng.ª A. da Silveira (Portugal), Pierre Duffaut (França), dr. M. Hayashi (Japão) e J. Wilkins (Austrália).

A posse do novo presidente

Após a discussão do último tema, efectuouse a cerimónia da transmissão de poderes do prof. Leopold Müller, do cargo de presidente da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas, para o sr. eng.ª Manuel Rocha, director do L. N. E. C., recentemente eleito para aquelas importantes funções, como noticiámos.

A noite, na Feira Internacional de Lisboa, há jantar oficial de encerramento do congresso, presidido pelo ministro das Obras Públicas, que profere um discurso. Serão oradores, ainda, entre outros, os srs. eng.ª Manuel Rocha e prof. Leopold Müller.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O «fado-vadio», designação habitual de reuniões populares, tem agora novo recinto, «A Cocheira», situado na Rua da Vinha, em pleno Bairro Alto, e sob a orientação do conhecido animador Vítor Silva.
- É provável que se verifique uma renovação do elenco da Companhia Teatro Alegre, que é dirigida pelo actor Henrique Santana.
- Um dos principais papéis da peça «Exercício para cinco dedos», a subir à cena do Teatro Vasco Santana, será desempenhado pelo jovem actor Vítor de Sousa.
- É indicado o nome do actor Jorge de Sousa Costa para o papel de uma nova película nacional.
- Depois de actuar no Olympia, o «Duo Ouro Negro» dará, com

Maria Teresa de Noronha, um espectáculo no Casino de Monte Carlo, em representação da música portuguesa.

- Continuam em bom ritmo os ensaios da nova revista do Teatro Maria Vitória, denominada «De vento em pó».
- Com os artistas Laura Alves e Rui de Carvalho nos principais papéis, começa na próxima semana, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «A Promessa».
- O actor Augusto Figueiredo continua a dirigir o Teatro da Estufa Fria.
- Está marcada para Évora, no Teatro Garcia de Resende, a estreia da peça «A Mulatinha».
- Já se encontra em Lisboa, devendo estreiar-se em breve no «Maxime», o conjunto de Vítor Gomes, que esteve a actuar com grande êxito na Póvoa de Varzim.

Uma revista popular

Espectáculo de acentuadas características populares, a revista «Mini-soas», em cena do Teatro «ABC», situa-se em posição destacada, em confronto com as últimas produções do teatro ligeiro. Apresentada por José Miguel, escrita pela equipa de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-soas» é o grande êxito do momento. A montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto, a cenografia foi executada por José Manuel, a coreografia deve-se ao artista Carlos Alberto e o guarda-roupa foi executado nos Ateliers Paiva. Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido calorosos aplausos. Leônia Mendes e António Anjos, dois nomes bem populares, são, igualmente, responsáveis pelo triunfo de «Mini-soas». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria

da Nazaré, Carlos Miguel e as discípulas Miró Ramos, Nina Flores, Aída Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição, magnífica fadista, e Hermanas Benavente, valiosos intérpretes de «music-hall».

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental tem «do pequeno para conter o público que, todos os dias, acorre àquele teatro para ver o magnífico espectáculo «Esta Lisboa que eu amo». Trata-se, na verdade, de um espectáculo fora de série, que, além de uma montagem de rara beleza, da autoria de Pinto de Campos, reúne, também, sob a direcção de Paulo Renato, um conjunto de artistas de excepional categoria. Io Apoloni, a atracção italiana, Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carlos José Teixeira, Nicolau Breynier, os «reis» do Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Del-

finia Cruz, Aída Baptista e José Viana, são nomes que o público vê desfilar nesta fantástica. Actua, também, um magnífico corpo de bailado, muito bem dirigido por Agueda Sena. A letra é de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a música de Frederico Volério e Fernando de Carvalho, que igualmente têm a seu cargo a direcção musical.

CAPITOLIO

Uma história curiosa

Dia após dia, o espectáculo em cena no Capitólio vem merecendo, cada vez mais, os aplausos do público, pois de primeiro ao último minuto os espectadores não desviam a sua atenção, entusiasmados pela história interessantíssima que «A mulher do roupão» oferece e pela extraordinária interpretação do seu elenco. Laura Alves, em mais um tolan-

(Continua na 6.ª página)

NEVADA SMITH ! AQUI, UM SIMPLES TÍTULO! NA TELA, UM FILME APAIXONANTE!

JOSEPH E. LEVINE apresenta
UM FILME DE NÍVEL SUPERIOR COM
STEVE McQUEEN

UM DOS MAIS BRILHANTES
E VERSÁTEIS ACTORES
DA ACTUALIDADE!

KARL MALDEN
BRIAN KEITH

ARTHUR KENNEDY
SUZANNE PLESHETTE



A HISTÓRIA FORTE
E EXCITANTE DUM
HOMEM QUE AMOU
E LUTOU COM DESESPERADA
INTENSIDADE, SEM ESQUECER
UM SÓ MOMENTO O ÓDIO
QUE O ANIMAVA!

"NEVADA SMITH"

(NEVADA SMITH)

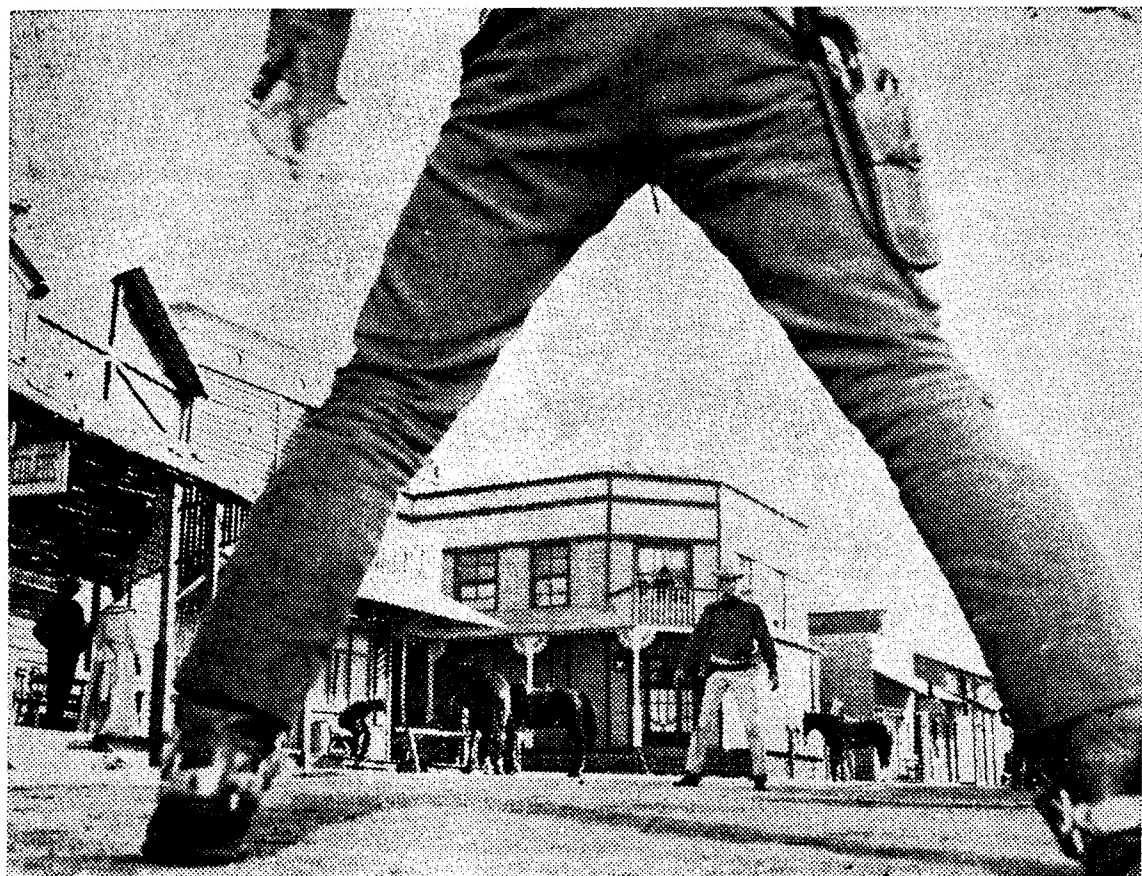
COM
RAF VALLONE • **JANET MARGOLIN**
HOWARD DA SILVA • **PAT HINGLE**

É **MARTIN LANDAU** • Argumento de **JOHN MICHAEL HAYES** • **HAROLD ROBBINS**

Prod. executivo **JOSEPH E. LEVINE** • Prod. e realização de **HENRY HATHAWAY** • Música de **ALFRED NEWMAN** • UMA PRODUÇÃO SOLAR

COLOR
PANAVISION®

HOJE - SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**



MONTGOMERY WOOD

O NOVO E SENSACIONAL ASTRO DO CINEMA
NA SUA GRANDE CRIAÇÃO DE RINGO

OUSADO, CALMO, VIRIL, RÁPIDO COMO
UM METEORO E BELO COMO UM ANJO!

UM ANJO DE PISTOLA EM PUNHO!

EM TECHNICOLOR E TECHNISCOPÉ

MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21.30 — **POLITEAMA**

UMA HISTÓRIA NOVA, EXTRAORDINARIAMENTE EMPOLGANTE!

FILMES LUSOMUNDO

**TEM O ORGULHO DE
APRESENTAR AMANHÃ**

NA INAUGURAÇÃO
DA NOVA ÉPOCA DO

POLITEAMA

UM FILME DE CLASSE VER-
DADEIRAMENTE À PARTE!

UMA PISTOLA PARA RINGO

OS JORNAIS DE TODO O MUNDO, TODOS
OS DIAS, HOJE AINDA MAIS QUE ONTEM,
COM O RELATO DO DIA A DIA AFRICANO,
EXPLICAM O

ÉXITO AUTÊNTICO

DO INCOMPARÁVEL FILME



AFRICA ADEUS

TODOS OS DIAS
às 15.30-18.30 e 21.45

NA PRESTIGIOSA
SALA

estúdio

em

20.ª SEMANA

398 a 418 SESSÕES

FILMES LUSOMUNDO - ADULTOS

SONORO FILME E O EDEN
TEM O PRAZER DE APRE-
SENTAR EM PORTUGAL O
SEGUNDO FILME DA FA-
MOSA SÉRIE «ANGÉLIQUE»

ERA BELA, OUSADA,
AMOROSA E VIOLEN-
TA. PERSEGUIDA E
DESEJADA POR FI-
DALGOS E PLEBEUS



ANGÉLIQUE

À CONQUISTA DA CÔRTE

UMA GRANDE SUPERPRODUÇÃO EXTRAÍDA DO ROMANCE DE QUE
JÁ SE VENDERAM 50 MILHÕES DE EXEMPLARES EM TODO O MUNDO

GRANDES CRIAÇÕES DE

MICHELE MERCIER • JEAN ROCHEFORT • CLAUDE GIRAUD

HOJE

GRANDE ESTREIA
SONORO FILME ADULTOS

EDEN

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
HOJE ESTREIA
LAURY ANNE
Bailarina «Nouvelle Vague»
e ainda
KATIA LINAR
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atrações
AR REFRIGERADO

COMBOIOS ELÉCTRICOS
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o

HONG KONG

BREVEMENTE EM LISBOA
A VIDA COMEÇA
COM O SEU APETITE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

toso desempenho, é muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, na figura principal masculina, e, ainda, por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, às 21 e 45, e aos domingos e feriados também às 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito da hilariante farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que há quatro meses faz rir a bom rir o público que ocorre ao moderno e confortável Teatro Villaret. Encenada por Francisco Nicholson, a peça, cheia de situações hilariantes, é interpretada por Raul Solnado e a sua alegre companhia, da qual fazem parte Maria Paula, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Angela Ribeiro e Milene Machado.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no palco do Teatro Variedades, um magnífico naipe de vedetas, que se apresentam para representar — em continuação de estreia — a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva e colaboração plástica de Pinto de Campos. «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em

derradeiros ensaios de apuro, ostenta um cartaz de figuras popularíssimas: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista Tony de Matos, que surge como ator teatral, a atracção sul-americana Vera Sanders (em bailes e canções dos trópicos) e, ainda, um friso de jovens artistas, em cuja juventude e talento o teatro confia: Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, além de um conjunto coreográfico português e de um magnífico «ballet» francês.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Doutor... tenha maneiras!», no S. Jorge

Não fosse a recomendação implícita no título do original português e apeteceria não ter mesmo maneiras nenhuma, ao rir desbragadamente, como ontem aconteceu, com as peripécias de «Doctor in clover», a película inglesa ontem estreada no S. Jorge.

Fiel à tradição da sua cinematografia, os ingleses construíram mais uma engraçada comédia, na qual os «gags» não se sobrepõem à graça do texto ou das situações, formando antes, com a representa-

ção, um todo harmónico que ajuda o espectador a passar sem fastio três horas de agradável espectáculo.

Na primeira linha do «cast», em que os secundários são quase tão bons como os primeiros actores, James Robertson Justice dá mais uma vez uma prova das suas excelentes qualidades de cómico. Um outro actor, Leslie Phillips compõe uma outra engraçada figura, das

que povoam esta espécie de hospital-manicócio.

No colorido, na história, nas sequências das cenas, este «Doutor... tenha maneiras!» faz-nos rir tanto, mas tão bem, que até nos faz nascer a vontade de não ter mesmo maneiras nenhuma. — Visor 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título — «Nevada Smith». Produção — Americana. Realização — Henry Hathaway. Intérpretes — Steve McQueen, Karl Malden, Arthur Kennedy, Brian Keith, Zuzanne Pleshette e Raf Valone. Género — «Western». Distribuição — Paramount. Processo — Color-Panavision. Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «Angélique á conquista da corte». Produção — Francesa. Realização — Bernard Borderie. Intérpretes — Michele Mercier, Jean Rochefort e Claude Giraud. Género — Aventuras. Distribuição — Sonoro Filmes.



Vem mais uma vez a Lisboa, em Maio, a grande comedianta francesa Edwige Feuillère, que representará entre nós, no S. Luiz, a peça «Partage du Midi», de Paul Claudel, com a qual encerra o VIII Festival do Teatro Parisiense, organizado pelo empresário Ortigão Ramos. A peça de Claudel subirá dentro de dias á cena do Odéon-Théâtre, de França, para inauguração das grandes obras com a qual aquela prestigiosa sala de teatro foi beneficiada

COLISEU

HOJE, às 21.30
Podem assistir ao espectáculo crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES
GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
— AMANHÃ —

À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Durante as férias escolares as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

VASCO MORGADO APRESENTA em PLENO TRIUNFO NO TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos)
2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.
Domingo, á tarde, ás 16 h.



MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILLO MARIA
DE OLIVEIRA DULCE
IO APOLONI
CARLOS NICOLAU
J. TEIXEIRA BREYNER

os reis da rádio
SIMONE ANTÓNIO
DE OLIVEIRA CALVÁRIO

o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de

AIDA JOSÉ
BAPTISTA VIANA

em estreia ANABELA e ainda
LINDA ★ DORA ★ DELFINA
2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras

RISO TOTAL!

UM EXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITOLIO

TELEFONE 327493



TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.
6.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)
DOMINGO: A TARDE, AS 16 h

Paraíso Infantil
Amanhã, ás 15.30 M/6 anos —
CINEMA —
O Ursinho Brincalhão
e ainda o concurso
«APRENDA BRINCANDO»

DOMINGO, ás 18.30 h.
MARISOL
«CHEGOU UM ANJO»

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de público que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 22
PORTO - R. DE S. CATARINA, 160
O. DE S.º ANTONIO, 11

TEATRO VARIEDADES



A plástica impressionante de VERA SANDERS

ADULTOS
ABRE NA 2.ª FEIRA A BILHETEIRA PARA A SENSACIONAL REPOSIÇÃO DA FABULOSA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
AGORA INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO

HOJE — HOJE — HOJE

ÚLTIMO DIA DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

1966

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL
que se despede do público em constante êxito

O PARQUE DE ENTRECAMPAS VESTE HOJE AS SUAS MELHORES GALAS PARA LHE DAR MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO — NOS RESTAURANTES EMENTAS ESPECIAIS

UMA NOITE INESQUECÍVEL NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA ÀS 19 HORAS ENTRADA 1\$50
TODOS OS TRANSPORTES ASSEGURADOS

HONG KONG

NÃO É MISTÉRIO, MAS
UM MOTIVO DE PRAZER
BREVEMENTE EM LISBOA

Processo — «Dyaliscope» e «east-mancolor».

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Saul e David». Produção — Italiana. Realização — Marcello Baldi. Intérpretes — Norman Wooland, Pilar Clemens, Anthony Marian e Stefy Lang. Género — Bíblico. Distribuição — Filmes Ocidente. Processo — Eastmancolor. Classificação — 12 anos.



TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS!
ACABE O MÊS A RIR!

HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

"min-saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

(Adultos)

com
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEONIA MENDES, ANTONIO ANJOS
E AS ATRAÇÕES
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre ás 13 horas

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 e às 23 horas
ÚLTIMAS SEMANAS

RAUL SOLNADO

ESTE É UM AMIGO MEU E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES. ESTA É A OCASIÃO DELE ESTAR DEBAIXO DA CAMA... E ESTA...



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
• GLÓRIA • ÂNGELA • MILENE

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO—Vi o «Fúria», vi aquela lição do manejo das armas, vi a «luta» débilmente trucada entre o cavalo e o linco. Vi — mas lavo daí as minhas mãos. Adiante. Também vi o «Programa Feminino», que se fatigou dos temas fortes. A sub-rubrica seguinte em que se davam algumas achegas para facilitar a vida da «mulher apressada», fez sorrir pelos conselhos da «monitora»: ter uma agenda, arrumar bem as gavetas, fazer os bolinhos para o chá rectangulares e não redondos, utilizar o despertador, pôr rótulos nos frascos, etc. ...

«Nós, as mulheres...» atravessa um período de crise. Transição para o novo figurino que se aproxima? Já não falta muito para o sabermos.

BARREIRA DE SOMBRA —Rubrica dedicada às actualidades tauromáquicas, ocupou-se desta vez quase totalmente com a próxima sessão de variedades na arena do Campo Pequeno a favor do Instituto de Oncologia.

Duas entrevistas muito curiosas e muito bem conduzidas por Fialho Gouveia. A primeira, com o cabo do grupo de forçados juvenis, de Sousa. Tem 12 anos, vai para a cara de vacas com 200 quilos («Umas senhoras vacas...»). Descontraído, deu pormenores do ofício com amplo conhecimento de causa. E com mais á-vontade no estúdio do que muitos toureiros feitos...

Na segunda entrevista participou um «novo astro da tauromaquia nacional». Chama-se Humberto Madeira e lidará mano-a-mano com Solnado na referida sessão.

Entrevista nitidamente improvisada, a verdade é que o humor brotou naturalmente, com aquela convicção e frescura que certos espectáculos não alcançam por muito riso e ritmo com que os polvilhem. O diálogo entre Fialho Gouveia e Humberto resultou num inesperado «show» — não ofuscado sequer por uma ou outra pitadinha revisteira sempre á mão, por força do hábito.

Donde se conclui que para o programa humorístico, cuja ausência tanto se faz sentir na nossa Televisão, não é material que falta — mas sim imaginação e iniciativa.

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — O HOMEM SOMBRA — NO MUNDO DA ARTE —

Shenandoah perdeu a memória e perdeu todo o interesse. A Televisão carregou-a aos ombros como uma cruz. O pior de tudo é que não se avista uma solução. O enredo complica-se, enrodilha-se, rasteja. Resultado: três mortos e dois feridos. Não passa tudo de simples pretexto para uns tirinhos, umas lutas, uns sopapos.

No final da programação, a abeirar o cubo da meia-noite, novo episódio da série «O homem sombra». Género policial risinho, à maneira da conhecida série cinematográfica de que «Sétima Arte» nos deu algumas amostras.

Terror nenhum, especulação nenhuma, nenhuma agitação. Tudo natural, tudo fixe. Um homem morto por envenenamento. Quem foi, quem não foi. Investiga-se nas calmas, como quem resolve o problema de damas, no jornal de domingo, enquanto se toma o café com leite e as torradas.

A R. T. P. continua a abusar de séries filmadas que não primam por qualidade de nenhuma espécie. Só ontem foram três...

Já que falo em filmes, este apontamento ficaria incompleto se não me referisse á rubrica «No Mundo da Arte», desta vez dedicada a Toulouse-Lautrec.

Infelizmente, a qualidade do documentário não é, de forma nenhuma, bem acompanhada pelas palavras com pretensão explicativa. Na realidade não explicam coisa nenhuma — e tudo se passa como se, pelo contrário, quisessem afastar o pintor do grande publico, em vez de o aproximarem. De tanto palavreado, o que fica no ouvido do espectador? Um sussurro informe de que nada resta passado breves minutos...

VARIEDADES — A sessão de ontem serviu, mais uma vez, para pôr á prova a extraordinária organização da Televisão Italiana. Pena é que utilizemos apenas dela algumas das suas variedades. Mas isso, pelo menos, já nos dá uma ideia da riqueza fabulosa dos seus artistas, das suas canções, das suas orquestras.

Um cancionista como Bongusto a ensinar como se pode dar expressão através de uma extrema sobriedade, onde não há um gesto desproporcionado, um esgar, um efeito. Sua voz se encarrega de dizer tudo quanto é preciso.

Nina é uma profissional fora de presença, por si só, justifica um espectáculo. Para ela, não há canções banais. Sua voz estranha tudo transfigura.

Mina é uma profissional fora de série, caso notável de resistência e adaptação a todos os géneros de canção. Sua «Fantasia do Festival de S. Remo» fica como uma demonstração de virtuosismo difícil de esquecer.

As irmãs Kessler contam, na Itália, com enorme falange de admiradores. Profissionais «exagerados» do «music-hall», os seus movimentos têm a perfeição, o sincronismo infalível dos «robots». Cosmopolitas, tudo dançam: desde o samba ao «blues» americano. Não raro, elas incluídas em aparatos de Broadway, quadros de Parque Mayer, de luxo que se esfumam breve como a espuma das ondas tranquilas. Abusou-se, talvez, disso nestas Variedades. Variedades de grande gala, para exportação para «dólar ver».

Fialho Gouveia — ele, mais uma vez — acompanhou as Variedades por fora. O processo, como já apontei, pode ser utilizado cá, nas sessões previamente filmadas.

A voz saudável de Nina era um bom final para a tarefa da Televisão. Mas não senhor. Ainda havia o «Homem sombra». Quando se aprenderá que um programa de televisão, como um soneto, tem de fechar com chave de ouro? — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 45: «O perigo vem do Oeste»

Episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin e Barbara Luna. Realização de William Witney.

★

West e Armitus caem em poder de Florey, um francês que vive ricamente, ao investigarem a misteriosa morte do capitão Jackson, um agente secreto americano...

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

HONG KONG

UM MUNDO NOVO PARA O SEU GOSTO BREVEMENTE EM LISBOA

Sousa Costa

distingue-se

em «A família Sam»

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa continua de parabéns pelo excelente êxito que está a conquistar com as representações de «A família Sam», de Peter Vstinov, que tem levado ao Teatro Vasco Santana autênticas avalanches de publico.

Tal êxito deve-se não só á habilidosa construção da peça e sua temática como á excelente interpretação que lhe dá a companhia de Helena Félix e Luzia Maria Martins.

Individualmente e em conjunto os actores da C. T. E. conseguem boas interpretações, como é o caso de Jorge de Sousa Costa, no «Sam» 60 anos.

Chamado a tomar conta do seu papel quando a peça se encontrava já em adiantada fase de ensaios, pois se tornou necessário substituir Baptista Fernandes, que deixou a companhia, Jorge de Sousa Costa deu um exemplo de probidade e disciplina profissional, preparando rapidamente e com afinco a sua participação em «A família Sam».

Jorge de Sousa Costa tem aliás feito uma esforçada carreira, que começou quando era ainda estudante universitário na Faculdade de Direito, que sua família desejou vê-lo fazer. No entanto, o apelo do teatro foi mais forte e desde aí Jorge de Sousa Costa tem repartido a sua actividade pela Rádio, TV, Teatro e Cinema. Os leitores devem estar ainda lembrados da sua magnífica interpretação do jovem médico de «Retalhos da vida de um médico», realizado segundo o romance de Fernando Namora. Tem participado como primeira figura em muitos outros filmes portugueses e trabalha assiduamente em programas radiofónicos e na R. T. P.

Agora, integrada numa companhia estável e de seguros processos de trabalho o actor tem podido encontrar o melhor caminho para a expressão das suas qualidades artísticas e de disciplina profissional.



JORGE DE SOUSA COSTA

«Paris já está a arder?», de René Clement, estreado recentemente na capital francesa, tem suscitado grande interesse. A gravura mostra-nos uma das cenas da película, que reúne alguns dos maiores nomes do cinema — Hitler, interpretado por Billy Frick, explica aos seus generais os planos para continuar a luta. Atrás, do «chanceler», pode ver-se o actor Hannes Messemer, que desempenha o papel de Alfred Jodi

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DA TEMPORADA!

UM DOS MAIS TERRÍVEIS E GRANDIOSOS CAPÍTULOS DA BÍBLIA EVOCADO NUM FILME GIGANTESCO!

com

NORMAN WOOLAND

PILAR CLEMENS

ANTHONY MAYAN

STEFY LANG (NO PAPEL DE GOLIAS)

E MUITOS MILHARES DE FIGURANTES

SAUL E DAVID

HOJE

ÀS 21.45 NO

ROMA

Extraordinária realização de MARCELLO BALDI

MAIORES DE 12 ANOS

EASTMANCOLOR

ÓDIO, AMOR, CIÚME, AMBIÇÃO, MEDO E LOUCURA. NUM TREMENDO CHOQUE DE PAIXÕES VIOLENTAS!



Amália Rodrigues

distribuiu autógrafos em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 30 — Acompanhada de seu marido e dos guitarristas privativos, Amália Rodrigues, no regresso da Régua, onde actuara, foi hospeda durante dois dias do sr. Francisco dos Santos Lopes, proprietário da importante «Quinta de Sidrô», em S. João da Pesqueira.

A presença da artista foi muito festejada pelos pesqueirenses por quem Amália Rodrigues, gentilmente, distribuiu autógrafos. A despedida da artista foi particularmente afectuosa.

JULIE CHRISTIE

ESTÁ A FILMAR

EM FRANÇA

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O produtor cinematográfico John Schlesinger está a filmar, em Dorset, os exteriores da sua nova película, «Alonge da Multidão Insensata», cujo argumento é extraído do romance de Thomas Hardy.

A principal intérprete feminina, Julie Christie, contracena com Terence Stamp, Peter Fince e Alan Bates.

Miller representado

num teatro francês

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O «Théâtre de la Commune» apresenta, de 30 de Setembro a 28 de Outubro, a peça de Arthur Miller, «Morte de um Caixeiro Viajante», com Helena Bossis e Maurice Sarfaty.

Em seguida, Claude Dauphin, director do teatro, leva á cena, em Aubervilliers, a partir de 9 de Novembro, a peça de Jean-François Regnard, «O Distráido», numa encenação de Gabriel Garran e Pierre Vielhecaze. Mary Marquet é a principal intérprete.

O Festival de Ópera

de Cardiff

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Será com o «Don Pascoal», de Donizetti, que a companhia de ópera do País de Gales abrirá o Festival de Cardiff, que durará três semanas. O cantor galês Geraint Evans tem a seu cargo o desempenho da parte de «D. Pascoal».

No mesmo festival serão apresentados também «Moisés», a «Tosca», «O Rapto no Serralho», «A Noiva Comprada» e «O Morcego».

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

pelo emprego não é hoje só a luta contra o desemprego, mas corresponde ao desejo de um estatuto na sociedade, à necessidade de direitos e por vezes — porque não? — de um lugar ao sol no sentido literal da expressão, quer dizer, o trabalho numa região onde se gozaram certas alegrias da existência, certos hábitos, etc. A formulação de tudo isto não se processa sem traumatismos psicológicos. Para os quadros, o receio de perderem o emprego é sentido ainda mais agudamente. Tinha arranjado o seu «nicho» numa casa que já não tomava em consideração só o diploma (o qual, aliás, rapidamente se desvaloriza com a idade), mas a experiência, o carácter, etc. Este «capital» desaparece num ápice se os quadros se vêem coagidos a candidatar-se a outro lugar. O receio de perderem vantagens adquiridas e de não terem tempo para se agarrar em caso de absorção da sua firma por outra, fatalmente seguida de uma redução de efectivos, é fundado, há que confessá-lo, qualquer que seja o nível do pessoal.

OS ÚLTIMOS A SABER...

Na maioria dos casos, a «comissão de empresa» é tardiamente informada sobre as diligências da direcção com vista a uma eventual concentração. A lei de 22 de Fevereiro...

CONCURSO

«MISS OBJECTIVA 1966»

Aproxima-se a fase final do concurso «Miss Objectiva 1966», promovido pela Casa da Imprensa, em relação com a iniciativa da Associação de Reporteiros Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo, por ocasião do Congresso que aquela colectividade leva a efeito, na grande cidade brasileira, em meados de Outubro próximo.

Terminado o prazo para a entrega dos trabalhos, vai agora proceder-se à sua selecção. Para o efeito, reúne-se amanhã o júri, que é constituído por um realizador de TV, um operador cinematográfico, um jornalista e representantes da Casa da Imprensa. Proceder-se-á à apreciação das candidatas apenas através dos diapositivos e fotografias, anonimamente, para assegurar a maior isenção.

Antes da sua partida para o Brasil, num dos «Voos da Amizade» da TAP, nos primeiros dias de Outubro, a candidata portuguesa ao concurso de «Miss Objectiva 1966» será apresentada no Salão da Casa da Imprensa aos representantes dos jornais, Rádio e Televisão, bem como às entidades oficiais.

reio de 1945 obrigava, de facto, o patrão a consultar a comissão de empresa sobre todos os problemas que interessavam «a organização, a gestão e ao processo geral» do negócio, mas a maior parte das vezes esta disposição permanecia letra morta, e era por pura formalidade, *in extremis*, que a comissão de empresa vinha a ser informada. A recente lei sobre comissões de empresa precisou e reforçou — felizmente — os deveres da direcção neste capítulo, especificando que a comissão de empresa seja obrigatoriamente informada, em tempo útil, acerca dos projectos de compressão, e emitia a sua opinião sobre a operação projectada e as modalidades de aplicação. Só a experiência poderá dizer, na prática, se estas disposições funcionarão normalmente.

Na mesma linha de ideias, a garantia jurídica dos direitos adquiridos pelo pessoal dentro da empresa é, no caso de esta sofrer uma importante transformação, illusória. Não há dúvida de que o Código do Trabalho prevê que, «a sobrevir uma alteração na situação jurídica do empresário, por sucessão, venda, fusão, transformação de fundos ou modificação de escritura, todos os contratos em vigor subsistem entre o novo empresário e o pessoal da empresa». Mas o novo empresário, tal como o antigo, pode despedir em qualquer altura este ou aquele assalariado por um motivo legítimo, e a jurisprudência reconhece precisamente que a operação de concentração é um desses motivos. A tal ponto que a única garantia oferecida pelo Código do Trabalho consiste no pré-aviso e na indemnização de despedimento.

Como remediar este estado de coisas, que constitui um travão psicológico importante para o desenvolvimento da nova estratégia industrial? Ao nível das empresas particulares os progressos deviam efectivar-se essencialmente em três domínios:

1.ª — **Informação do pessoal** — Uma operação de concentração prepara-se, regra geral, com grande antecipação, e muitas vezes nem sequer se impõe o «segredo». Os pormenores da fusão deviam ser amadurecidos de acordo com os delegados sindicais. Estes delegados informariam depois a comissão de empresa e o conjunto do pessoal. Um importante presidente dum conselho de administração cuja empresa absorveu, pouco a pouco, outras vinte e cinco firmas, imaginou mesmo o estabelecimento duma comissão de reclassificação, formada por um funcionário da administração e por delegados dos operários.

2.ª — **Educação permanente dos quadros** — Certos patrões hesitam em favorecer a formação complementar de elementos do seu pessoal dirigente, com receio de que estes abandonem depois a empresa. Ora, os quadros são muito me-

nos alérgicos às mutações se sentirem mais facilmente recuperáveis, quer no interior da empresa renovada, quer no próprio exterior.

3.ª — **Manutenção dos salários durante o período de readaptação** — Por outras palavras: a garantia dada aos assalariados reconverteíveis de que receberão efectivamente o seu anterior salário durante o período de readaptação (formação profissional nova). Nestas condições já as fusões de empresas não seriam receadas ou toleradas pelos operários, mas certamente desejadas.

OS DEVERES DO ESTADO

Em colaboração com a indústria privada, o Estado tem um papel cada vez mais importante a desempenhar no sentido de facilitar estes transe dolorosos das concentrações de empresas. Um bom exemplo do que há a fazer foi fornecido pela convenção assinada entre a siderurgia e os poderes públicos, no passado dia 29 de Junho. É certo que o acordo tem por fim tornar mais competitivo o sector, mas entretanto, como compensação do auxílio dado pelo Estado ao saneamento da profissão, esta toma compromissos de ordem social. As reduções de efectivos provocadas pela racionalização do ramo não poderão ser totalmente realizadas sem atropelos pelas reformas de pessoal, pela limitação das admissões ou pelos despedimentos voluntários. Será também preciso despedir pessoal, e os patrões da siderurgia terão de criar nas regiões interessadas (Lorena, Norte, Centro, Sul) um número de empregos equivalente à baixa de efectivos. Sabe-se que será criada uma sociedade financeira com um capital inicial de cinco milhões de francos. Essa sociedade participará nas futuras indústrias de transformação, que abrirão as suas portas ao pessoal licenciado dos altos fornos.

As tarefas mais urgentes — e o ministro Jeanneney persuadiu-se já da sua urgência — são, neste

JULGAMENTO EM MOÇAMBIQUE POR ACTIVIDADES SUBVERSIVAS

LOURENÇO MARQUES, 30. — (L.) — No dia 25 de Outubro começa, no Tribunal Territorial desta cidade, o julgamento de um grupo de indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado, os quais haviam sido anteriormente julgados e absolvidos, com excepção de Zfarias Mboa e Luís Bernardo, cujas penas foram mantidas pelo Supremo Tribunal Militar de Lisboa, o qual, anulando a primeira decisão, marcou novo julgamento com juizes diferentes.

Os advogados de defesa dos restantes acusados foram ontem notificados da realização do novo julgamento, encontrando-se presos os seus constituintes.

UMA MISSÃO comercial brasileira visita a província de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30. — (L.) — Vinda de Joanesburgo, é esperada nesta cidade, no próximo sábado, uma missão comercial brasileira, chefiada pelo responsável pela Divisão de Expansão Comercial do Ministério das Relações Exteriores, conselheiro Luís Octávio de Berenguer César.

A missão terá uma série de contactos com as autoridades e entidades económicas da Província, visando um maior incremento do intercâmbio comercial entre Moçambique e o Brasil.

Assembleias gerais

Lar Ferroviário

Está convocada para se reunir amanhã, às 15 horas, na sede social, Rua do Barão, 12, 2.ª — em primeira convocação — ou no dia 15 de Setembro, em 2.ª convocação — a assembleia geral ordinária do Lar Ferroviário, para deliberar sobre quotas, exoneração de associados e aquisição de habitações em regime de propriedade horizontal.

momento, todas aquelas que permitam fornecer ao pessoal ameaçado uma visão clara das possibilidades de reclassificação e os meios de a conseguirem: demasia-dos patrões e assalariados ignoram ainda o modo de se servirem do Fundo Nacional do Emprego, e sobretudo não são rapidamente informados sobre o estado do mercado de admissões no momento oportuno. A criação das Bolsas de Emprego deverá responder eficazmente a estas necessidades. (Na Alemanha, oito de cada dez operários conseguem o seu emprego por intermédio de um organismo público. Em França a percentagem é de dois em cada dez). Mas não será abusivo insistir sobre o facto de que não basta confrontar electrónicamente as ofertas e as procura...

É toda uma educação psicológica que convirá assegurar para fazer ruir este muro de desconfiança e vagos receios que assaltam quem se apresta a mudar de ocupação e de residência. Uma breve emissão de televisão, transmitida a uma hora de muito público, não poderia ser regularmente dedicada a este trabalho? A apresentação da cidade ou da região que espera os novos trabalhadores devia ser concebida, não como um documentário clássico, mas como um conjunto de entrevistas com patrões, quadros e operários, os quais exporiam francamente as possibilidades de trabalho, de educação dos filhos, as necessidades desportivas e culturais, etc.

ALGUMAS PROPOSTAS

O alargamento do papel a desempenhar pelo Fundo Nacional do Emprego, e das garantias estabelecidas, facilitaria também as operações de concentração. Num relatório sobre as «Garantias do pessoal postas em causa pela concentração ou fusão de empresas», apresentado ao Conselho Económico, o sr. Guillaume Camerlynck faz seu o desejo de que os operários licenciados beneficiem não só das decisões individuais previstas (subsídio de conversão durante o estágio de formação profissional, prémios de transferência e indemnizações para despesas de instalação), mas ainda de várias medidas colectivas (subsídios temporários em proveito dos operários reclassificados a nível inferior, subvenção de despedimento voluntário aos operários idosos), que a lei reserva, em princípio, para as regiões ou profissões vítimas de um grave desequilíbrio de emprego. O imperativo da concentração em certos sectores não poderia, afinal, ser assimilado precisamente a este «grave desequilíbrio de emprego» que vai talvez provocar?

Assinalamos também uma interessante proposta de lei apresentada por um grupo de senadores, com o sr. Charles Stoessel à cabe-

ça, a qual sugere que as Associações para o Emprego na Indústria e no Comércio (ASSEDIC), que manipulam fundos muito importantes (1) de auxílio aos operários desempregados, tenham adicionalmente uma acção preventiva, dedicando parte dos seus meios financeiros ao serviço das conversões industriais. Um relatório lido pelo sr. Vrinat na Câmara do Comércio e da Indústria de Paris segue a mesma linha de orientação, e propõe que se reveja a percentagem máxima dos fundos atribuídos a longo prazo.

O PERIGO DA AVAREZA

Quaisquer que sejam as fórmulas em vista para facilitar socialmente as operações de concentração, é importante não cair no peccado da avareza. As subvenções às empresas em perigo de falência, a diminuição do produto nacional bruto por virtude de uma menor produtividade, fazem com que pareça bastante módica a conta a pagar pelas ajudas sociais à conversão dos operários. Assim, no caso da Hennebont, o suporte orçamental cifrava-se mais ou menos em dez mil francos anuais por operário, quando se calcula em vinte mil francos a verba consumida pela reclassificação dum operário.

A fim de evitar outros casos como o da Hennebont, há toda a conveniência em examinar cuidadosamente o problema das transferências de fábricas para as mãos dos operários. É certamente necessário — na medida do possível — que os capitais se aproximem dos homens e não que os homens se aproximem dos capitais, e os sindicatos têm toda a razão em bater-se por este princípio, mas tal política não pode ser sistemática. A apreciação deve fazer-se caso por caso.

Dada a extrema variedade das situações, parece difícil estabelecer uma espécie de carta de conversão dos operários. Essa carta de conversão tenderia, de resto, para a formulação do Estado-Providência, o que viria encorajar, a longo prazo as más vontades. Mas, sempre que uma situação homogênea se apresentasse em todo um sector afectado pela concentração, ou mais geralmente pela conversão, o Estado poderia estabelecer certo número de regras, dando assim garantias a um pessoal cada vez mais preocupado. Como dissemos, há um precedente feliz a registar na siderurgia. As minas de ferro da Lorena e o sector carbonífero vão exigir uma atenção crescente por parte dos poderes públicos. Nestas «grandes manobras» deve servir-se em primeiro lugar a Infância, sem o que a França, já presa de tantas dificuldades para elaborar uma estratégia das indústrias de ponta, por virtude da própria realidade dos factos e da rivalidade americana, arrastará uma pesada máquina de guerra que cerceará fatalmente a progressão. — P. D.

O voo das aves

BRAGANÇA, 30. — Pelo sr. Lídio de Jesus Correia, topógrafo da Junta Autónoma de Estradas deste distrito, foi apanhado, em terreno próximo da freguesia de Baga, deste concelho, um tralhão portador de uma pequena anilha de alumínio com as seguintes referências: «BRIT. MUSEUM — LONDON SW7 — HC 75230»; e pelo menino Sérgio Manuel Rodrigues Vilar foi caçado outro tralhão, que tinha uma anilhazinha com estas indicações: «9086125 — ZOOL. MUSEUM — DENMARK».

FESTAS e ROMARIAS Em Almoçageme

ALMOÇAGEME, 30. — Efectuam-se, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro, nesta localidade, os tradicionais e apreciados festejos populares, que constarão de: foguetes e morteiros; iluminações, arraiais e bailes; concertos por duas bandas; exibição do Rancho Folclórico Sete Saias, de Benavente; cavalhadas; e fogo de artifício.

(1) As reservas excedem actualmente 1600 milhões de francos. Em 1965 os subsídios concedidos foram da ordem dos 196 milhões, enquanto as quotas atingiram 220 milhões. Até 1965 o montante das quotas representava anualmente o dobro dos subsídios concedidos.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ASSISTÊNCIA aos deslocados de Goa

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que cria, no Ministério do Ultramar, a Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados do Estado da Índia, a qual incumba o conhecimento e apreciação de todos os assuntos referentes à administração daquele Estado, que, por lei, não estejam adstritos a outras entidades, e o estudo e resolução das situações dos deslocados por virtude da ocupação do território.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E LICEAL
CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA A ESTEFÂNIA)
Secção Masculina I. 45310 - Secção Feminina I. 537532



CAMISAS CONDAL

- *dispensam o ferro
- *não enrugam
- *duram
- *têm um toque agradável

possuem ainda
*A FRESCURA DO ALGODÃO NATURAL

CONFECÇÕES CONDAL - AGUADA DE CIMA

Americanos e ingleses nos primeiros lugares da classificação de músicas «pop»

LONDRES, 30 — (Reuter) — Os contores britânicos e americanos dividiram, esta semana, as honras dos primeiros lugares nas tabelas de classificação das músicas «pop» de todo o Mundo.

Os Estados Unidos colocaram os «Supremes», agrupamento de Detroit, à frente da classificação do seu país, e as tabelas inglesas dão o primeiro lugar a Jim Reeves, um americano há dois anos morto num desastre de aviação.

Sete cantores britânicos, no entanto, obtiveram os primeiros lugares em Estocolmo (Manfred Mann), Amsterdão (Small Faces), Berlim («Beatles») e Hong-Kong (Cliff Richard). No Brasil, Frank Sinatra teve o primeiro lugar pela quinta semana consecutiva, com «Strangers in the Night».

Começaram hoje a funcionar as instalações da nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira

ODEMIRA, 30 — Em edifício próprio, construído para o efeito, começaram hoje a funcionar as novas instalações da sede do Grémio da Lavoura de Odemira, inauguradas oficialmente, há dias, com a presença dos agremiados e autoridades locais.

O começo da actividade dos diversos serviços do grémio, na nova sede, foi assinalado com uma reunião de todos os funcionários e directores tendo o presidente da direcção do organismo, sr. dr. Virgílio Passos, dirigido a palavra aos primeiros, exortando-os a bem executar as respectivas tarefas.

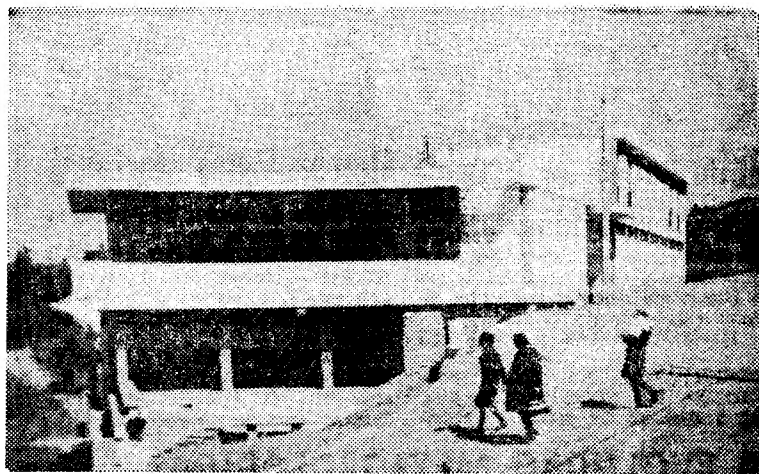
Na sua alocução, disse o sr. dr. Virgílio Passos:

«O dia 30 de Setembro de 1966 é

memorável para a Lavoura de Odemira. Dia em que o Grémio abandonou uma casa velha e quase em ruínas e móveis carunchosos para se instalar definitivamente num dos melhores edifícios da Lavoura do País.

Se me perguntassem, nos primeiros dias de Agosto, se seria possível esta mudança em Setembro, eu diria: impossível.

Só no dia 15 do corrente, consegui o despacho do sr. ministro das Obras Públicas, e tive de estar três dias em Lisboa, havendo a melhor boa vontade do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Armando da Palma Carlos, a quem presto as mais sinceras homenagens.



O aspecto exterior do edifício do Grémio da Lavoura de Odemira permite fazer uma ideia da importância das instalações

Julguei que a escolha e a compra do mobiliário moderno e forte, para as suas dependências seria

irrealizável em 15 dias. No entanto, tentei.

O mobiliário nas fábricas que percorri em Lisboa, e foram muitas, não estava feito. A sua entrega, nalguns casos, só ao fim de seis meses seria feita. Mas eu punha, como primeira condição, a entrega do mobiliário ao fim de 15 dias da encomenda.

Depois de percorrer muitas casas da especialidade consegui este milagre de hoje: poder apresentar-lhes o novo edifício completamente mobilado com os móveis mais modernos e resistentes que se encontram nas casas fornecedoras.

E o orador prosseguiu: «Muitas dificuldades foram vencidas. Até, por ultimo, a hipótese de o Grémio ser multado por enviar as suas camionetas a Lisboa, para trazer a mobília, da fábrica, brica.

No dia 19 do corrente, este Grémio solicitou ao sr. director-geral de Transportes Terrestres, uma autorização provisória para no dia 28 as camionetas do Grémio se deslocarem a Lisboa, a fim de transportarem a mobília, esta mobília que embeleza as salas do novo edifício.

O officio deu entrada na direcção-geral no dia 20 e, no dia 27, em que estive lá ainda não tinha qualquer despacho.

Solicitou, este Grémio da Lavoura, em devido tempo, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres o licenciamento das suas camionetas para excederem o raio de acção de 50 km, a que estão sujeitas, pois há associados que não podem beneficiar dos transportes do Grémio para todas as suas propriedades, visto ficarem a uma distancia superior àquela permitida. As camionetas do Grémio precisam, por vezes, de se deslocar a Beja ou a Lisboa para carregarem ferragem agrícola, batata-semente, farinha para animais e outros produtos que a lavoura consome. Até á data, o Grémio da Lavoura de Odemira ainda não recebeu qualquer resposta a este pedido feito há uma infinidade de meses.

E continuou:

Crescem os encargos do organismo

«Os encargos dos Grémios da Lavoura aumentam de ano para ano, se bem que devessem estar isentos de contribuições. O principal fim para que foram criados foi o de defender os interesses dos agricultores em todas as circunstâncias.

Hoje, a Lavoura atravessa a maior crise de todos os tempos.

Anteriormente a 1964, o Grémio da Lavoura de Odemira estava isento de contribuição industrial. Em 1965 pagou já 5125\$00 escudos. Em 1966, quase o dobro, 9904\$00. Em 1965, pagou de imposto de compensação, referente ao gasóleo, 15 120\$00 esc. Em 1966, 25 782\$00.

Outras verbas agravam assustadoramente a situação deste organismo que são incontestavelmente de utilidade pública.

E a concluir:

«Apesar de todas estas dificuldades, o Grémio da Lavoura de Odemira ressurgiu, hoje, neste belo edifício na esperança de melhores dias para a Lavoura, confiado em que o Plano de Rega da Charneca alentejana vá abrir novos horizontes á estiolada lavoura do maior concelho do País.

Que o novo Grémio sirva de estímulo aos que trabalham e vivem da terra, honradamente, lutando até aqui, entregues a si próprios, contra as condições climáticas e a desvalorização dos produtos que só uma industrialização da agricultura poderá compensar.

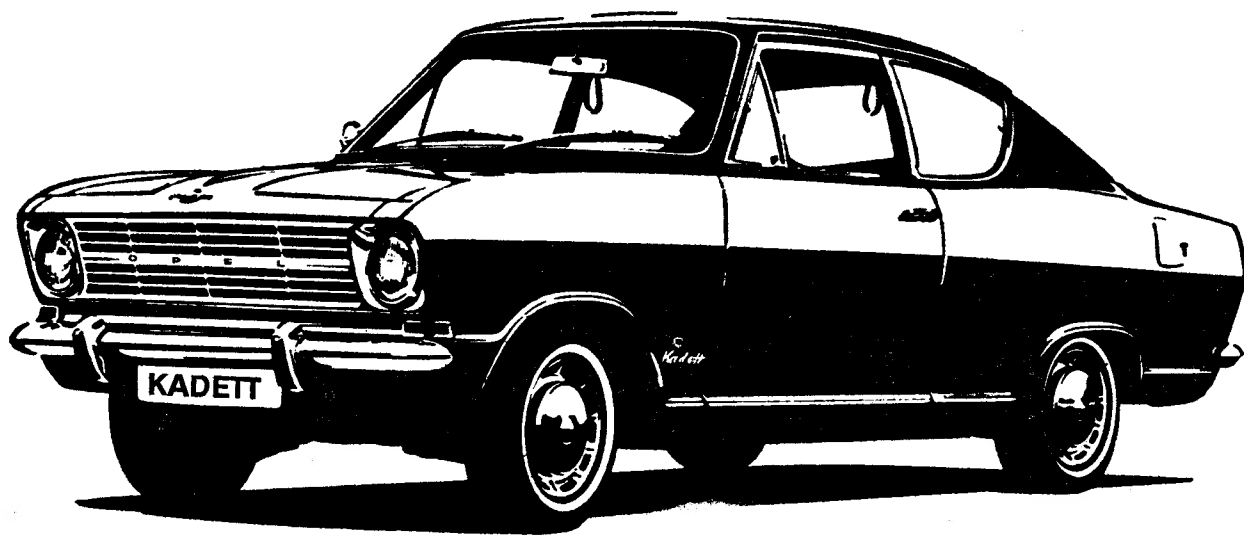
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



UMA LINHA INCONFUNDÍVEL



OPEL KADETT Coupé

O flamingo não se confunde com nenhuma ave de sua espécie. O Opel Kadett Coupé não se confunde com nenhum outro carro. Elegante, desportivo e de linhas arrojadadas é, sem dúvida, o máximo em "performance" da sua classe.

Potência (motor "S") 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m
Altura - 1,388 m



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

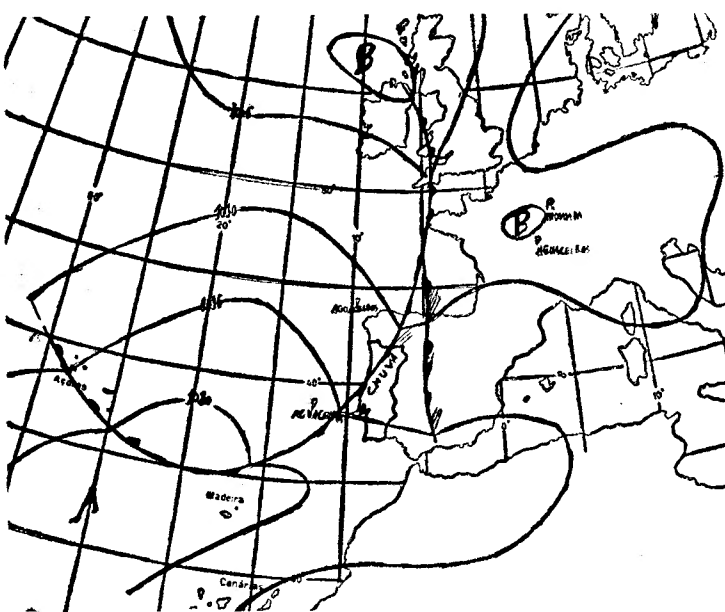
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral encoberto; o vento era fraco de Sul e chovia em algumas regiões do litoral a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 25°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 DE OUTUBRO — Agravamento do estado do tempo por influência de uma superfície frontal que se desloca para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — As 4 e 28 (3,9 m); 16 e 40 (4 m). Dia 1 — As 4 e 58 (3,9 m); 17 e 10 (4 m). Dia 2 — As 4 e 22 (3,9 m); 16 e 32 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — As 10 horas (1,1 m); 22 e 20 (1 m). Dia 1 — As 10 e 32 (1 m); 22 e 50 (1 m). Dia 2 — As 10 e 02 (1 m); 22 e 20 (1 m).

FASES DA LUA



Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 29

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste.
Chuva. Melhoria do estado do tempo a partir da noite, com céu muito nublado, alternando com boas aberturas, vento moderado de noroeste e aguaceiros.



ANTÓNIO CASTELA

JOSÉ MARIA RODRIGUES VALENTE JÚNIOR

RAUL EVANGELISTA DE OLIVEIRA

A Direcção do Laboratório Zimela participa que será celebrada missa pelo eterno descanso dos seus saudáveis Sócios-Gerentes, amanhã, dia 1 de Outubro, às 9 horas na Capela do Colégio Universitário Pio XII, Avenida 28 de Maio.

A missa será seguida de uma romagem aos túmulos dos sócios António Castela (Cemitério do Alto de S. João) e Tenente Raul Evangelista de Oliveira (Cemitério de S. Domingos de Rana). No dia seguinte, dia 2, será também feita uma romagem ao túmulo do Tenente José Maria Rodrigues Valente Jr. no cemitério de Casével.

A todas as pessoas que se dignarem acompanhar estes actos piedosos reconhecidamente agradece.

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE MONTE-CARLO

Foram convidados a participar nas comemorações do Centenário de Monte-Carlo, que este ano decorrem em Mônaco, os seguintes países: França, Áustria, Itália, Bélgica, Suécia, Países Baixos, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Suíça, Alemanha, Grécia, Israel e Líbano.

A participação de Portugal será de 4 a 6 de Outubro com as «Jornadas portuguesas», cujo programa — organizado pelo Comissariado do Turismo — consta de um conjunto de manifestações públicas incluindo recepções, espectáculos de folclore, fados e exhibições de filmes turísticos, além de uma homenagem aos príncipes de Mônaco, com ofertas do nosso artesanato. Far-se-á durante três dias uma larga cobertura das «Jornadas portuguesas», com apropriada divulgação do nosso turismo, através da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Em todo o principado os muros estarão festivamente engalanados com bandeiras do nosso País, notando-se já grande interesse e expectativa pela presença de Portugal nas festas do Centenário de Monte-Carlo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel José Pedro Alves

Faleceu o sr. tenente-coronel farmacêutico químico José Pedro Alves, de 74 anos, natural da Serfã, casado com a sr. D. Alice Ribeiro Pereira Alves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres. As 9 horas será rezada missa de corpo presente.

D. Mariana de Sousa Grácio Simplicio

Faleceu a sr. D. Mariana de Sousa Grácio Simplicio, de 84 anos, viúva, natural de Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes. O funeral a cargo da Funerária da Parede, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Uma camioneta com peixe embateu numa árvore

Dois feridos

CALDAS DA RAINHA, 30 — Quando, ao princípio da manhã de hoje, uma camioneta carregada de peixe se dirigia de Peniche para Lisboa, conduzida por Jorge Henriques dos Remédios Franco, casado, residente em Atouguia da Baleia, foi embater, depois de se ter despedido, numa árvore existente próximo da Quinta de Santo António, no entroncamento para Algueira.

Do embate resultaram ferimentos para o motorista e para o ajudante.

O primeiro, cujo estado oferece certa gravidade, ficou internado na Csa de Saúde da Montepio, desta cidade; e o segundo foi receber curativo ao hospital de Alenquer.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ REIS

O sr. dr. José Reis, médico da Liga dos Amigos dos Hospitais, foi submetido a uma intervenção cirúrgica pelo seu colega dr. Mendes Puga. A operação decorreu com grande felicidade e o doente regista uma muito satisfatória recuperação.

BAPTIZADO

Na igreja de St.º António da Polana, em Lourenço Marques, foi baptizada pelo sr. padre António Luís Barbosa a menina Maria do Rosário, filha da sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Duarte Paulo Dias Pereira Forjaz e do sr. dr. António Rafael Cabral Basto Pereira Forjaz de Sampaio. Foram padrinhos a sr.ª eng.ª D. Maria José Pereira Forjaz de Secca e o sr. Carlos Manuel Duarte Paulo Dias, representado pelo seu pai, dr. Vasco Dias, que ali se deslocou com sua esposa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 — 6.ª ÉPOCA

Musica da Nossa Terra — X21 121 122; Musica para Jovens 122 11X 12X 2X22; Êxitos Musicais — 22X 121 122 222X; Melodias — X22 2X2 1X1 1112; Conjuntos Modernos — 121 111 121 122X; Musica para Todos os Gostos — 222 121 111 1X21; Voz de Lamago — 221 112 112 1121; Correio dos Açores — 221 112 122 1XX1; O Arouto — XXX 1X1 111 1X22; Diário dos Açores — 22X 11X 1X1 1121; Clube Asas do Atlântico — 221 11X 111 1X11; Jornal da Lixa — 221 1X2 11X 11X2; Jornal das Aves — 222 112 111 1122; Sporting — 221 11X 112 112X; Notícias de Felgueiras — 221 11X 111 112X; Linhas de Elvas — 122 111 1X1 1X21; Renovação — 221 11X 111 1121; O Templário (J. F. Z.) — 22X 112 11X 1222; O Templário — 222 11X 121 1XX1; Gazeta do Sul — X2X 111 1XX 11X; A Voz do Domingo — 221 112 112 1122; Comércio de Portimão — 221 11X 111 11X1; Reconquista — 22X 111 111 1111; Notícias de Chaves — 22X 111 111 1X11; Estrela da Manhã — 22X 11X 111 112X.

Brados do Alentejo — 22X 111 121 1211; Folha do Domingo — 22X 111 11X 112X; O Concelho de Estarreja — 221 211 111 121X; República — 22X 111 111 11X1; Povo Algarvio — 12X 11X 121 1121; Correio da Beira — 222 112 111 112X; Defesa de Arouca — 222 11X 111 1X11; O Distrito de Setúbal — 222 1X2 111 1122; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 221 11X 111 11X1; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 22X 112 111 1111; Gazeta das Caldas — X21 11X 11X 1XX1; Diário da Manhã — 12X 112 11X 1X21; Eu Sei Tudo — 221 112 11X 1122; Ecos do Desporto — 221 112 11X 1211; Rádio Ribatejo — 221 112 11X 1211; Litoral — 222 1X1 111 1121; Correio do Vougo — 22X 111 111 1121; Jornal D'Évora (Experimente Totobola) — 12X 11X 111 1122; Jornal D'Évora (Aqui... Totobola) 221 111 111 11X1; Onda do Optimismo (Miramar) — 222 111 111 1111; Despertar às Sete e Meia — X2X 111 1X1 1111; Onda do Optimismo (Parede) — 221 1X1 11X 1211; Onda Desportiva — 221 11X 111 11X1; Mundo Desportivo — 22X 112 111 1X2X; Os Belenenses — 22X 111 111 1122.

Sorriso Matinal — 2X1 11X 111 1XX1; Notícias do Douro — 22X 111 11X 12X1; Ideal Rádio — X21 112 111 1XX1; O Comércio do Porto — 22X 11X 111 1X21; Flor do Tamega — 222 112 111 1111; Programa Almanaque — 22X 112 11X 1X11; Jornal de Notícias — X21 112 11X 1211; Mosaico — 22X 112 111 1X22; Rádio Placard (RR) — X21 1X1 21X 1XX1; Rádio Placard (ENR) — 121 1X2 1X1 121X; Rádio Placard (RCP) — 221 1X2 211 122X; Resenha Desportiva — 221 111 1X2X 1122; Programa Sem Nome — 221 1X1 11X 1X21; Rádio Clube do Norte — X21 1X1 2X1 1X2X; Programa Electro-Mecânico — 22X 111 111 112X; Aqui, Salgueiros — 221 11X 111 1121; A Lição do Menino Quim — 221 11X 211 1212; Penalti — 221 112 111 1X11; Momento do Totobola — 221 111 11X22; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 221 111 1XX 11X1; O Comércio de Gaia — 221 111 111 1122; O Comércio de Gondomar — 221 111 111 1122; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 221 111 111 112X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 11X 111 11X1; Rádio Sports — 221 111 111 1111.

De Tudo um Pouco — 22X 111 111 1X21; Repórter do Dia — 221 112 211 1111; Repórter do Dia (Angola) — 22X 112 111 1121; A Voz dos Ridículos — 22X 111 111 1122; As Dez, Espere Por Nós — 221 11X 111 112X; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 111 1X1 1122; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 111 21X 1121; Musica e Desporto — 1X2 111 111 122X; Boletim Desportivo (Miramar) — 1XX 111 111 1X1X; De Norte a Sul — X21 111 111 112X; Progra-

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Atlético-Porto	18	18	19
2.	Varzim-Benfica	2	10	143
3.	Leixões-Setúbal	71	56	28
4.	Guimarães-Belenenses	140	11	4
5.	Cuf-Beira Mar	140	13	2
6.	Torres Novas-Leça	76	41	36
7.	Oliveirense-Espinho	107	33	15
8.	Famalicão-U. Tomar	117	26	12
9.	Ovarense-Peniche	117	28	10
10.	Leões-Sintrense	112	30	13
11.	Luso-Montijo	99	32	24
12.	Almada-Barcelense	37	28	90
13.	Alhandra-Torriense	81	37	37

e o prognóstico «lógico» será: 221 111 111 1121.

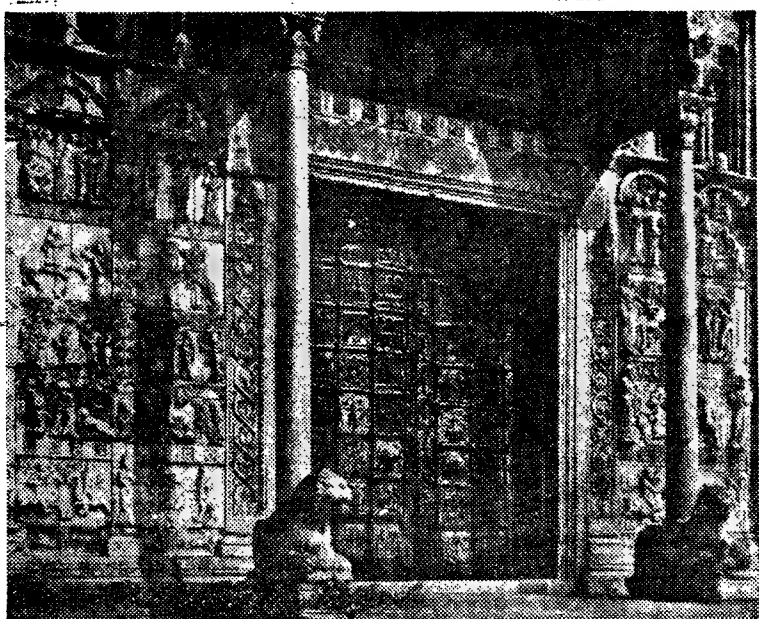
PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, revestido a marmore e evnel. Acabamentos de 1.º Composto de 10 mq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e varandas por hab. Rende 136.800\$00. Preço 2.300 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDANTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6



A formosa parte interior da frontaria da Basilica de S. Zono, com o seu belo portão, onde há 48 pequenas e admiráveis esculturas de bronze

VERONA — uma cidade em que o passado é uma presença física

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Todas as cidades têm o seu carácter, têm o pulsar íntimo de um coração que muitas vezes, ou quase sempre, não se desvenda ao fim de uns dez ou quinze dias de conhecimento e de convívio. Por mais fiel que seja o estetoscópio, por mais apurado o ouvido, por mais alerta a sensibilidade e a inteligência de uma pessoa, esse enorme coração não se lhe revela senão após uma longa amizade que o tempo vai transformando num breve amor e, algumas vezes, num amor duradouro, com a duração de uma vida.

E nós sempre fomos um turista às avessas. Tudo menos a excursão de americanos com o dólar abundante no punho estendido, como uma espada ou uma carícia. O jornalista, porém, é um homem que tem de apreender as coisas com rapidez, para as transmitir aos outros homens que são os leitores.

Teríamos — o jornalista, neste caso — conseguido desvendar o pulsar íntimo do coração de Verona? Ou, pelo menos, teríamos nós conseguido aperceber-nos do que a cidade tem de mais típico e diferenciador? Não sabemos. Mas o seu corpo, pelo menos, ficamos nós a conhecê-lo o suficiente para podermos falar dele. E vale a pena falar da que é, sem sombra de dúvida, uma das mais belas cidades que temos conhecido.

● Onde em algumas horas se percorrem muitos séculos

Em Verona, o passado é uma presença física — essa uma das impressões mais fortes que se radicaram no nosso espírito. Tal não se deve, porém, de maneira nenhuma, à sua história velha de quase dois mil e quinhentos anos — pois a sua fundação remonta, muito possivelmente, ao século V a. C. —, história quase desconhecida para nós, nem, apenas, aos seus inúmeros admiráveis monumentos das mais variadas épocas e dos mais diversos estilos. Deve-se, sim, ao todo, ao conjunto arquitectónico e artístico, que não se visita, mas nos acompanha minuto a minuto, nos cerca, nos envolve, deve-se às ruas, às praças, às casas, às pedras. Em cada esquina nos surge um novo — e tão antigo! — motivo de encanto e admiração. E, passeando em Verona, passeando ao acaso por essa encantadora urbe, percorremos, em algumas horas, muitos séculos. O mesmo acontece, certamente, em várias outras cidades italianas: Roma, Florença, Veneza, etc.

Mas na cidade de Romeu e Julieta tudo é mais perto, mais familiar mesmo — e, havendo uma enorme quantidade de turistas, o seu número é, mesmo assim, muito inferior ao das outras cidades, e passam muito mais despercebidos: não prejudicando, desta forma, o seu sabor inconfundível, não lhe infundindo o aspecto de romaria cosmopolita com que topamos em outros locais. E por outro lado, uma certa calma, uma certa

serenidade, um certo — como diremos? — equilíbrio entre o artístico, o monumental, o arquitectónico e urbanístico, por um lado, e a própria forma de vida, pelo outro.

● A Arena, terceiro anfiteatro romano de Itália

O centro da Verona é uma ampla praça, arejada e clara, circundada de imponentes palácios e edifícios das mais diversas épocas, e com vários cafés, restaurantes e esplanadas sob as velhas arcadas e os passeios fronteiros. No meio da praça os monumentos a Victor Emanuel II, de António Borghi (1883) e aos combatentes da Resistência (os «partigiani»), de M. Sallazari (1947). Entre os edifícios e palácios destacam-se aqueles em que estão instalados a Câmara (neoclássico, do séc. XIX) e a sede da Sociedade Literária, do século XVI. No começo da «via Mazzini», a principal artéria, uma coluna com tabernáculo gótico, que se atribui a Rígino, do século XIV.

E, como presença maior, a célebre Arena, o terceiro anfiteatro romano de Itália, depois do Coliseu e do de Cápuia — construído provavelmente na primeira metade do século I, embora haja também quem o atribua já à época etrusca. Na sua majestade dominadora, a Arena serviu primeiro para os habituais espectáculos da época (combates de feras, de gladiadores, etc.), e veio depois a ser abandonado durante séculos, vítima de vandalismos vários, e sobretudo dos elementos, tendo sido parcialmente

(Continua na 14.ª página)

DIÁRIO DE EVA

Pequeno romance

São 6 horas da tarde. Hora de ponta, costumam chamar-lhe.

Nas paragens, as pessoas aglomeram-se formando bichas longas e impacientes. Estou numa delas aguardando um autocarro que me leve ao destino. Bicha irregular, de formação variada: três aqui, dois acolá... um ardina ciranda ligeiro, distribuindo jornais pelos passageiros que lhes comprem, eles que não elas, as passageiras, quase sempre atarefadíssimas mesmo nestes momentos... há os filhos, as receitas, os vestidos... e a política não é assunto de mulheres... Há uma certa monotonia nesta espera diária. Caras já conhecidas olham-se sem se saudarem.

Surge um casal de cor com um garoto. Os três avançam e vão colocar-se junto do poste de paragem, ignorando a extensa fila de pessoas. Ficamos todos observando-os, na expectativa do que irá passar-se.

O autocarro, entretanto, aparece. E perante a irritação surda de muitos e a distração de outros, os 3 retardatários adiantam-se e sobem para o transporte. Ninguém os impede, mas o silêncio é contrafeito. Surpreendo-me analisando aquelas caras, com olhares carregados mas silenciosas. Onde chega o hábito...

Olho o casal e o garoto já comodamente instalados no autocarro, de ar inocente e satisfeito. De pele escura, trajando à europeia, revelam

no entanto não serem de cá. Talvez indianos... talvez cabo-verdianos... Mas não os ouvi falar...

A minha frente, uma rapariga nova, de ar decidido e eficiente, galga agora os degraus do autocarro. Ao passar pelos 3 passageiros, curva-se para o casal e fala. A sua voz é clara:

— «Será preferível que respeitem quem está primeiro, de contrário vão ter dissabores nestas viagens». O casal, atrapalhado, aparenta não ouvir; o garoto disfarça, comprando os bilhetes.

A jovem vai sentar-se. A seu lado, uma senhora opulenta, de pulseiras de berloques chocalhando nos braços moles, dirige-se-lhe meio agastada:

— «A senhora não devia ter-lhes dito isso. São estrangeiros, coitados, não sabem.»

— «Minha senhora, as bichas em qualquer país são iguais e regras de civismo há em todo o lado para serem respeitadas. Lá como cá, nem todos o fazem.»

Os passageiros, de subito entretidos com um facto novo, aprovam a resposta com acenos de cabeça e olhares risonhos. O mal-estar desfaz-se.

Nos bancos da frente, a senhora «estrangeira», voltando-se para o rapaz sentado noutro lugar diz-lhe com ligeiro acento:

— «Paulo, nós viemos só para passear, não foi?»

Observo a senhora opulenta. Embarrada, fixa os vidros da janela. Cruzo o meu olhar com o da rapariga. Sorrimos ambas.

MARTA SOEIRO

Para a próxima Primavera



Estamos no princípio do Outono e já se fala na moda para a próxima Primavera. Este práctico e elegante modelo de saia e casaco 7/8 pode usar-se já neste Outono, não acham? O modelo é inglês, de Alec Beriman & Son, Ltd. Atente-se nos sapatos que repetem o preto e branco, tão em voga este ano.

Vem ao Tejo um navio-apoio de submarinos dos E. U.

Em visita de rotina, estará no porto de Lisboa, de 4 a 9 de Outubro próximo, o navio-apoio de submarinos «Canopus», da Armada dos Estados Unidos, que fundeará em frente da Doca de Marinha.

O navio, de que é comandante o capitão-de-mar-e-guerra J. D. Eaton, tem uma guarnição de 50 oficiais e 1140 sargentos e praças. Desloca 21 450 toneladas e tem de comprimento, boca e calado, respectivamente, 196, 26 e 9,1 metros.

Visita de uma formação espanhola

Também está prevista a vinda ao Tejo, onde permanecerá de 6 a 16 de Outubro, de uma esquadilha de dragagem da Armada de Espanha, a qual navega sob o comando do capitão-tenente L. G. Martinez.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves 444, tácto. 2

Próprio para a mini-saia?



Para acompanhar uma mini-saia rodada não estará indicada esta cinta-calça com folho a formar saia, modelo Triumph, assim como o bonito «soutien» em renda?

PRÉDIO EM LISBOA

LOTES DE TERRENO COM PROJECTO APROVADO, para 8 inquilinos (R/chão e 3.º andar). Habitações com 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Frente 15 metros. Bom preço. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

INAUGURAÇÃO AMPLIAÇÃO 3 OUTUBRO

?

10 SEÇÕES

O LICEU

É por vezes vulgar ouvir dizer a um encarregado de educação: «Não estou inquieto; no ano passado, ele estava sempre entre os cinco primeiros». Não se pode, no entanto, descansar sobre os louros alcançados. Um bom aluno na escola primária não se torna obrigatoriamente um bom aluno no liceu. A mudança é das mais completas e bruscas.

No liceu o ensino é-lhe ministrado em condições materiais novas, exigindo-lhes também aptidões intelectuais que numa maneira geral os alunos não têm. Por outro lado, não será já guiado no seu trabalho, como o era na escola primária.

● A adaptação

Fácilmente nos apercebemos de que houve alguma coisa mudada. No primeiro dia, ao voltar do liceu, consciente da sua importância, o aluno conta-nos: «Há um professor de Francês, um outro de Matemática (já não diz de Aritmética), há ginástica, um professor de Ciências, etc. Dá muitos outros exemplos e diz que muda de sala várias vezes e chega a não ter noção do número de professores diferentes (8) que tem.

Os liceus são grandes e facilmente qualquer deles excede na imaginação dos pequenos alunos uma lotação de 5000 pessoas. Esta avaliação exagerada, indica como o liceu lhe pareceu imponente, comparado com a sua antiga escola, de bairro ou da aldeia. O que não nos diz provavelmente foi como se sentiu no recreio, rodeado por tantas caras novas. Não nos fala já do seu espanto e do sentimento de aflição que se seguiu ao momento em que o professor de Língua e História Pátria lhe pediu para tirar o caderno e se pôs a ditar depressa, muito depressa, um resumo sobre a pré-história. E, na semana seguinte, diz-nos que já tinha uma má nota num exercício de matemática. A culpa não foi sua, copiou mal os dados do problema.

Não, certamente, não nos confessou que no fundo tinha saudades da pequena escola primária.

● O trabalho

O aluno deverá trabalhar por si mesmo. Com efeito, no ensino primário, o aluno libertou-se completamente do cuidado do horário quotidiano, tanto na escola como em casa. Tem poucas ou nenhuma iniciativas a tomar.

Em cada página lhe indicam co-

mo deve ser feito o seu caderno... Este ensino é sobretudo orientado sobre aquisição de automatismos: contar, ler, escrever, aprender de cor.

Esforçam-se por lhe inculcar hábitos de ordem e de pontualidade. Nenhuma dificuldade para o aluno dócil e medianamente dotado.

No ensino liceal é submetido a um regime que é já de qualquer modo o do estudante. As matérias são ditadas (são numerosos os professores de liceu que se defendem ao empregar este método, que parece ter ainda muitos adeptos).

Os trabalhos de casa são marcados com bastante antecedência: cabe ao aluno a responsabilidade de organizar o trabalho e de não deixar para o último minuto a tradução francesa e o exercício de matemática. E, para as lições, se são aprendidas de cor, exigirá-se que sejam compreendidas.

Prová-lo-á respondendo inteligentemente às perguntas do professor.

● A mudança

Por isso o aluno deverá mudar de espírito. Pela primeira vez se lhe pedirá que faça raciocínios abstractos e que maneje as ideias gerais. Ora, segundo o psicólogo suíço Piaget, o pensamento conceptual abstracto não é possível antes dos doze anos. Quer dizer que antes desta idade a criança não atinge uma maturidade de espírito suficiente para se poder entregar a tais operações intelectuais. Assim, quando o vosso filho abriu o livro de matemática, talvez tenha ficado completamente deso-

(Continua na 17.ª página)



Aula de biologia no Liceu de Lourenço Marques

TERMINARAM AS FÉRIAS JUDICIAIS E AGUARDAM-SE JULGAMENTOS DE INTERESSE PALPITANTE

Findaram, hoje, as férias judiciais nos tribunais civis e militares e nos departamentos superiores em todo o País. Os magistrados retomam a sua actividade na segunda-feira. Os funcionários das secretarias já têm os processos em condições de neles serem exarados os seus despachos. Os advogados, por sua vez, tomam conhecimento das datas dos julgamentos em que intervêm.

Se é certo que a época judicial passada foi muito movimentada, não será exagero afirmar que a que vai começar, dados os importantes pleitos pendentes para apreciação, se caracterizará por uma grande actividade. Pelos números estatísticos fornecidos à Imprensa, na Boa Hora, do movimento processual desde Janeiro último até ao momen-

to presente, poder-se-á avaliar o trabalho constante e permanente de julgamentos na primeira instância, tanto na parte criminal como na civil. Ascendeu a 15 299 o número de processos-crimes distribuídos aos juízos criminais e correctionais, de acções civis, execuções, cartas precatórias, inventários e falências. Especificando: acções ordinárias, 112; sumárias, 889; sumariíssimas, 2125; execuções sumárias, 990; ordinárias, 112; cartas precatórias averbadas, 6313; acções especiais, 1518; inventários obrigatórios, 349, de maiores, 62; falências, 44.

Quanto à parte criminal: processos-crime distribuídos aos tribunais correctionais, 4556, sendo 251 de réus presos, e de 4305, de indivíduos em liberdade; e aos juízos criminais, 612, sendo 440 de presumíveis delinquentes em liberdade, e de 136 presos. Foram, também, distribuídos 36 processos por acidentes de viação.

É de salientar que durante o período de férias — Agosto e Setembro — a Polícia Judiciária remeteu ao tribunal da Boa Hora 88 processos instruídos por diversos delitos, sem que a Imprensa tivesse tido conhecimento através dos habituais comunicados sobre casos com interesse publico. Entre esses processos figura um instaurado contra um grupo de «meninos-bem» — uns dez — que se entretinham a roubar automóveis para passear, todos da mesma marca. Acabava-se a gasolina num, abandonavam-no aqui ou acolá, e levavam outro, e assim sucessivamente. Estão caucionados no 2.º juízo criminal, a aguardar julgamento.

Movimento de magistrados

Verificam-se algumas alterações quanto aos magistrados. No 1.º juízo criminal, por causa da promoção a desembargador do sr. dr. Arnaldo Langa, este foi substituído pelo juiz sr. dr. Fernando Marques Cordeiro, que passa a figurar no colectivo, juntamente com o seu colega sr. dr. Bernardo Perloiro, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa. O Plenário Criminal manterá a mesma constituição, com excepção do sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da Republica, colocado como juiz no Tribunal de Palências. Para desempenhar aquelas funções, tomou já posse o novo magistrado sr. dr. Costa Saraiva. O presidente do Plenário Auxiliar é o sr. desembargador Luís Augusto de Castro de Andrade Albuquerque Bettencourt, e como ajudante do procurador da Republica actua o sr. dr. José Carlos de Carvalho Moitinho de Almeida. Nos restantes juízos criminais e correctionais não se verificaram alterações.

Na nova época judicial, entre os muitos julgamentos que vão efectuar-se, contam-se alguns de capital importancia. A propósito de algumas versões erradas, esclarece-se

(Continua na ultima página)

A necessidade que o e confirmem a pala foi hoje apontada na A

«Suponho que a maior deficiência da nossa acção pastoral advém da pobreza com que usamos a palavra de Deus» — afirmou hoje na Assembleia do Clero do Patriarcado o padre Armindo dos Santos Duarte, pároco de Santa Isabel, ao iniciar uma breve análise funcional da acção pastoral da Igreja na cidade de Lisboa, à luz do Concílio.

Falando do ministério profético, ou da palavra de Deus, em ordem aos que estão fora da Igreja, pelo menos aparentemente, o orador considerou que a análise da influência dos movimentos apostólicos na grande massa exige um estudo sócio-religioso. Uma primeira observação das aparências levou-o a admitir, no entanto, que «a Igreja terá mais simpatia do que aucta, mas também mais inimigos e mais indiferentes».

«Há homens cristãos nas estruturas — assegurou o relator — mas a sua influência no saneamento de que tanto fala o Concílio é bem pequena. No entanto — advertiu — os decretos conciliares são insistentes em assinalar que a principal acção apostólica dos leigos deve exercer-se no meio das próprias estruturas, no mundo de que é tecida a sua existência, a partir de dentro como fermentos.

(O padre Armindo dos Santos Duarte, que pastoreia uma das paróquias mais actualizadas da cidade, apresentou uma primeira aproximação da realidade sócio-religiosa de Lisboa por incumbência do sr. arcebispo de Milene, D. António Xavier Monteiro. Este explicou, no início da sessão, que, embora responsável pelo que se passa na região de Lisboa, ainda a conhece mal. Além disso, pôs em relevo as dificuldades de uma avaliação da realidade, por falta de estudos mais aprofundados, e disse que a necessidade de adaptar a teologia à vida é uma das suas preocupações mais insistentes).

Deficiências dos organismos apostólicos na «edificação da ordem temporal segundo Deus»

Descrevendo as deficiências dos organismos apostólicos «na edificação da ordem temporal segundo Deus», o padre Armindo dos Santos Duarte afirmou que se deviam em parte a uma orientação pouco clara neste campo. Concretizou as consequências dessas limitações em três pontos:

- Uma contra-reacção de tendência temporalista, que leva alguns a apoiarem-se indevidamente na autoridade da Igreja para defenderem as suas opções políticas.
- A impaciência de alguns leigos mais sensíveis, que esperam da hierarquia uma palavra de iluminação.
- O indiferentismo de muitas massas cristãs, que deixam a outros a edificação da ordem temporal quando deveriam ser eles os primeiros nesta tarefa, segundo afirmam os decretos conciliares.

Ainda no capítulo do «anúncio da palavra de Deus» e da «missão», o orador referiu-se à limitação resultante da falta de preparação bíblica, originada pela evolução dos estudos da Sagrada Escritura, bem como ao condicionamento resultante daquilo a que chamou «o problema dos sinais»: «sabemos que a palavra só opera na medida em que for acompanhada dos sinais de uma comunidade, que acreditou nessa palavra» — disse ele. Acrescentou que não bastam sinais verdadeiros, mas são necessários sinais que o mundo possa captar. Segundo o orador, «não são os milagres, não será o martírio, pois que hoje escasseiam. Serão os sinais de caridade, de unidade, de pobreza, de despojamento — aqueles a que o mundo de hoje é mais sensível».

A Feira Popular encerra-se esta noite

Encerra-se esta noite a Feira Popular de Lisboa, feliz e generosa iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que a população da capital já não dispensa. Realização a muitos títulos notável, a Feira Popular enraizou-se na tradição alfacinha, e o publico vê com compreensível desgosto chegar o termo da época do atraente parque de distrações e da feira de amostras de Entrecampos.

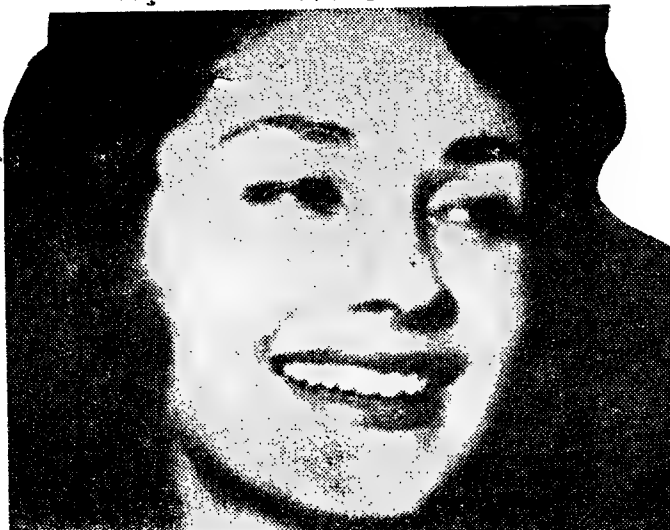
Na realidade, se a Feira Popular nasceu de um impulso de generosidade — o objectivo era angariar fundos para manutenção e ampliação da modelar Colónia Balnear Infantil de «O Século» — veio preencher uma lacuna que se notava em Lisboa: a falta de um centro de comércio e de recreio. De tal maneira a população se afeiçoou à Feira Popular, que é com mágoa que todos os anos vê chegar, por imperativo da lei, o termo da actividade daquele aprazível parque de divertimentos.

E esta noite, como sempre acontece nos dias de encerramento, o publico vai certamente afluír em grande numero à Feira Popular, para a habitual despedida apoteótica, tanto mais que há muitos prémios e lembranças para distribuir.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAÇA 257

CASINO ESTORIL

APRESENTA
A GRANDE VEDETA
DA CANÇÃO FRANCESA



MARIA CÂNDIDO

THE TRAMPWERS

Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS

Consagrado intérprete do Fado

E, AINDA, O FAMOSO

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉ» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÓCA

ladi de «sinais» o mado possa captar palavra dos apóstolos na Assembleia do Clero

eficiência da palavra Assem- o pa- te, pá- r uma acção de Lis-

ético, ordem, pelo r con- ciência e na do sé- obser- a-o a Igreja nunca, e mais

stru- mas a to de em pe- — os stentes acção xercer- stru- a sua como

Santos las pa- a cida- a apro- religio- cia do Antó- expli- te, em- je pas- nda a ds em a ava- ita de e di- ptar suas ts).

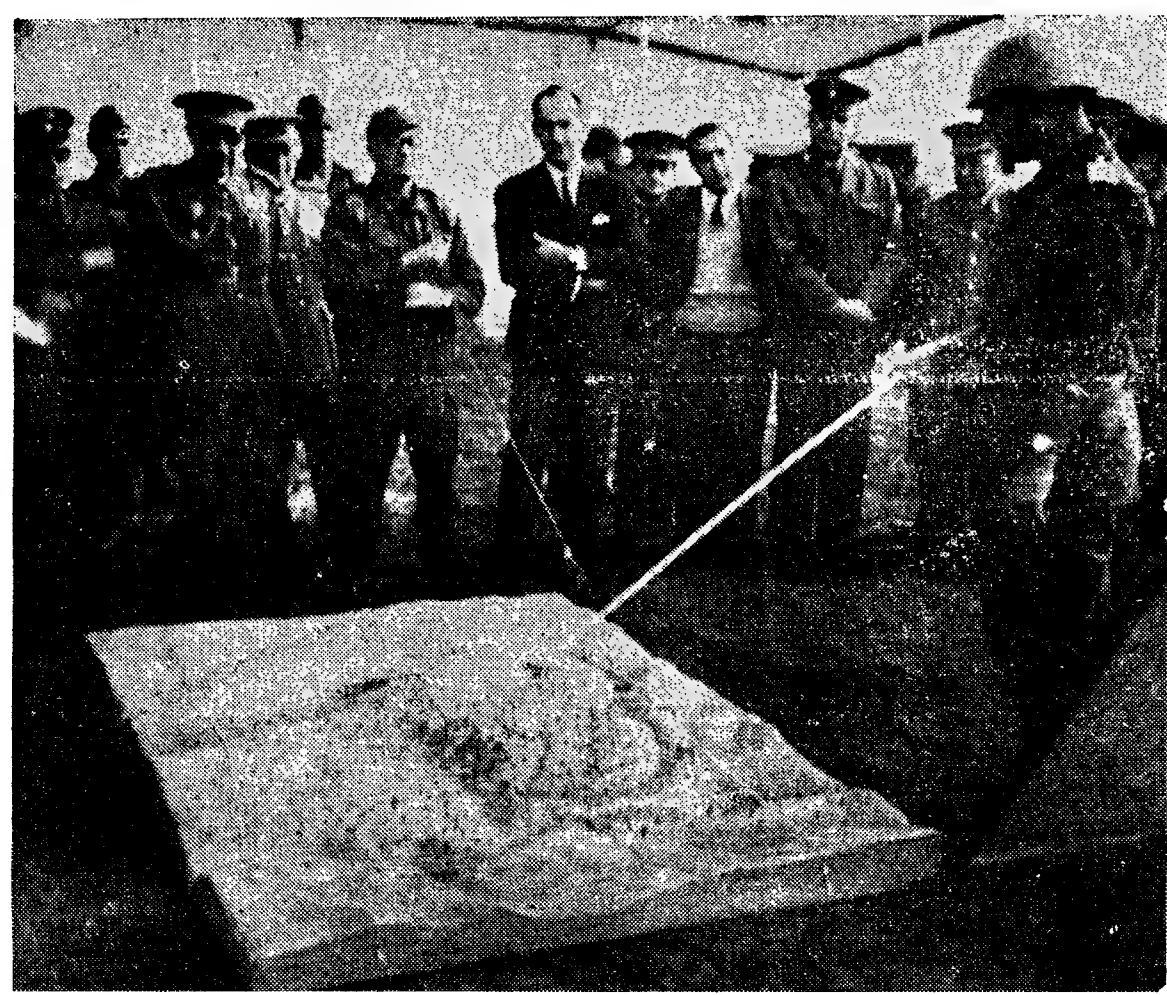
imos acção undo as dos edifica- gundo Santos um em co cla- ou as bes em

idência guns a na au- derem leigos am da le flu- is mas- outros mporal es pri- o afir-

inuncio missio- á limi- le pre- fla evo- da Es- liciona- a que dnais: opera panha- midade ra) e não as são mundo brador, será o seiam. de, de espoja- mundo

técnica do nosso tempo
Alhambra
é um esmalte

Robbialac



A carta em relevo da zona de operações é observada pelos dois Estados-Maiores

Na véspera da segunda fase das manobras militares luso-espanholas

(Continuação da 1.ª página)

desmontar do acampamento de Já Fogo, vendendo, no extenso percurso, pessoal de Engenharia a recolher os quilómetros de flo que haviam sido montados a fim de se garantir uma complicada e vasta rede de comunicações.

Opalhão, entretanto, voltou a ver soldados nas suas ruas; e não apenas patrulhas de Polícia Militar nos cruzamentos e nos lugares-chave das comunicações rodoviárias.

O almoço de ontem foi servido aos militares cerca das 16 horas, depois do exercício estar terminado. Encontrei, muito mais tarde, nas

estradas pessoal, vindo da região do Crato, que não havia ainda comido. As manobras têm destes contratempos e o dia de ontem foi verdadeiramente um dia de campanha. Por isso, foi justo que os militares gozassem de certa liberdade durante a noite, aproveitando o curto intervalo entre duas tarefas para espreitarem um pouco do programa da TV, reforçar o rancho ingerido, ou, muito simplesmente, jogar á bola em Alpalhão...

Entretanto, em Portalegre, no edifício do Governo Civil, altas individualidades militares e civis luso-espanholas confraternizaram, num jantar a rigor, e reafirmaram a unidade entre Madrid e Lisboa.

Hoje, pela manhã, em carros do Ministério do Exército, seguiram em visita a Fátima os oficiais-generais portugueses e espanhóis — Amaro Romão, Tomás Rebull e Ramon Vita, visitaram o Santuário de Fátima e almoçaram naquela localidade, devendo chegar esta noite a Valência de Alcantara, onde ficarão instalados.

Os espanhóis assumem agora o comando

A direcção do «Exercício Salado» — general Amaro Romão e tenente-coronel Francisco Riscado, exceptuando o brigadeiro Nobre de Carvalho, que permanecerá em Portugal — funcionará, como observadora, em Espanha, onde os oficiais espanhóis que até aqui desempenharam esse papel em Portugal, tomam o comando das operações.

Breves notas de reportagem

Quem, talvez, lucrou mais com o estacionamento de militares junto de Alpalhão foi a meia dúzia de barbeiros ali existentes. Ontem, os «figaros» não tiveram mãos a medir. Um deles, por exemplo, Telmo da Costa, tinha, ainda às 23 horas, clientes á espera.

— Quantas barbas?

— Umas oitenta.

Foi um bom dia de negócio o de ontem para os barbeiros de Alpalhão...

Os militares espanhóis preferem todos tabaco negro. Foi vê-los, de loja em loja, a perguntar por «negros», que não encontravam. «E que o tabaco «rúbio» sobe á cabeça» — explicou um deles.

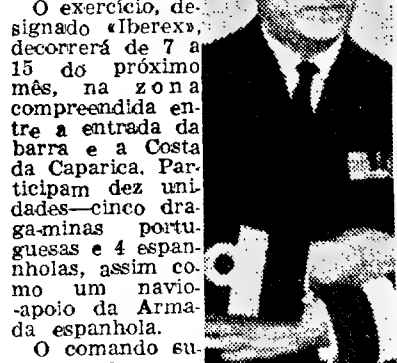
Mas a verdade é que, mesmo não gostando do tabaco amarelo, em Crato e Alpalhão era difícil encontrar tabaco, pois «nuestros hermanos» haviam comprado quase todo o «stock» das duas pacatas vilas alentejanas.

Os exercícios navais luso-espanhóis (dirigidos por um almirante português) decorrem de 7 a 15 de Outubro

Como ontem noticiámos, vão efectuar-se em Outubro, ao largo da nossa costa, exercícios navais luso-espanhóis, com o objectivo de «limpar» de minas e determinados canais de acesso, que o «inimigo» teria tornado perigosos.

O exercício, designado «Iberex», decorrerá de 7 a 15 do próximo mês, na zona compreendida entre a entrada da barra e a Costa da Caparica. Participam dez unidades — cinco dragaminas portuguesas e 4 espanholas, assim como um navio-apoio da Armada espanhola.

O comando superior das manobras foi confiado ao almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, e o comandante do grupo operacional será o capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, que



Almirante Joaquim Teixeira

terá o seu «quartel general» em terra, no Centro de Operações Navais.

Haverá duas unidades de rocega, comandadas pelo capitão-tenente Costa Teixeira, embarcado no «Lajes», e pelo capitão de corveta Gonzalez Martinez, a bordo do «Tajo», bem como uma unidade de patrulha, do comando do 1.º tenente Faria de Carvalho, destacado no «S. Pedro».

Criança esmagada pelo rodado de uma camioneta

LEIRIA, 30 — Uma viatura pesada, carregada de telha, pertencente á Cerâmica Lís, e conduzida por Manuel Matias da Silva, de 50 anos, casado, residente nos Moinhos da Barosa, deste concelho, ao entrar num desvio que vai para Casais dos Matos, atropelou Vitorino dos Santos Reis Pinto, de 5 anos, filho de Arlindo dos Santos Reis Pinto e de D. Maria da Conceição Pires dos Reis, residentes nos Pousos, que sofreu morte imediata.

CURSO LICEAL NOCTURNO
COLÉGIO MODERNO
Rua de Malpique, 19 (ao Campo Grande) — LISBOA 4
Telefone 775038 — 775072 — 761239
As aulas têm início no próximo dia 3 de Outubro. Métodos pedagógicos adequados á natureza do estudo para quem dispõe de escasso tempo em virtude da sua vida de trabalho. Turmas numericamente limitadas. Os melhores resultados nos exames oficiais. A Secretaria presta e envia todas as informações sobre as condições de admissão e frequência.

JÓIAS
ANTIIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

(Continuação da 11.ª página)

destruído pelo terramoto de 1117. Através dos séculos, a Arena foi, sucessivamente, fortaleza, lugar de administração da justiça, de torneios, de espectáculos, de feiras, e mesmo de habitação. Até que, em 1913, ela passou finalmente a ter a sua utilização actual: cenário maravilhoso para espectáculos líricos, nomeadamente para a conhecida «estação lírica veronesa». Não tivemos oportunidade de assistir a nenhum espectáculo na Arena: porém, algumas grandes e belas fotografias a cores e alguns diapositivos deram-nos, com o conhecimento do recinto, uma ideia julgamos que aproximada de como serão maravilhosos esses espectáculos que esgotam por completo uma lotação de qualquer coisa mais que 22 mil pessoas...

Um equilíbrio, uma harmonia na diversidade

Do outro lado da «Piazza Bra» vemos o palácio da «gran guardi», ligado às longas muralhas dos Scaliger, a Torre Pentagona, os Portoni della Bra, restos de uma cidade construída em 1389 entre o Adige e o Adigetto, e o museu de Maffei, rico em arqueologia, e que data de 1714. Por esta breve descrição da sua praça central compreenderá o leitor a razão que nos assiste quando dizemos que em Verona percorremos, em algumas horas, muitos séculos — e compreenderá o sortilégio de uma cidade onde na amálgama dos estilos artísticos e arquitectónicos que se sucederam ao longo de centenas ou milhares de anos, conseguiu um equilíbrio, uma harmonia paradoxal que lhe dá um estilo próprio.

Da Piazza Bra, pela via Roma, estamos, em poucos minutos, no Castelvecchio, monumento grandioso edificado entre 1354 e 1356, que lembra uma fortaleza irregular, com as pontes levadiças, as ameias e as torres, construída em tijolo, mas com blocos de mármore cor-de-rosa na parte inferior. Muito elegante, com a fachada coberta em grande parte por hera e por arbustos, Castelvecchio tem outro motivo de interesse e encanto no facto de se encontrar sobranceiro ao Adige, cuja presença, mesmo sob as suas velhas pedras, é um fragor constante no seu interior. No Castelo encontra-se instalado o mais importante museu — de escultura e pintura — da cidade, englobando uma admirável colecção de obras de artistas locais, do século XII ao XVII, entre elas se distinguindo as de Domenico e Francesco Morone, Pisanello, Stefano di Zevio, Caroto, Paulo Veronese, etc. E podem admirar-se aí, ainda, obras de Mantegna, dos venezianos, de Jacopo Bellini a Grandi, etc. De assinalar a magnífica e valorizada forma como a pintura e a escultura estão expostas numa técnica perfeita e absolutamente actualizada.

Mas Verona também está, naturalmente, ligada à história contemporânea. Em Castelvecchio foi julgado e condenado a morte, no tempo do nazismo, e por um tribunal de excepção, é claro, o conde de Ciano, genro do próprio Mussolini e seu colaborador íntimo que depois foi fuzilado a alguns quilómetros da cidade.

Da ponte Scaliger à Basílica de S. Zeno

E como que uma continuação do castelo é a ponte Scaliger, construída ao mesmo tempo que ele, em tijolo também e no mesmo estilo. Tem três arcos, o maior dos quais com 54 metros de diâmetro, e tem ainda ameias, pequenas torres, etc. — sendo considerada uma das melhores obras de engenharia da sua época. Destruída por bombardeamentos no último período da guerra, em 1945, a ponte Scaliger foi fielmente reconstruída, com as suas próprias pedras, pacientemente recolhidas do leito do rio, de 1949 a 1951.

Passando pelo Arco dei Gavi, por S. Zeno in Oratorio, pequeno templo romano, e ainda por outra pequena igreja romana — a de S. Procolo —, vamos dar à Basílica de S. Zeno, considerada como uma das mais belas e importantes igrejas romanas de Itália, começada a construir no séc. IV sobre o túmulo daquele santo, reconstruída no séc. IX, moto de 1117 só havia de ficar completamente concluído no séc. XIV.

Para além da harmoniosa fachada e do interessante e sóbrio interior, com numerosos frescos — alguns em muito mau estado, acentue-se — de artistas veroneses, um célebre triptico de Mantegna, uma cripta magnífica, o claustro, e um campanário com 72 metros de altura, deve-se destacar o grande portão de entrada, com 48 excepcionais esculturas em bronze, cada uma constituindo por si uma pequena obra de arte e formando um conjunto impressionante.

Um impressionante conjunto de igrejas, de todos os séculos e estilos

Em matéria de igrejas, para não entrar numa referência que, mesmo tão breve como esta a S. Zeno, ocuparia muito espaço, enumeremos ainda: a de S. Bernardino, gótico-renascentista, do séc. XVI, com uma sala inteiramente decorada com frescos de Morone e seus discípulos; de S. Nicolò, do séc. XII, reconstruída em 1627 e com uma fachada neoclássica proveniente da igreja destruída de S. Sebastião; a de S. Maria della Scala, de 1325, com 5 capelas de tipo gótico-renascentista e uma neoclássica; de S. Maria Antica, do séc. XII, mas modificada no séc. XVII; de S. Eufemia, gótica-renascentista (1275-1331); de S. Giovanni in Foro, romana, mas restaurada; dos S.S. Apostoli, da primeira metade do séc. XII e remodelada no séc. XVIII; de S. Teutonia e Tosca, a mais antiga de Verona — a sua edificação começou no séc. V — e mantendo praticamente o seu aspecto original; a de S. Lorenzo, reconstruída em 1627 e com uma fachada neoclássica proveniente da igreja destruída de S. Sebastião; a de S. Maria della Scala, de 1325, com 5 capelas de tipo gótico-renascentista e uma neoclássica; de S. Maria Antica, do séc. XII, mas modificada no séc. XVII; de S. Eufemia, gótica-renascentista (1275-1331); de S. Giovanni in Foro, romana, mas restaurada; dos S.S. Apostoli, da primeira metade do séc. XII e remodelada no séc. XVIII; de S. Teutonia e Tosca, a mais antiga de Verona — a sua edificação começou no séc. V — e mantendo praticamente o seu aspecto original; a de S. Lorenzo, reconstruída em 1627 e com uma fachada neoclássica proveniente da igreja destruída de S. Sebastião.

O bloqueio total dos cigarros foi pedido em Inglaterra

LONDRES, 30 — (R.) — O principal Conselho médico do Governo britânico pede um bloqueio total do cigarro neste país.

«Sir» George Gobbler diz, num relatório, que o número de mortes devido a cancro do pulmão aumentaria enquanto os cigarros continuassem a ser vendidos a um «público cretudo».

No seu relatório — que é um dos mais violentos ataques feitos por um funcionário público britânico ao hábito de fumar — o médico diz ainda que o cancro do pulmão e a bronquite crónica constituem uma «herança do fumo de cigarros». «Sir» George acrescenta que o fumo causa cinco vezes mais mortes, por ano, do que os acidentes na estrada.

BELMONDO DIVORCIA-SE

PARIS, 30 — (F. P.) — Tendo Elodie Belmondo, mulher do conhecido actor do cinema, requerido o divórcio assistida pelo advogado Marconnet, o vice-presidente do Tribunal do Sena, Raynal, debate tentou a conciliação prevista pelo Código.

Jean-Paul Belmondo, cujos advogados são André e Fernand Garinault, deverá pagar uma pensão alimentar à ex-mulher, a quem ficaram entregues os três filhos do casal.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«ESTRUTURAS CONTÍNUAS», pelo eng.º Elísio Rodrigues B. de A. e Castro

«Estruturas contínuas» (barras de ângulos quaisquer), obra da qual está publicada um novo fascículo, expõe e desenvolve o seu autor, en.º Elísio Rodrigues B. de A. e Castro, a «lei para a determinação expedita das equações de equilíbrio respectivas».

começada também no séc. V sobre um templo pagão, restaurada no séc. IX e reconstruída no séc. XII; a de S.S. Trinità, do séc. XI, mas várias vezes restaurada; a de S. Pietro in Carnario, do séc. X; de S. Paolo in Campo Marzo, dos séc. XII-XIII; de S. Maria del Paradiso, do séc. XVI; dos S.S. Nazario e Sello, do séc. XI; de S. Biagio (1488-1529) tendo à direita o Sacello dei Santi Nazario e Celso; de S. Toscana, do séc. XII; de S. Tommaso Cantariense, do séc. XV; de S. Giovanni in Valle, de puro estilo romano e de S. Helena, construída no séc. IX e reconstruída no séc. XII.

Quatro admiráveis obras de arte

E, além de muitas outras — pois a enumeração não é de maneira nenhuma completa — ficam-nos ainda para uma referência necessária, mas breve e esquemática quatro igrejas muito importantes, que são outras tantas admiráveis obras de arte: a de S. Anastasia, a maior e mais bela igreja ogival de Verona, começada em 1290 e que havia de terminar apenas em 1485; a Cattedrale, de estilo romano-ogival, datando de cerca de 1139; a de S. Ferruccio Maggiore, do séc. XIV, aumentada e enriquecida sobretudo nos séculos XV e XVI e a de Santa Maria in Organo, remontando, como abadia beneditina, ao séc. VI, e modificada nos séculos XIV e XV.

Todas estas igrejas — sobretudo as quatro últimas — são muito ricas em pintura e escultura, nelas se podendo apreciar importantes obras de alguns artistas célebres de vários séculos e múltiplas escolas. E em S. Maria in Organo temos ainda preciosas esculturas em madeira que são a obra-prima de Fra Giovanni (de 1491-99), considerado o maior mestre de Renascença nesta difícil arte (enquanto visitamos a igreja, uma senhora simpática, começando a ser idosa, sem a detestável conversa estereotipada dos guias uniformizados, diz-nos quantas pessoas ilustres ali têm passado e ficam maravilhadas com a igreja e as obras de Fra Giovanni em particular. E, com um especial acento de admiração — «Ah! como ele cantava bem!» — fala de Beniamino Gigli, que ali ficava, diz, horas esquecidas... E conta, depois, a história bem americana dos americanos que queriam comprar uma bela peça, com algumas centenas de quilos, pelo preço do seu peso em ouro. Aliás, tivemos depois conhecimento de ofertas semelhantes de americanos, que resolvem tudo... a peso de ouro...).

O leitor desculpar-nos-á esta lista maquiada de igrejas, de séculos e de estilos, na qual, por evidentes razões de espaço, nem sequer nos foi possível intercalar a nota rápida de algumas impressões pessoais. Mas, com ela, e em toda a sua secura, quisemos dar, através do exemplo concreto, e significativo das igrejas, uma ideia da notável riqueza do património artístico de Verona — e como, conforme acentuamos, os séculos, os mais afastados séculos em que o espírito humano brilhou em manifestações que o tempo não apaga, aqui se encontram de braço dado em cada esquina.

E, com esta longa lista de igrejas, temos de deixar para artigos próximos o fim desta nossa digressão por Verona.

AS RELAÇÕES E. F. T. A. — M. C. E. VÃO DISCUTIR-SE EM GENEVRA SOB A PRESIDÊNCIA DO DR. CORREIA DE OLIVEIRA

GENEVBRA, 30 — (R.) — As actuais relações entre os dois blocos comerciais europeus — a Associação de Comércio Livre Europeia (E. F. T. A.) e o Mercado Comum — estão entre os assuntos marcados para estudo na reunião do comité consultivo da E. F. T. A. que aqui se efectuará na próxima semana.

A possibilidade de uma iniciativa nórdica para quebrar o impasse entre os dois blocos, sugerida pelo primeiro-ministro dinamarquês Jens Otto Krag, no princípio desta semana, também deverá ser discutida durante a reunião que terá a duração de um dia e que se efectuará em 7 de Outubro.

O ministro da Economia portuguesa, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, será o presidente da reunião a que estarão presentes os industriais, homens de negócios e elementos sindicais dos sete países membros da E. F. T. A. — Grã-Bretanha, Áustria, Dinamarca, Portugal, Noruega, Suécia e Suíça — e o associado, a Finlândia.

A ABERTURA DAS AULAS

NO LICEU RAINHA D. LEONOR — As alunas matriculadas no Liceu Rainha D. Leonor devem comparecer ali amanhã para sua distribuição por turmas, segundo a ordem que segue: alunas do 1.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, às 8 e 30; turmas 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª, às 9 e 30; turmas 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª, às 10 e 30; do 2.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, às 11 e 30; turmas 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, às 12 horas; turmas 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª, às 12 e 30; do 3.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, às 10 horas; turmas 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª, às 10 e 30; 4.ª e 5.ª anos, às 12 horas; e 6.ª e 7.ª anos, às 12 e 30.

As alunas devem consultar, no liceu, as listas das turmas, afixadas nas vitrinas do átrio, hoje e amanhã.

NO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO — Realiza-se amanhã, às 11 horas, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo. Durante a sessão, serão distribuídos os prémios aos alunos que, no ano escolar transacto, estiveram inscritos no «Quadro de Honra» e obtiveram distinção no exame. O liceu está aberto, a partir das 9 horas, para que os alunos tomem conhecimento dos horários e das respectivas salas.

NA ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE OÍDOS — Hoje procedeu-se à afixação dos horários do Ciclo Preparatório e, no dia 4 de Outubro, devem comparecer no ginásio da escola as alunas, e os seus encarregados de educação: às 11 horas, alunas do Ciclo Preparatório e seus encarregados de educação; às 15 horas, alunas de todos os cursos, excepto o Ciclo Preparatório; às 16 e 30, encarregados de educação de todos os cursos, excepto o Ciclo Preparatório.

NO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO — A abertura das aulas para as alunas que vão frequentar o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, é amanhã, pela seguinte ordem: 1.º ano, 9 horas; 2.º, 10; 3.º, 11; 4.º, 14; 5.º, 14; 6.º, 14 e 7.º, também às 14.

A sessão é às 15 horas, para abertura e distribuição de prémios. As alunas do II e III ciclos ficam para assistir à sessão e também as dos 2.º e 3.º anos que tenham prémios a receber. Todas as alunas devem tomar conhecimento da sua turma, número e sala. As listas estão afixadas no pátio com entrada pela Rua de Sampaio e Pina.

NOVOS ASSISTENTES

Foram contratados para o exercício das funções de segundo-assistente: do grupo de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa as dr.ªs D. Maria de Lurdes Nunes Flor de Oliveira e D. Maria Helena Dias de Teves Costa Ureña Prieto; de Psiquiatria do 10.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o dr. João Joaquim Matias da Cunha; e do Instituto Superior Técnico os enrgs. António Luís Salgado Prata, Joaquim Jacinto Ferreira, António José Correia Mineiro, José Carlos Pinto Soromenho Viana Baptista, José Joaquim Fernandes Carola, Marco António do Nascimento Monteiro de Oliveira, António Rafael Janeiro Borges e Fernando Emilio de Oliveira.

Novos professores do Conservatório Nacional

O sr. dr. Carlos Neves Mafanças e as sr.ªs D. Margarida Hoffmann de Barros Abreu Salomão de Oliveira, D. Dinora de Seabra Falcão de Elvas Leitão Cruz e D. Elisa Paulina Ferreira Lamas foram providos, interinamente, nos lugares de professores, respectivamente, da cadeira de Solfejo, da disciplina de Dança, do curso geral de Piano e da disciplina de Solfejo do Conservatório Nacional.

Intercâmbio juvenil

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela Organização Cultural American Field Service em Portugal.

Todos os jovens entre os 16 e os 18 anos, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano do liceu, que estejam interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária, devem endereçar um pedido de inscrição para: American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 94, 13.ª-C — Lisboa-5.

O prazo para as inscrições é até 15 de Novembro.

Prof. Kurt Jacobsohn

O sr. prof. Kurt Jacobsohn foi exonerado, a seu pedido, de bibliotecário da Faculdade de Ciências de Lisboa, por ter sido provido no cargo de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Niemeyer criticado devido ao seu projecto para o novo aeroporto de Brasília

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — «O projecto do architecto Oscar Niemeyer para o novo aeroporto de Brasília é muito caro e tem falhas muito graves» — disse ontem, à Imprensa, o director do departamento de engenharia da Aviação brasileira, general Henrique Castro Neves. O general repetiu todas as críticas que já tinha feito ao projecto de Niemeyer, acrescentando: «Considero Niemeyer como um dos maiores architectos do nosso tempo. Mas, como toda a pessoa humana, tem defeitos e as suas obras contêm imperfeições. No caso do novo aeroporto de Brasília, o seu projecto, além de ser muito caro, tem o inconveniente de apresentar um aeroporto circular, contrariando, assim, a tendência dominante nas maiores capitais do mundo».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Martin Maqueda

A exposição «Retratos e Flores» que o pintor e-panhol Martin Maqueda tem patente no S. N. 1. e que deveria encerrar-se hoje, ficará aberta ao público até ao dia 5 de Outubro. O certame tem sido visitado, e venderam-se obras, além do artista ter recebido encomendas de trabalhos a pastel e óleo.

Exposição de Rui Manuel Aço

De 1 a 9 de Outubro próximo, estará patente no Centro Social da Juventude Operária Católica da Penha de França uma exposição de pintura, desenho e escultura de Rui Manuel Aço. Esta exposição — a primeira individual do jovem artista — terá o seguinte horário: dias úteis, das 21 e 30 às 23 e 30; aos sábados e domingos, das 15 e 30 às 20 horas.

Sismos na Turquia

ISTAMBUL, 30 — (F. P.) — Segundo a radiodifusão nacional, registaram-se ontem dois abalos telúricos de curta duração em Varto, no leste da Anatólia. Estão cortadas as comunicações telefónicas entre Varto e as outras localidades da região.

DIA A DIA
EPÍLOGO DE UM ESCÂNDALO

O Canadá teve o seu escândalo Profumo, ao qual foi dado um epílogo condigno. Estando no poder o partido conservador e sendo seu chefe Diefenbaker e ministro da Defesa Pierre Sevigny, averiguou-se que este manteve, durante algum tempo, relações íntimas com uma alemã, Mrs. Munsinger, actualmente residente em Munique, onde se refugiou em seguida ao escândalo de que foi protagonista. Tratava-se de uma notória mundana que trabalhava para os serviços secretos soviéticos, facto que era do conhecimento de muita gente. Diefenbaker e Sevigny foram avisados dos riscos que faziam correr à segurança do seu país se não fosse posto imediato termo ao escândalo mas, apesar do número e fundamento dos avisos, nada fizeram para lhes dar satisfação. Mrs. Munsinger continuou a manter relações com o ministro Sevigny e alargou-as, mesmo, a um dos seus colegas, o ministro do Comércio Georges Rees, o que lhe permitiu valorizar a sua acção, colhendo informações cuja gravidade e importância as autoridades canadianas cautelosamente não revelaram.

As conclusões a que se chegou no inquérito feito sobre o escândalo levaram o governo liberal, presidido por Lester Pearson, a torná-las públicas. O respectivo relatório, elaborado pelo juiz do Supremo Tribunal, Wishart Spence, confirmou as suspeitas levantadas quando se tornou conhecida a intimidade da alemã com o ministro da Defesa canadiano, sabendo-se que uma das personalidades que mais insistentemente pediu ao chefe do governo, Diefenbaker, para acabar com o



DIEFENBAKER

escândalo foi o ministro da Justiça, Fulton. Como os restantes, esse membro do gabinete não conseguiu maior êxito do que outros que procuraram agir em idêntico sentido, nada resultando das suas intervenções. O resultado do inquérito terá consequências graves para as pessoas envolvidas no escândalo Munsinger, as quais gozam de prestígio e influência, e para o partido a que pertencem, cujo crédito foi abalado por tão insólito acontecimento.

TRINTA E TRÊS MORTOS
— TRÁGICO BALANÇO
DO FURACÃO «INÊS»
EM GUADALUPE

POINTE-A-PITRE, 30 — (F. P.) — Trinta e três mortos, centenas de feridos e 15 mil pessoas desalojadas, é o trágico balanço do furacão «Inês», que assolou a ilha de Guadalupe.

Não há electricidade, telefone, água, pão, correio ou transportes aéreos e a emissora da ilha está a trabalhar com uma geradora de emergência.

Aviões militares e um draga-minas circulam entre Pointe-à-Pitre e Fort-de-France, na Martinica, levando os primeiros socorros. Mas a Martinica está agora ameaçada por outro furacão, o «Judith».

As plantações de bananas ficaram totalmente destruídas. Os trabalhadores agrícolas e os estivadores do porto bananeiro de Basse-Terre encontram-se sem ocupação.

MORRERAM 20 PESSOAS NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS, 30 — (F. P.) — Na colónia agrícola Juancho, a 300 quilómetros ao sul da capital, morreram vinte pessoas, em consequência do furacão «Inês», que assolou ontem a República Dominicana. Estradas e linhas telefónicas foram cortadas e as colheitas sofreram sérios prejuízos. O presidente Balaguer percorrerá hoje

Luta na Nigéria

LAGOS, 30 (R.) — Segundo notícias dignas de crédito, recebidas, hoje, nesta cidade, verificou-se, em grande parte do norte da Nigéria, violentos recontros comunais, que estão a causar pesadas baixas.

O duque de Edimburgo
poderá interromper
a visita à Argentina

LONDRES, 30 — (F. P.) — O «Daily Express» afirma hoje que o Governo britânico vai pedir ao príncipe Filipe que suspenda a sua visita à Argentina, caso as autoridades de Buenos Aires não dêem garantias formais contra a repetição de incidentes antibritânicos.

A INGLATERRA VAI ENTREGAR OS «INVASORES» A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 — (F. P.) — O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros argentino, Jorge Mazzinghi, depois de ter conferenciado com o embaixador da Inglaterra em Buenos Aires, disse ontem que o Governo inglês não formulará qualquer protesto por

Foi um padre
quem convenceu
os «invasores»
a render-se

(Continuação da 1.ª página)

Os «invasores» foram levados sob guarda para o anexo da igreja católica de Santa Maria.

O grupo terminou a sua resistência pouco tempo depois de travar conversações com o padre Rodolfo Roel, que os aconselhou a renderem-se.

Os «invasores» tinham estado cercados no avião por componentes armados da força de defesa da ilha, reforçados por seis fuzileiros da Marinha inglesa.

As condições dentro do avião foram descritas como sendo muito más, com os mantimentos a escassearem e insuficiência de meios para protegerem os nacionalistas do frio, próximo do ponto de congelação.

O padre Roel foi o homem que assegurou a libertação, ontem, de cinco habitantes das Falkland que tinham sido retidos como reféns pelo grupo, pouco tempo depois da aterragem. Os nacionalistas deixaram-no dizer missa no avião e os reféns foram então libertados.

O padre Roel, que tem 50 anos, encontra-se nas Falkland desde Maio de 1965, depois de ter servido no Norte do Congo.

Entretanto, funcionários do aeroporto de Buenos Aires revelaram que dois aviões «DC-3» da Força Aérea argentina, com polícias a bordo, tinham descolado para o Rio Gallegos, na eventualidade de um voo para as Falkland.

Fontes geralmente bem informadas disseram que os pilotos aguardariam ordens naquela cidade do Sul e acrescentando que o objectivo da missão pode ser o reabastecimento do avião utilizado abusivamente ou a prisão dos nacionalistas.

causa da aterragem nas ilhas Malvinas (Falkland) de um avião desviado por um «comando» nacionalista argentino.

O Governo britânico aceitou, em princípio, entregar às autoridades argentinas os ocupantes do avião — disse ainda Mazzinghi.

O embaixador informou o subsecretário acerca dos incidentes de que foram alvo a embaixada britânica em Buenos Aires e o consulado em Rosário.

O Governo argentino deplorou o sucedido e está pronto a suportar os encargos da reparação dos estragos causados pelos atentados.

UMA FRAGATA INGLESA DIRIGE-SE PARA AS FALKLAND

CIDADE DO CABO, 30 — (R.) — O British Naval Intelligence anunciou que a fragata britânica «Puma» largou da base naval de Simonstown, na África do Sul, para as ilhas Falkland, como consequência de precaução em consequência do desembarque de extremistas argentinos.

O PRÍNCIPE FILIPE FAZ ESPÍRITO

BUENOS AIRES, 30 — (A. N. I.) — O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel II de Inglaterra, disse ontem que o caso do avião de carreira desviado para as Falkland por nacionalistas argentinos e os tiros disparados contra a embaixada britânica tinham muito de um filme de «suspense» da Televisão.

O príncipe proferiu esta declaração no decurso de um banquete que lhe foi oferecido, num dos hotéis do centro da cidade, pela Câmara de Comércio Britânica na Argentina.

A Polícia, que mantém forte vigilância à volta do régio visitante, não disse ainda se tinha encontrado qualquer pista para descobrir os autores dos disparos contra as janelas da parte residencial da embaixada, na quarta-feira à noite.

No seu discurso de ontem à noite, o príncipe Filipe perguntou em tom de graça se ele teria que enfrentar os mesmos problemas se fosse um simples jogador de «cricket» ou de ténis de mesa e só conhecido como tal.

O príncipe está de visita à Argentina para assistir a uma competição equestre internacional e para jogar polo. Ontem, voltou a jogar no Hurlingham Club. A sua equipa ganhou por 8-1.

OS MÉDICOS AMERICANOS
ACUSADOS DE INCOMPETÊNCIA
NUM NOVO LIVRO

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Os médicos americanos são responsáveis pela morte de 100 mil a 200 mil pessoas por ano, na maior parte dos casos por incompetência — lê-se num livro que acaba de ser publicado nos Estados Unidos.

Martin Gross, autor do livro «Os médicos», diz que o médico americano, de maneira geral, não tem qualificação alguma para o exercício da profissão, nem no plano científico, nem no plano intelectual, nem no plano humano. Nesta obra, em que se apresenta como «crítico dos aspectos científicos da sociedade», Martin Gross afirma que os médicos, nos Estados Unidos, são uma das principais causas de morte e doença da nossa época, que os 1,6 milhões de amigdalectomias efectuadas todos os anos no país não passam de uma forma moderna de sangria, que os cuidados prestados aos doentes nos hospitais americanos são, pelo menos em metade, de qualidade inferior, e que o ensino da Medicina é insuficiente,

Prevêem o sexo
de uma criança

NOVA YORK, 30. — (R.) — Uma equipa médica de investigação afirmou, nesta cidade, que pode prever infalivelmente o sexo de uma criança antes de esta nascer. O método utilizado consiste em inserir uma agulha com cerca de nove centímetros de comprimento no útero e retirar amostras do fluido que envolve a criança antes de nascer. As amostras são depois analisadas para se determinar se nelas se encontra ou não cromatina do corpo feminino.

As experiências já feitas permitiram prever exactamente o sexo em todos os 39 casos abordados, desde o início do ano passado, cada uma delas efectuada em conexão com os estudos sobre incompatibilidade entre os sangues da mãe e do filho.

O dr. Amorose, professor na Faculdade de Medicina de Albany, disse que as análises podiam causar danos quer à mãe, quer ao bebé, mas que ajudavam a determinar a conveniência de uma terapêutica abortiva se uma doença hereditária ligada ao sexo da criança fosse detectada.

«Corridas à portuguesa»
no Japão

TÓQUIO, 30 — (A. N. I.) — Anunciou o diário «Japan Times», que entre empresários portugueses e uma empresa japonesa de turismo, estão em curso negociações para a realização de uma série de oito «corridas à portuguesa», com um cavaleiro, dois «espadas» e um grupo de moços de forcados, todos portugueses.

Os touros seriam também fornecidos por criadores portugueses.

Um avião «pirata»
bombardeou
território cubano

MIAMI (Flórida), 30 — (A. N. I.) — Um avião «pirata» bombardeou ontem no norte de Camaguey, a área costeira de Nuevitas, «numa tentativa infrutífera para destruir a central termoeléctrica que está ali a construir-se» — anunciou hoje Rádio Havana.

A emissora divulgou um comunicado especial do comando das Forças Armadas cubanas dizendo que apenas uma das três bombas lançadas ontem, de manhã, explodiu, mas mesmo essa não atingiu o alvo.

Segundo aquele comunicado, o avião «pirata» veio do Norte, tendo, aparentemente, levantado voo de território norte-americano.

Nuevitas é um porto açucareiro.

irregular e deixado ao acaso. Martin Gross fundamenta-se, para formular as suas críticas, em entrevistas com centenas de médicos, em averiguações a que procedeu em muitos consultórios, hospitais e Faculdades de medicina, em relatórios dos serviços de saúde e em artigos publicados por médicos em jornais especializados.

O «TIMES» À VENDA
— segundo outro jornal

LONDRES, 30 — (F. P.) — Lord Thomson, magnate da Imprensa internacional, estaria a negociar a compra eventual do «Times» — indica o «Daily Express», fazendo-se eco de rumores que correm há dias nos círculos jornalísticos londrinos. Gavin Astor, presidente da Times Publishing Co., que administra o famoso diário independente britânico, recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

PRÉDIO
EM CAMPOLIDE

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3 andares com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 91.200\$00. Preço 1.500 contos.

Trata

«A CONFIDENTE»

Rosário, 3-2. — Telef. 369384/5/6

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.



Tenente-Coronel
farmacêutico químico

JOSÉ PEDRO ALVES

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alice Ribeiro Pereira Alves, Maria Serafim Pereira Alves da Cunha Coutinho, seu marido António José António Alves da Cunha Coutinho, Graça da Cunha Coutinho, Maria Alzira da Cunha Coutinho, Clara Manuel Pereira Alves Hasse de Oliveira, seu marido Telmo Rego Hasse de Oliveira (ausente), Carolina Alves de Sousa Marques e seu marido Jorge de Sousa Marques, Olinda Alves Dordilo e seu marido Luís Dordilo e filho e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

Amanhã, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o seu funeral pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



TENENTE-CORONEL

JOSÉ PEDRO ALVES

SÓCIO GERENTE DO LABORATÓRIO ZIMAIA, LDA.

FALECEU

A DIRECÇÃO DO LABORATÓRIO ZIMAIA, LDA., participa o falecimento do seu muito querido sócio e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



TENENTE-CORONEL

José Pedro Alves

SÓCIO GERENTE DO LABORATÓRIO ZIMAIA, LDA.

FALECEU

O PESSOAL DO LABORATÓRIO ZIMAIA, LDA., participa o falecimento do seu muito estimado amigo e patrão, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÊ

SEDE: Avenida Cinco de Outubro, N.º 95-2.º
LISBOA

DELEGAÇÃO: Vila Pery — Moçambique

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000\$00

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de juros e de obrigações sorteadas

EMIÇÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %

Juros — Cupão n.º 20

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas às instituições de Previdência ... 24\$75
— Obrigações ao Portador Registadas ... 21\$51

Amortização n.º 10

As obrigações que foram sorteadas no dia 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 100 obrigações n.ºs 108, 163, 276, 289, 298 e 419.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966.

O pagamento às Caixas de Previdência das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

EMIÇÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %

Juros — Cupão n.º 19

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25\$00
— Obrigações ao Portador Registadas ... 21\$51
— Obrigações ao Portador ... 16\$95,8

Amortização n.º 9

As obrigações que foram sorteadas em 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs 12, 34, 54, 105, 140, 221, 243, 627, 633, 653, 704, 767, 796, 804, 821, 964, 1002, 1067, 1168, 1223, 1278, 1356 e 1371.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1646, 1662, 1675, 1679, 1774, 1856, 1947, 2005 e 2077.

Títulos de 10 obrigações n.ºs 2162, 2163, 2273, 2277 e 2464.

Título de 20 obrigações n.º: 2507.

Títulos de 50 obrigações n.ºs: 2586 e 2640.

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2713 e 2739.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 100 obrigações n.ºs 2853 e 2863

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 1 obrigação n.º 161

Título de 5 obrigações n.º 2051

Títulos de 100 obrigações n.ºs 2762 e 2783

8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Títulos de 1 obrigação n.ºs 495, 656 e 659

Títulos de 5 obrigações n.ºs 1824 e 2538

Títulos de 10 obrigações n.ºs 2286 e 2422

Título de 20 obrigações n.º 2502

Títulos de 100 obrigações n.ºs 2722 e 2821

EMIÇÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %

Juros — Cupão n.º 14

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25\$00
— Obrigações ao Portador Registadas ... 22\$35
— Obrigações ao Portador ... 17\$63

A diferença de rendimento líquido que se nota, com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Amortização n.º 4

Títulos da 1.ª Fase

As obrigações que foram sorteadas no dia 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números.

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 149, 231, 271, 306, 337, 385, 394, 506, 679, 770, 797, 973, 1214, 1347, 1388, 1395, 1489, 1574, 1595, 1613, 1754, 1941, 1963, 1997, 2008, 2017, 2124, 2177, 2211, 2235, 2257, 2272, 2282, 2407, 2692 e 2887.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 2916, 2934, 3008, 3174, 3387, 3400, 3429, 3643, 3696, 3753, 3798, 3875, 3916, 3920, 4055, 4079, 4339, 4428, 4471, 4507 e 4590.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 4619, 4671, 4686, 4688, 5002, 5057, 5111, 5176 e 5228.

Título de 100 obrigações n.º: 5419.

Títulos da 2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 5571, 5751, 6062, 6094, 6153, 6190, 6348, 6618, 6780, 6865, 6875, 6890, 6907, 6912, 7040, 7046, 7233, 7353, 7358, 7376, 7465, 7943, 7954, 7992, 8093, 8121, 8161, 8259, 8275, 8518, 8647, 8714, 8723, 8724, 8833, 8993, 9109, 9120, 9125, 9211, 9236, 9267, 9270, 9333, 9427, 9451 e 9466.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 9642, 9700, 9958, 10 146, 10 181, 10 374, 10 455, 10 628, 10 691, 10 710, 10 860, 10 978, 11 011, 11 054, 11 067, 11 072, 11 213 e 11 249.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 11 296, 11 321, 11 405, 11 429, 11 463, 11 580, 11 689, 11 749, 11 822, 12 019, 12 022, 12 168, 12 476, 12 493, 12 586, 12 690, 12 719, 12 869 e 12 942.

Títulos de 20 obrigações n.ºs: 12 959, 12 965 e 12 966.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Título de 100 obrigações n.º 5505

2.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 12
Títulos de 1 obrigação n.ºs 1494 e 2582

Título de 100 obrigações n.º 5508

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.ºs 126, 742, 1212, 1819, 2223, 2380 e 2452

Títulos de 5 obrigações n.ºs 2984, 3187, 3638, 3674, 3781, 3897, 4091 e 4493

Títulos de 10 obrigações n.ºs 4610, 5130, 5201 e 5245

Título de 100 obrigações n.º 5499

2.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Título de 1 obrigação n.º 5849

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.ºs 7089, 7106, 7151, 7194 e 7993

Título de 5 obrigações n.º 10200

Títulos de 10 obrigações n.ºs 11 458, 11 462 e 12 790

Título de 20 obrigações n.º 12 964

O pagamento dos títulos sorteados referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á nos escritórios da Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

AUGUSTINE, REIS & C.ª

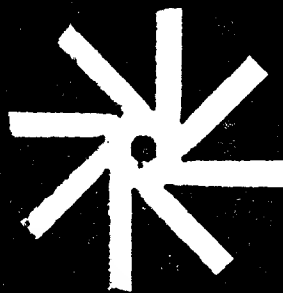
PANCADA, MORAES & C.ª

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa. 27 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXPOSIÇÃO



O QUE É A GRÃO PARA

R. BRAAMCAMP, N.º 11/A — LISBOA — TEL. 58315

PANORÂMICA
DOS EMPREENDIMENTOS
DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ
NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO
EM 3 CONTINENTES



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. infante santo, 56/d-telef. 661036-Lisboa

HERMES



EXCURSÃO AO ALGARVE

Aproveite a última excursão que a C. P. lhe proporciona para visitar Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armazém de Pera, no próximo dia 2 de Outubro, viajando em barco, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante Fortaleza, na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista (Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

rientado lendo a primeira lição sobre a linha recta: que eram estes misteriosos segmentos de recta seguidos duma fórmula não menos misteriosa: $AE = AB + BE$? Até ao presente não se ouviu falar senão de estradas, medição de tectos, de quilómetros e de metros. Assim, a criança que não realiza o que se lhe quer explicar, não compreende, também, pois não o vê, e, sobretudo, não lhe vê utilidade. Se se deixa entregar a si mesmo, abandona-se. Para que serve fazer esforços se não compreende e se se sente incapaz de caminhar ao ritmo da turma? Observou-se que metade das crianças que entram para o primeiro ano perdem pé no decurso do primeiro trimestre. Para uns não é senão uma desvantagem momentânea, fazendo-se a adaptação no segundo e terceiro trimestres. Mas para outros, pouco a pouco, desinteressam-se e vêm engrossar a fila dos maus alunos para serem no fim eliminados. Vinte e sete alunos em cem são excluídos no fim do 1.º ano; 31 alunos em cem são eliminados no 2.º ano, dizem-nos as estatísticas.

O papel do reitor

Ao reitor compete comparar diariamente no liceu e prestar assídua e regular assistência ao funcionamento de todos os serviços; imprimir unidade à acção educativa coordenando as actividades dos professores e alunos e orientando superiormente todo o ensino no sentido de aquisição, por parte dos alunos, de uma perfeita educação intelectual, moral, cívica e física; procurar estreitar as relações entre os professores, de modo a manter a unidade moral da escola e a fornecer aos alunos um exemplo educativo de activa e leal cooperação; ter assídua convivência com os alunos, exercendo sobre eles a conveniente acção educativa e amparando-os com o seu conselho e atitude paternal, mesmo nos actos em que hajam prevaricado; promover a colaboração das famílias com o liceu, por todos os meios ao seu alcance, especialmente proporcionando-lhes os seus conselhos em assuntos relativos à educação dos alunos.

● A entrada no primeiro ano

A admissão no primeiro ano é uma etapa cuja importância é sublinhada pelo esforço de adaptação que é exigido ao aluno por um esquema de ensino, embora em regime de classe, que não se ajusta aos seus interesses naturais.

O futuro escolar e o futuro profissional da criança vai jogar-se nesta entrada de ano. A reorientação da criança só é possível ao longo e no fim do 1.º ciclo liceal.

● Condições de candidatura

- 1—Ter sido aprovado no respectivo exame de admissão.
- 2—Ter completado ou completado

Quis destruir as formigas e morreu queimado

RIO MAIOR, 30. — Contava 84 anos, e andava desesperado com as formigas que lhe haviam invadido uma das propriedades, o sr. Manuel do Freixo, uma figura muito conhecida na sua freguesia — Arruda dos Pisões. Possuía na tal propriedade duas colmeias, e receava que as formigas as atingissem. Resolveu, por isso, lançar fogo ao restolho e assim acabar com a praga.

Com tanta infelicidade ateou o fogo, que, rapidamente, se viu rodeado de chamas. Sózinho, o pobre não sentia dores e exalou o último suspiro. O funeral saiu da casa mortuária do cemitério local.

Só mais tarde o foram encontrar horrivelmente queimado, mas ainda com vida. Ainda disse que já não sentia dores e exalou o último suspiro. O funeral saiu da casa mortuária do cemitério local.

tar antes do dia 31 de Dezembro do ano em que requer a matrícula 13 anos de idade.

3—Terão preferência para a matrícula no 1.º ano, em primeiro lugar, os alunos que tenham no ano anterior frequentado o mesmo liceu; em segundo lugar, os que tenham obtido melhores notas no exame de admissão, se o tiverem feito no liceu em que pretendam matricular-se, e, em caso de igualdade de condições, os mais velhos.

4—O requerimento para a matrícula é constituído por um boletim de inscrição, editado pela Imprensa Nacional, e que é assinado pelo aluno e pelo encarregado da sua educação. Apresentará o Bilhete de Identidade, certidão de idade,

certidão de aprovação no exame de admissão (se o liceu não for onde realizou a admissão) e caderno escolar com o averbamento de que o aluno se acha inscrito na M. P.

● O que não se exige

Não é exigida uma ficha preenchida pelo director da escola primária do aluno, por um psicólogo ou pelo médico escolar. O questionário dirigido à família e cujas respostas pormenorizadas poderiam permitir aos professores conhecer melhor o candidato. Por exemplo: que doenças teve a criança? Que tal a sua vista? e a audição? Em que medida o seu trabalho foi seguido em casa e por

quem? Quais as condições materiais em que trabalha? Que preferir quando tem períodos de lazer? O que lê?, etc.

Aqui anota-se a importância do processo escolar acompanhando a criança de ano para ano até ao 3.º ciclo

● No fim do 1.º ciclo

Neste momento a escolha é importante e deve fazer-se tendo em conta não só o desejo e as ambições dos pais, mas também os conselhos dos professores, as aptidões e os gostos das crianças.

Para continuar o caminho escolhido leve recorrer-se a especialistas de orientação escolar e pro-

fissional. ... afastar-se o Instituto de Orientação Profissional Maria Amália Vaz de Carvalho, o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gu'bentian ou outros estabelecimentos.

— Em caso de orientação para um novo ensino, os alunos podem obter passagens do ensino liceal para o ensino técnico. O exame final do ciclo preparatório do ensino técnico pode ser requerido pelos candidatos que provem ter obtido aprovação da frequência do 2.º ano do curso dos liceus, quer no ensino oficial, quer no ensino particular.

Estes exames são requeridos em impresso, de modelo especial, de 5 a 15 de Junho, período durante o qual deve ser paga a respectiva propina, podendo o documento comprovativo da habilitação liceal ser entregue a 5 de Julho.

Os requerimentos dos alunos do ensino particular devem ser acompanhados das folhas de frequência relativas ao último período escolar e os dos candidatos que frequentaram o curso dos liceus serão instruídos com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade;
- b) atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e de que foram revacinados dentro dos prazos legais;
- c) bilhete de identidade, cujo prazo de validade não deve terminar antes do dia 10 de Agosto do corrente ano;
- d) atestado de residência, passado pela respectiva Junta de Freguesia.

Os exames realizam-se a partir de 20 de Setembro de cada ano.

● O 2.º ciclo liceal

O segundo ciclo liceal compreende as disciplinas de Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Matemática, Desenho, Religião e Moral, Educação Física, Canto Coral e Lavoros Femininos (para as raparigas).

O apuramento final deste ciclo é bipartido, desde 1950, por duas secções (de Letras e Ciências) e rege-se pelo sistema de deficiências.

Considera-se hoje deficiente o examinando aprovado no 2.º ciclo que não consegue classificação positiva na prova oral de uma disciplina. Feito o apuramento por secções pode o estudante apresentar duas deficiências: uma em Letras e outra em Ciências.

Ao instituírem-se as deficiências tornaram-se elas inibitórias do prosseguimento de certas carreiras. Assim, de início, o examinando com deficiência na secção de Letras não pode matricular-se nas alíneas do 6.º ano que preparam para a Faculdade de Letras, enquanto a deficiência não for eliminada por repetição do exame da secção. E o mesmo acontece em relação às deficiências na secção de Ciências.

A SEGUIR: «A escola técnica»

FECUNDIDADE EXCEPCIONAL DE UMA VACA DE TRABALHO

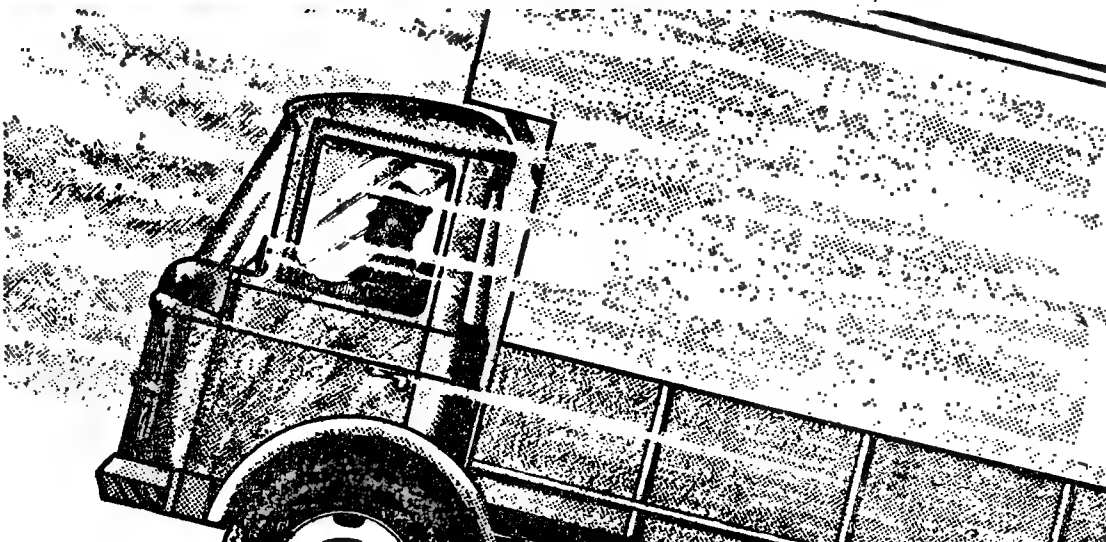
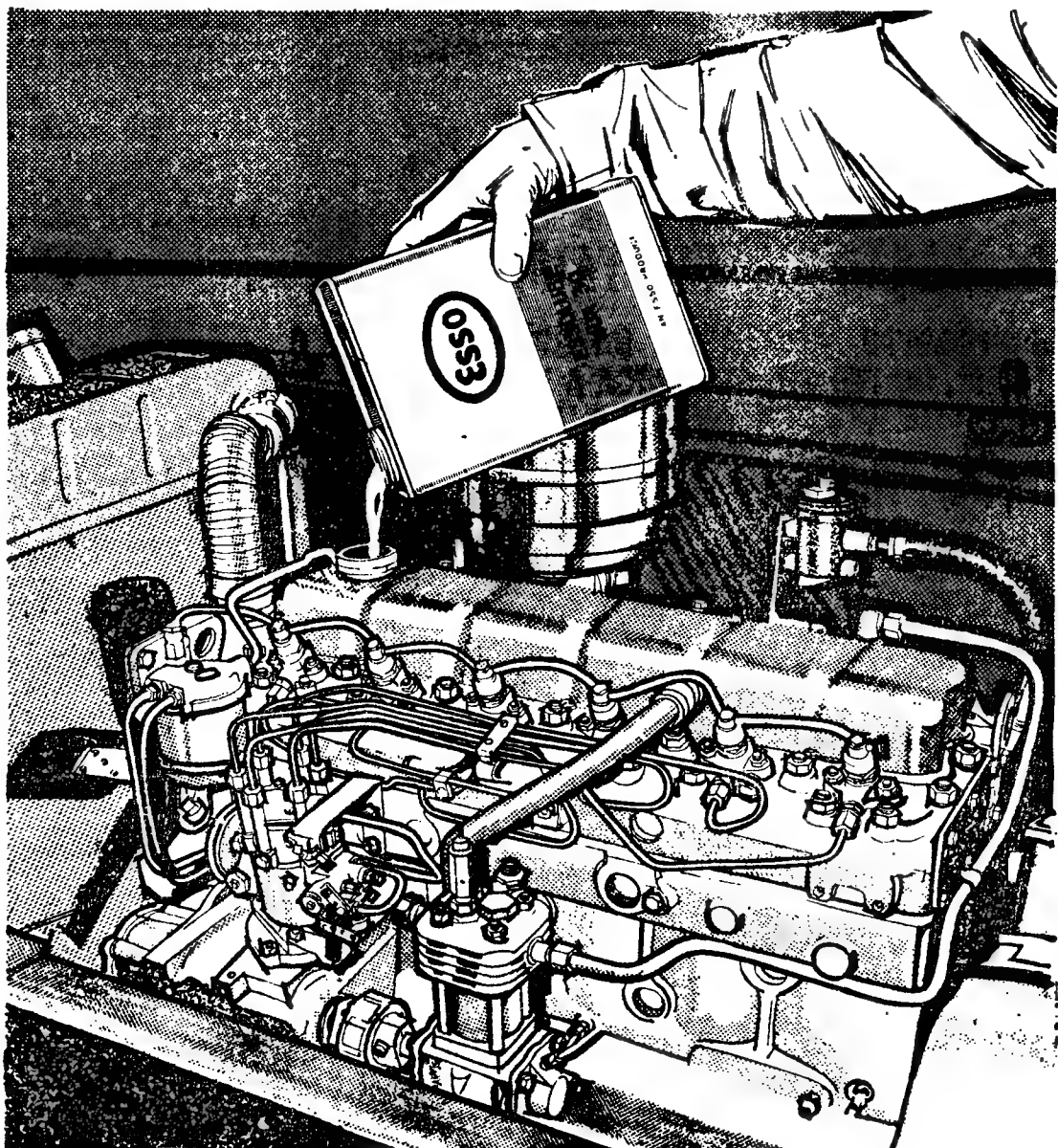
BRAGANÇA, 30. — Na vizinha povoação de Sabariz, freguesia de Donai, deste concelho, o sr. Manuel Joaquim Saldanha (Manuel Café) casado, proprietário e agricultor, também antigo funcionário do quadro administrativo do Ultramar é o feliz dono de uma vaca de trabalho que teve três crias do sexo feminino, de tempo e pesos normais.

Tão extraordinário e invulgar caso de fecundidade tem sido muito discutido e apreciado nesta região e nomeadamente, pelos lavradores e criadores de gado, por nunca terem presenciado ou sabido de um caso semelhante!

O sr. Manuel Saldanha, para evitar um exagerado enfraquecimento e cansaço de tão reprodutora vaca, ou a sua própria perda, adquiriu uma vaca turina para amamentar e criar duas daquelas vitelhinhas, ficando a outra ao cuidado da mãe.

EMISSION DE SELOS

Val ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos «Europa-66», comemorativa do 7.º aniversário da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações (CEPT).



MAIS VALE PREVENIR...

Um camião é, talvez, uma peça fundamental do seu negócio. Não deixe que por falhas evitáveis possam ser comprometidos os resultados das suas actividades.

Use o óleo ESSO no seu camião e ter-se-á precavido contra todos os perigos.

Com óleo ESSO o seu camião não terá avarias, pois estará cientificamente lubrificado. Poderá obter dele o máximo rendimento pois estará sempre nas melhores condições.

ESSO... PROGR ESSO... SUC ESSO



O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL



PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

480/560 contos CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só 2 andares. Preço de venda suj. oferta.

530 c. CAMPO PEQUENO, acabamentos de luxo, acabamentos finais, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiros.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de 1.ª e 2.ª quintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Chão a corticeira.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef. 36 74 44 32 31 72

MORADIAS

1500 c. BAIRRO DA ENCARNÇÃO, nova, c/ 3 pisos, c/ 11 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa, lavabo e

hall. Tem quintal e garagem para 4 carros. Inclui todo o recheio da mesma. Aquecimento eléctrico montado, telefones internos, escada mármore, madeiras exóticas, puxa-

da T. V., etc. Preço de venda c/ escritura suj. oferta. 3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos revestido a vinil, c/ 9 assoalh., coz., 4 c.

banho, 2 desp. e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef. 36 74 44 32 31 72



PROPRIEDADES

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 224, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.ª.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI. TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HA 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.ª (Esquina da Rua Augusta)

Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.ª (Ângulo da Rua Sá

da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telef. 43.700-53.5002 — LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.ª. Telef. 362228 - 366731 - 366812

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DOMINGO

2 DE OUTUBRO

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÉRA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe 235\$00

LISBOA a PORTIMÃO, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 132\$00

LISBOA a LAGOS, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 140\$00

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6 e 35 horas, com chegada à mesma estação às 0 e 15 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna em cimento armado, revestido a evinil madeiras de 1.ª Composto de 8 inquilinos com 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.ª — TELEFONES 369384/5/6

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

AV. ILHA DA MADEIRA, 46 e 46-A, AO RESTELO

O último que resta para vender, em magnífico prédio de construção moderna pronto a habitar e a fazer a escritura. Preço 360.000\$00 com escritura na mão. Loja com armazém: 650.000\$00. Mostra a porteira.

OLIVAIS

RUA CONSELHEIRO LOPO VAZ, LOTE 2

— Em prédio novo pronto habitar, c/ 3 boas casas assoalhadas, hall, cozinha, despensa e casa de banho: com loiças e azulejos em cor, etc. Muito bem situados, junto da estação de caminhos de ferro. Mostra-se no local todos os dias. Preços: 230.000\$00 e 235.000\$00.

MONTE ESTORIL

AV. BIARRITZ, LOTE 2

— Magníficos andares prontos habitar, c/ 4 divisões úteis, cozinha, desp. e 2 casas de banho: pavimentos em corticeira. Óptima aquisição. Preços: 225.000\$00 e 310.000\$00.

ODIVELAS

RUA W, LOTE 7-B, A RUA DR. AUGUSTO ABREU LOPES

— Prontos habitar c/ 4 casas assoalhadas, cozinha, desp. e casa de banho. Óptimos acabamentos. Preço: 165.000\$00.

AMADORA

RUA LUIS GOMES, 33, TORNEJANDO PARA A RUA MARQUES DE POMBAL

— Em prédio acabado de construir, c/ 5 casas assoalhadas, hall, cozinha, desp. e 2 casas de banho. Acabamentos de 1.ª. Preço desde 240.000\$00.

Todos estes andares podem ser vistos em qualquer dia e hora.

TRATA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104-2.ª — Telefones 536111, 2/3 — LISBOA



PRÉDIO

PEQUENO IMÓVEL
(à Rua Barão Sabrosa)

c/ 2 inquilinos de habitação, uma loja e um atelier
RENDE 66 000\$00 ANUAL.

ISENTO.

PREÇO DE VENDA, 1120 CONTOS, sujeito a oferta.

TERRENO EM LISBOA

Com projecto aprovado, pronto a começar.

Junto à Av. Almirante Reis, faz r/ch. c/ cave, 1.ª, 2.ª e 3.ª andar recuado.

TOTAL DE INQUILINOS:

Habitação, 7.

Comércio, 1.

PREÇO DE VENDA — 1150 CONTOS (SUJ. OFERTA).

Facilita-se o pagamento.

VENDE:

A ALENTEJANA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.ª, E.

Telefones: 366662 e 366087

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860

SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

GARAGEM EDUARDO VII

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — RECOLHAS — ÓLEOS E PNEUS

PESSOAL ESPECIALIZADO

Estrada de Benfica, 29-A (junto a S. Sebastião da Pedreira e frente ao Quartel General)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

FURGON. Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Peugeot 403 Gazul CX ab. 1962, 1200 kg. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

AUTOMÓVEIS e FURGONE. TAS de diversas marcas e modelos.

STAND CHILE Rua Actor António Cardoso, 11-C-D

Automóveis s/conductor

Vej. os 1/2 preços carros a estrear e impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8º et. 50040-51042

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonitácio, 10-A.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St. Bárbara, 5-B. Telet. 534657.

TAUNUS 20

TS, 65; Mercedes 190, 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; Vauxhall VX 4/90 64; B. M. W. 700. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revisões e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO R. Arroios, 19-A - 19-B Telefone 53 60 58

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PROPRIEDADES

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Concurso para a construção de 1 prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul, para sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Dá-se conhecimento que está aberto concurso público na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-3.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 31 de Outubro próximo, para a construção de um prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas na Caixa até à hora e dia acima designados, contra recibo.

A base de licitação é de 3 800 000\$00, e o depósito provisório (garantia bancária) de 95 000\$00.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 2 de Novembro, na Caixa, onde se encontram patentes o programa do concurso e todas as peças escritas e desenhadas relativas à empreitada.

A Caixa reserva-se todos os direitos na apreciação das propostas e do mérito dos proponentes.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, 30 de Setembro de 1966.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) M. Calvet de Magalhães

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).



PRÉDIO NO BARREIRO:

SITO NA AVENIDA AFONSO HENRIQUES, 64

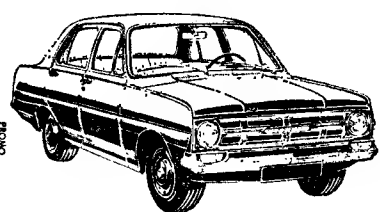
Em bom estado de conservação, construção recente, rendendo cerca de 55 000\$00 anuais. 11 inquilinos todos de habitação.

VENDE-SE: pela maior oferta

TRATA:

A ALENTEJANA PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, E. Telefones: 366662 e 366087

sensacional! VAUXHALL



101^s
vx 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «101 S» e os «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA



PROPRIEDADE HORIZONTAL

VENDE-SE OU ALUGA-SE com cerca de 500 m2 podendo servir para garagem ou grande armazém com bom acesso, junto a S. Sebastião da Pedreira. Facilita-se pagamento. Trata: Tel. 71 59 55.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

«UM CADÁVER NO BOSQUE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Henriette Lacroix aparece assassinada no bosque de Vincennes. Teresa Rigaud, uma das suas colegas, contou ao inspector Jolivet que viu, por duas vezes, um automóvel negro esperar a jovem, à saída do escritório. O investigador, depois de saber que Roland Maroni antigo noivo de Henriette, tem um automóvel de cor escura, interroga-o. O rapaz acaba por confessar ter tido relações com a jovem e haver-se encontrado com ela na noite do crime.

17 — Maroni enxugou a fronte, coberta de suor. «Tive um acidente», afirmou com um ar irritado. «Um acidente?» — repetiu Jolivet. «Sim, o meu carro embateu noutro veículo... Passouse próximo da porta de Vincennes... Pensei na confusão que seria se viessem a saber... Bem vê, sou casado. Resolvi fugir. Algumas centenas de metros mais adiante, disse a Henriette para se apressar e aconselhei-a a voltar a casa, de qualquer maneira. Não sei porque, mas tive medo que o outro automobilista me perseguisse. Por outro lado receava as testemunhas do acidente. Aliás, aconteceu o que eu



18 — O comissário André posto ao corrente das confissões de Roland, telefonou ao juiz que estava a elaborar o processo e pediu-lhe para passar um mandato de captura contra o amante de Henriette Lacroix. Algumas horas mais tarde, o jovem era conduzido aos calabouços. Quando Jolivet e um seu colega o foram ver, a sr.^a Maroni, que estava presente, exclamou: «Os senhores não têm o direito de o prender, pois não possuem quaisquer provas. Vou apresentar queixa no tribunal e isso custar-lhes-á muito caro...» O inspector encolheu os ombros e lançou um olhar de piedade á rapariga, que estava á beira de uma crise de nervos.

19 — Maroni encontrava-se detido há dois dias, quando o automobilista, com o qual colidira, deu sinal de vida. Estava furioso e podia adivinhar-se que ficara contente por encontrar Roland, e obrigou-o a pagar os prejuízos resultantes do acidente. Nada provava, contudo, que Henriette Lacroix tivesse desido, algumas centenas de metros mais adiante, da viatura do amante. O homem que se lançara em perseguição do automobilista fugitivo, muito possivelmente poderia esclarecer este facto. Mas pretendia manter-se no anonimato, talvez para não ajudar Maroni. Passaram-se dez dias sem que o inquérito registasse qualquer facto novo. Jolivet interrogara Roland por diversas vezes, e o jovem repetira as mesmas palavras. Depois, o comissário André procurara fazê-lo admitir que matara a amante, por esta se ter tornado um estorvo. Maroni, no entanto, pretendia não estar ao corrente da gravidez de Henriette. Por outro lado, afirmava ter ido apenas esperar á saída do escritório uma vez apenas.



20 — Jolivet interrogou Teresa Rigaud novamente. Quanto á cor certa do automóvel em que entrara Henriette, a rapariga acabou por afirmar não ter a certeza. «Era noite», disse — «e, assim, tornava-se difícil distinguir o preto do azul-escuro.» «Poderá afirmar, com segurança, que estava um homem ao volante? Não poderia ser uma mulher?» «Tenho a certeza de que era um homem.» Algumas horas depois desta conversa, o investigador foi á casa dos Maroni, falar com a esposa de Roland. «Minha senhora, a primeira vez que aqui vim, disse-me terem ficado em casa na noite do crime. Ficou provado que mentia, pelo menos no respeitante ao seu marido. Pode dizer-me em que ocupou o tempo nessa noite?» «Também sei», respondeu a rapariga — «mas não vejo que interesse tem isso. Se não disse a verdade, foi porque quando voltei á casa encontrei o meu marido deitado, e julguei que ele não tivesse saído. As minhas afirmações foram feitas de boa fé.» «Bem, nesse caso, responda-me á pergunta inicial isto é, o que fez na noite do crime?»

(Continua)

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnifico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F. lote «A», junto á Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnifico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Prontos a habitar.

TELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

NA AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinil, composto por 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes varandas. Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês, ou vende-se por 3.600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS: CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação e Liceu em magnifico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º. Habitações com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços desde 300 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA: AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 125 contos. EM ACABAMENTOS.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

GRATIS:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar * LISBOA * Telefone 36 93 84/5/6

Exile a marca CAUNY gravada na sua coroa

CAUNY
Relógio suíço

ABERTURA DA CAÇA GERAL VIANA DO CASTELO
1 de Outubro de 1966



Ao serviço dos devotos de Santo Huberto
ABRIGO DO POSTILHÃO
Darque
Tel. 23035/6
Aberto todo o ano

A PRESTAÇÕES
Fatos, 100\$00 por mês
Casa Sérgio dos Santos
Av. Almirante Reis, 98-B

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | **LINHAS E ESCALAS**

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR» 8 de Outubro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 1 de Outubro.
«ANGOLA» 12 de Outubro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 15 de Outubro com escala prévia por Leixões	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 18 de Outubro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

O CICLISTA FRANCISCO VALADA VENCEU A 6.ª TIRADA DA VOLTA A S. PAULO JOÃO ROQUE CONTINUA COM A CAMISOLA AMARELA

S. PAULO, 30 — (R. A. N. I. e F. P.) — Os ciclistas portugueses terminaram no primeiro, segundo e terceiro lugar a 6.ª tirada da Volta a S. Paulo, ficando a distância anulável da equipa que comanda a classificação, a da Colômbia. Doze corredores atravessaram a meta em pelotão, mas os três corredores portugueses efectuaram uma ponta final «explosiva», que lhes garantiu os primeiros lugares. Os três — Francisco Valada, Leonel Miranda e João Roque — ganharam para Portugal um bónus

de um minuto e quarenta e cinco segundos. Isto reduziu o avanço da Colômbia para 8 minutos e 25 segundos e colocou a equipa de Portugal em 2.º lugar, a um minuto e 38 segundos à frente dos Corinthianos. Sérgio Páscoa e Peixoto Alves classificaram-se em quinto e sétimo lugar no esforço mais impressionante da equipa de Portugal, até à data.

João Roque, com o seu terceiro lugar de hoje, aumentou a sua vantagem pessoal sobre o colombiano Alvaro Pachon, passando esta a ser, agora, de 6 minutos e 17 segundos e vestirá a camisola amarela, hoje, pela quarta vez consecutiva.

A etapa de hoje foi interrompida durante 15 minutos numa fase, quando os organizadores transportaram ciclistas e máquinas por sobre um campo encharcado pelas chuvas, situado a 20 quilómetros de Jacarezinho em camiões e automóveis. Alguns ciclistas estrangeiros perguntaram se a competição é uma volta por estrada ou um cortamato, depois de mais um dia de más condições.

A Argentina perdeu hoje outro corredor — Ramon Canete, vencedor da quinta tirada. Foi incapaz de completar a etapa e a tarefa da Argentina parece agora impossível de realizar.

Resultados da sexta tirada: 1.º, Francisco Valada (Portugal), 3 h 4 m 15 s; 2.º, Leonel Miranda (Portugal), 3 h 4 m 45 s; 3.º, João Roque (Portugal), 3 h 5 m; 4.º, Roberto Brepp (Colômbia), 3 h 5 m 15 s; 5.º, Sérgio Páscoa (Portugal), m. t.; 6.º, Martin Rodriguez (Colômbia), m. t.; 7.º, Peixoto Alves (Portugal), m. t.

Classificação geral individual: 1.º, João Roque (Portugal), 22 h 19 m 15 s; 2.º, Alvaro Pachon (Colômbia), 22 h 25 m 32 s; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Corinthians-Brasil), 22 h 29 m 57 s; 4.º, Roberto Barbosa (Corinthians-Brasil), 22 h 36 m 42 s; 5.º, Carlos Montoya (Colômbia), 22 h 37 m 42 s; 6.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 22 h 38 m 20 s; 7.º, Benedito Duarte (Gallo-Brasil), 22 h 38 m 36 s; 8.º, Francisco Valada (Portugal), 22 h 39 m 20 s; 11.º, Peixoto Alves (Port.), 22 h 48 m 57 s; 14.º, Leonel Miranda (Port.), 22 h 53 m 21 s; 17.º, Sérgio Páscoa (Port.), 22 h 56 m 47 s.

Classificação por equipas: 1.º, Colômbia, 66 h 58 m 30 s; 2.º, Portugal, 67 h 07 m 22 s; 3.º, Corinthians, 67 h 09 m; 4.º, Caloi, 67 h 47 m 19 s; 5.º, Pirelli, 68 h 09 m 01 s; 6.º, Argentina, 68 h 52 m 41 s.

As temporadas do C. G. E. vão, normalmente, de Outubro de cada ano a Maio do ano imediato, preenchendo todos os fins de semana, o que não quer dizer que os 5180 metros de uma volta ao campo (18 buracos) não sejam percorridos diariamente pelos jogadores nacionais ou estrangeiros que, de passagem pelo nosso País, ali acorrem.

O golfe é das modalidades mais progressivas no nosso País, mercê de uma orientação criteriosa e da boa conjugação de esforços entre a Federação e os clubes nela filiados. Calendários de certo modo vastos e bem elaborados, uma actividade plena de regularidade, o aparecimento de novos campos (são recentes os de Alvor e do Viveiro), tudo isso reflecte o desenvolvimento e a captação de novos praticantes de tão salutar desporto.

Sem menosprezo pelos restantes clubes, seja-nos permitido salientarmos o Clube de Golfe do Estoril, aquele que mantém a mais constante actividade (joga-se golfe no Estoril desde 1928, há, portanto, 38 anos) e que até à criação da Federação oficializou os campeonatos nacionais.

Outra faceta simpática e útil do Clube de Golfe do Estoril é a do magnífico serviço que ele presta ao turismo português. O calendário de 1966-67 está elaborado nos moldes habituais. Não vamos referir, agora, o que vai ser a actividade ao longo dos próximos oito meses. Diremos, apenas, que o 12.º campeonato aberto de Portugal (amadores e profissionais) decorrerá de 24 a 27 de Novembro próximo, que a Semana Internacional está prevista para Março (de 11 a 19) e que os «Nacionais» estão marcados para Abril.

Vejamos, agora, o calendário de Outubro próximo.

Dia 2 — Troféu «Comissariado do Turismo».

Dia 5 — Torneio mensal (masculino).

Dia 9 — Taça «Dunlop».

Dia 13 — Torneio mensal (feminino).

Dias 15 e 16 — Taça «Duque de Windsor» (1.ª volta).

Dia 30 — Taça «Visconde de Sevelas» (1.ª volta).

O fim de semana de 22 e 23 é reservado ao campeonato nacional, por clubes, em Espinho.

A TRAVESSIA DO TEJO A NADO DISPUTA-SE NO DOMINGO

Disputa-se, no próximo domingo, a travessia do Tejo a nado, entre a Trafaria e o enfiumento do angulo do calis do Porto de Pesca com a praia de Algés.

A prova é destinada a nadadores «seniores», de ambos os sexos, havendo classificações individual e colectiva.

A partida será dada às 16 horas, devendo os nadadores e os membros do júri concentrar-se 20 minutos antes no local da partida.

O nome do vencedor absoluto da prova será inscrito no troféu «Alves Miguel», havendo medalhas para os 12 primeiros classificados e para todas as classificadas. Na classificação colectiva, caberá à primeira equipa masculina a taça «Radiotelevisão Portuguesa» e, à 2.ª, a taça «Imprensa»; a 1.ª equipa feminina receberá a Taça «Rádio Emissoras».

Colaboram na Travessia do Tejo-1966, a capitania do Porto de Lisboa, o Comando da Polícia Marítima do Porto de Lisboa, a Delegação Marítima da Trafaria, a Corporação dos Pilotos do Rio e da Barra de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Comissão Central de Arbitros e o Sport Algés e Dafundo.

O basquetebolista José Alberto interessa ao Desportivo de Lourenço Marques

BEIRA, 30 — (L.) — Segundo informa o «Diário de Moçambique», nada há ainda estabelecido, quanto ao ingresso do basquetebolista José Alberto, do Sport Lisboa e Benfica no Desportivo de Lourenço Marques, segundo uma afirmação de um dirigente do clube Moçambicano.

O referido jornal acrescenta que o clube lourenço-marquino ficou surpreendido com as notícias publicadas na Imprensa de Lisboa, nas quais se dava como certo o ingresso daquele atleta no Desportivo.

Efectivamente, o Desportivo de Lourenço Marques está interessado em que José Alberto ingresse nas suas fileiras, estando em estudo uma proposta sua, mas por enquanto, sem qualquer solução.

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despatcham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

No México surgem problemas por causa dos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 30 — (Por Terrence McGarry) — A reacção do estrangeiro ao «slogan» mexicano de «nem um chavo a mais», no que se refere às olimpíadas de 1968, tem sido até agora muito variada.

Todos os dirigentes olímpicos nacionais que até agora têm visitado o local dos jogos — e até o próprio presidente do comité internacional, Avery Brundage — não deixaram de focar os mais rasgados elogios ao trabalho dos mexicanos, pelo menos ao falarem em público.

No entanto, instado pela sua opinião particular acerca dos preparativos, um dos dirigentes nacionais respondeu: «uma vergonha, simplesmente uma vergonha».

A comissão organizadora perfiha a teoria que os visitantes poderão deslocar-se de um local olímpico para outro em automóvel gastando 25 minutos ou menos. Todos os que conhecem bem os problemas do trânsito na cidade do México não podem deixar de sorrir,

pois alguns desses locais estão afastados cerca de 25 quilómetros.

«Talvez arranjem na altura uma escolta de polícia ou então fazer-se a viagem de helicóptero» — declarou um conhecido jornalista mexicano da capital.

Entretanto prosseguem os trabalhos das instalações sanitárias, ainda não completadas, e, também, foram iniciadas em Agosto as obras no Estádio Universitário — onde se realiza a maioria das provas. Será aplanado em Outubro o terreno para a construção do Palácio dos Desportos, cenário das provas de basquetebol e de pugilismo.

Os trabalhos para a construção da aldeia olímpica, que poderá alojar dez mil pessoas, começam, provavelmente, em Janeiro com algumas interrupções intencionais.

«Não podemos empatar capital em edifícios que para nada servem — explicou um dos funcionários — pretendem-se evitar as despesas com a manutenção de imóveis, que depois não teriam utilidade e por isso edificamos algumas estruturas provisórias, apenas para benefício dos que gostam de apontar para a obra e dizer: «Vejam, está pronta».

O comité ainda não decidiu onde vai ser construída a piscina olímpica, pois há dois bons locais, mas os trabalhos também só começarão lá para Janeiro.

De acordo com a política de economia, também não se sabe se a piscina será coberta e só em 1967 se toma uma decisão — explica o mesmo funcionário. O tempo, em Outubro deste ano e do seguinte, decidirá se há necessidade de se cobrir a piscina. Caso não chova não se construirá a cobertura.

Também se não pensou, ainda, na pista de ciclismo, nos dois grandes ginásios e nas instalações para os jornalistas.

Noutros aspectos, porém, os preparativos prosseguem.

O turismo oficial pensa reformar o serviço dos actuais guias, reti-

rando-lhes do texto certa fraseologia imprópria, que contribui apenas para dar má reputação ao país. As ruas terão que ser limpas de lixo e de vadios e terá que ser adquirido equipamento especial de limpeza, para quando acabarem os jogos. Os vendedores ambulantes e outros negócios da esquina vão ser abolidos.

Polícias, motoristas de praça e empregados olímpicos estão a aprender inglês, francês, italiano, alemão e outras línguas, para poderem atender a verdadeira multidão internacional que irá afluir ao México.

Os motoristas de táxi foram prevenidos de que devem então ter mais cuidado com a apresentação e alguns bigodes de grande porte terão que ser aparados.

O general Mariles, primeiro medalha de ouro do México e cavaleiro consumado, treinador da equipa de hipismo do país, está actualmente a ser julgado: é acusado de ter morto um homem num acidente de trânsito. Foi, no entanto, sugerido que, caso venha a ser condenado, seja autorizado a dirigir a equipa de cavaleiros olímpicos do México mesmo por detrás das grades da prisão.

O México «importou» 27 treinadores estrangeiros para as suas equipas, na esperança de vir a conseguir mais uma ou duas medalhas de ouro.

Procuram-se, também, recrutar entre os índios corredores para a maratona. Nos «Tara Huas» — que são quase da idade da pedra e vivem nas regiões insólitamente do Nordeste — os jovens da tribo são capazes de caminhar durante horas descalços e a toda a velocidade, subindo e descendo montes e vales, para transportarem de uma aldeia para outra mensagens ou a carga do veados abatido.

Virão cozinheiros de vários países, a fim de prepararem os pratos nacionais dos atletas. Isto ajudará a não haver dúvidas sobre a honestidade dos mexicanos, que não querem correr o risco de nova «vingança de Montezuma» — doença intestinal que aflige os estrangeiros no México, quando se invoca a protecção de Montezuma.

A Marinha estuda os ventos e as correntes marítimas na baía de Acapulco, onde vão realizar-se as provas de vela. Os serviços meteorológicos procedem a estudos idênticos, em terra, sobre tudo o que possa prejudicar os atletas e para que não haja depois reclamações do género «O sol dava-me em cheio nos olhos» — por vezes a grande desculpa para os que perdem mal.

Porém, o ponto essencial é se o débil nível de vida mexicano conseguirá equilibrar-se com a verdadeira invasão do exterior.

Uma sugestão num jornal para que os mexicanos deem guarida a amigos e parentes que venham assistir aos jogos deu origem a uma caricatura, mostrando alguém a avisar a mulher que se encontra dentro de casa: «Põe mais água na panela dos feijões que temos visitas para os jogos olímpicos».

Resta saber quanta água pode levar a panela — e quantos feijões...

Sporting e Sanjoanense jogam hoje, à noite, para o «Nacional»

A circunstância do Sporting Clube de Portugal ter de jogar no próximo dia 5, em Budapeste, com a equipa do Vasas, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus e o desejo do clube «leonino» partir amanhã para aquela cidade, levou à antecipação do jogo, respeitante à 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol, contra a Sanjoanense.

As duas equipas defrontam-se hoje, à noite, em Alvalade, sendo o encontro aguardado com interesse. Sporting e Sanjoanense ocupam posições na 2.ª metade da tabela classificativa, o que — toda a gente convirá — não é muito agradável. Daí o natural empenho que os dois «onzes» terão em alcançar a vitória, que parece mais provável de sorrir aos «leões».

Mas, o natural reprimimento dos seus jogadores em vésperas de um jogo de tamanha responsabilidade, como o de Budapeste, não deixará de ser encarado pelos sanjoanenses para tentarem uma surpresa.

Oliveirense-Espinho em Vila da Feira

A interdição do campo da Oliveirense impede a equipa de Oliveirense de disputar ali o seu próximo encontro do campeonato nacional da II Divisão contra o Sporting de Espinho.

Ontem, à noite, a F. P. F. decidiu o local de realização do jogo, tendo escolhido o campo «Marcelino de Castro», em Vila da Feira.

O «Distrital» de reservas da A. F. L. prossegue amanhã com uma jornada incompleta.

Começa cedo a marcha irregular do 7.º campeonato distrital de re-

servas da A. F. L. Amanhã — terceira jornada — já vai ficar um jogo em atraso, o Sintrense-Sporting.

Assim só se realizarão três desfilios: Benfica-Alhandra, Oriental-Belenenses e Torrense-Atlético. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 e 30.

O programa tem inegável interesse, desde as dúvidas sobre se os «encarnados» conseguirão a primeira vitória até ao esperado equilíbrio quanto aos dois outros jogos.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. Prepara-se a nova época

Vai disputar-se o 25.º campeonato nacional de futebol da Fundação Nacional para a alegria no Trabalho, que no distrito de Lisboa reúne quarenta equipas — numero que, se não constitui o mais elevado ao longo do historial da competição muito dele se aproxima.

Como testemunho da expansão do desporto-rei entre as classes trabalhadoras não se poderá, na verdade, Nacional para a Alegria no Trabalho. Estas equipas dividem-se por duas categorias: 1.ª e 6.ª, respectivamente, com 6 e 34 concorrentes.

Para ultimarem os preparativos da importante competição, reunem-se num dos próximos dias os delegados dos C. A. T. concorrentes. Far-se-á, então, o sorteio que permita a elaboração do calendário e fixar-se-á a data do começo da prova, naturalmente, na segunda quinzena de Outubro.

O ténis de mesa — outra das modalidades mais divulgadas entre as classes trabalhadoras — está, também, na brecha. Dentro de um mês o campeonato individual estará a decorrer, mantendo, certamente, as suas características de regularidade e animação.

Inscrição abre amanhã, prolongando-se, até ao dia 17.

Atrás do ténis de mesa vem o basquetebol, também, bastante divulgado. O campeonato distrital de Lisboa, em duas categorias não tardará muito a iniciar-se. A inscrição abre em 6 do próximo mês.

E, por ultimo, o tiro, que nos reserva o Torneio de Outono, a disputar na carreira de tiro do Estádio Nacional. A inscrição abre na próxima segunda-feira.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Canções; 16 e 10: O sexto de artistas cegos; 16 e 30: Notícias; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 40: Do Choupa até à Lapa; 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Grupo Folclórico de Maceira, Sintra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O último Mohicano»; 21 e 35: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Canções e danças do povo.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore português: música regional da Beira Alta e da Beira Baixa; 16 e 15: «Sinfonia sevilhana», de Turina; 16 e 39: Trechos de óperas de Donizetti, Wagner e Smétana; 17: Interrupção. As 18: Recital pelo violinista Reginald Lamer; 18 e 30: Anas de óperas de Rossini, Leoncavallo, Verdi e Mozart; 19: A evolução da orquestra, por Alvaro Cassuto; 20: Notícias — Resumo do programa; 20 e 15: Música de câmara, de Hassenberg; 20 e 40: Canções; 21: 1.º parte do concerto sinfónico: «Concerto para piano e orquestra em dó maior», de Mozart, e «Sinfonia n.º 85 em si bemol maior», de Haydn; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.º parte do concerto sinfónico: «Finlândia», poema sinfónico de Sibelius, e «Impressões da Itália», «suites», de Gustav Charpentier; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: 1.º acto da ópera «Alicia», de

Morreram três crianças
com intervalos de minutos
num povoado de Viseu

UISEU, 30 — Faleceram, com poucos minutos de intervalo, no povoado de Bigas, três crianças, em casas diferentes, ao que parece, atacadas de semelhante mal — febre intestinal. Eram elas: Alvaro Manuel de Almeida Santos, de 10 meses, filho de Maria Cândida de Almeida e de Manuel de Jesus dos Santos; Margarida da Silva Coelho, de 24 meses, filha de Maria dos Anjos da Silva Pereira e de José Bento Coelho; e Fernando de Oliveira da Silva, de 9 meses, filho de Laurentina de Almeida Silva e de João de Jesus de Oliveira Frade.

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

- Fiat 850 1966
- Vauxhall Viva 1965
- Sunbeam Alpine 1959
- Fiat 1500, sport 1961
- Triumph TR3A 1958
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Austin 850 1963
- Austin Cooper 1963
- Morris 850 (2) 1965

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

S. DOMINGOS DE RANA

Mariana de Sousa
Grácio Simplicio

FALECEU

Seus filhos, Amélia Grácio Simplicio Duarte, Fulgêncio Grácio Simplicio, Renato Grácio Simplicio, sua irmã, genro, noras, netos, bisnetos e sobrinhos, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

FUNERARIA DA PAREDE

Händel; 0: Ciclo Bach: «Partita n.º 1 em si bemol maior» e «Contata n.º 147»; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa à tarde; 17: Notícias; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 7 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 8 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Notícias; 19 e 15: Na mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Notícias; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meio-Noite; 3 e 02: Sinfonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa a Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Notícias; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 18: Vozes que são êxito; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Leituras; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Santa Elisete Cardoso; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169

kc/s — As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Música para si; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias; 17 e 10: Rotação 78; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série — «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 10 — Homens e Avieões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu»; 22 e 45, «O Perigo vem do Oeste» — episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin e Barbara Luna; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

ESPECTÁCULO
na Sociedade
Filarmónica

Alunos Esperança

O Grupo Cénico do Belém Clube, prosseguindo na ronda dos espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, da iniciativa do Município, leva à cena, amanhã, à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, as peças, em um acto, «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro», todas da autoria do comediógrafo André Brun.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	655\$00	654\$00	657\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % 1. 10 ...	722\$00	722\$00	—	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	840\$00	839\$00	842\$00	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.970\$00	—	1.975\$00	Portugal e Colónias	—	1.550\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	1.140\$00	1.130\$00	1.150\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port. de Celulose	4.695\$00	4.650\$00	4.700\$00
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	399\$00	398\$00	400\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	4.000\$00	4.150\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—	Petroquímica	1.950\$00	1.940\$00	1.960\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.300\$00	Sacar	5.100\$00	5.050\$00	5.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.320\$00	Socel	—	3.650\$00	3.750\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	—	U. F. Azoto	1.245\$00	1.242\$00	1.249\$00
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %	—	460\$00	480\$00	Águas Lisboa 1934	—	—	520\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	101\$00	—	Águas Lisboa 1936	—	410\$00	480\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	—	Eléct. das Beiras	—	—	1.825\$00
Gás, Elect. 4 %	—	890\$00	900\$00	Gás e Electricidade	430\$00	430\$00	430\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	905\$00	920\$00	H. Alto Alentejo	237\$00	236\$00	238\$00
Gás, Elect. 5 %	995\$00	—	1.000\$00	H. E. Cávado	1.440\$00	1.440\$00	1.450\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	H. E. Zêzere	1.681\$00	1.681\$00	1.690\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$00	90\$00	Nac. de Electricidade	—	1.725\$00	1.750\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	—	238\$00	242\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—	H. Douro	1.512\$00	1.510\$00	1.514\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$00	90\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	118\$50	122\$10
Sonete	—	750\$00	800\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$50	178\$70
H. do Douro	900\$00	900\$00	902\$00	PAISES			
H. E. S. Estrela	—	—	—	África do Sul — Rand. ...	35\$50	—	37\$50
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	998\$00	1.001\$00	Alemanha — Marco	7\$10	—	7\$30
Metropolitano	—	988\$00	990\$00	América:	—	—	—
TAP	—	990\$00	995\$00	Dólares de 1 e 2	28\$40	—	28\$70
Ações				Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	—	28\$90
Alentejo	1.800\$00	1.790\$00	1.830\$00	Argentina — Peso	\$09	—	\$14
Angola	—	1.460\$00	—	Austria — Shilling	1\$10	—	1\$15
Espírito Santo	—	11.000\$00	11.500\$00	Bélgica	\$55	—	\$57
Lisboa & Açores	—	—	4.200\$00	Brasil — Cruzeiro	\$01	—	\$01,5
Portugal	—	2.850\$00	—	Canadá — Dólar	26\$40	—	26\$90
Ultramarino	1.425\$00	1.425\$00	1.430\$00	Dinamarca — Coroa	\$410	—	\$430
Agricultura	1.005\$00	1.003\$00	1.007\$00	Espanha — Peseta	\$47,5	—	\$48,5
Crédito Predial	1.790\$00	1.780\$00	1.800\$00	Francia	5\$77	—	5\$92
P. Atlântico	—	—	—	Holanda — Florim	1\$80	—	\$805
Totta Aliança	—	—	—	Inglaterra — Libra	79\$50	—	81\$00
Seguros				Itália — Lira	\$04,55	—	\$04,7
Fidelidade	—	—	—	Marracos — Dirham	4\$70	—	\$520
Mundial	—	345\$00	350\$00	Noruega — Coroa	3\$90	—	\$410
Sogres	—	—	—	Suécia	5\$40	—	\$570
Tagus	—	—	—	Suiza — Franco	6\$60	—	\$675
Suberana	—	—	—	Ouro:	—	—	—
C.ª Ultramarinas				Inglaterra (Libra Isabel) ...	290\$00	—	300\$00
Ag. Casseque	530\$00	525\$00	535\$00	Inglaterra (Libra)	217\$00	—	232\$00
Ag. das Neves	—	90\$00	—	Portugal — barra fno. ...	33\$00	—	33\$70
Agricultura Colonial	—	745\$00	780\$00	BANCO			
Agúcar de Angola	—	—	—	BORGES & IRMÃO			
Boror	—	—	30\$00	PAISES			
Cabinda	—	1.460\$00	1.500\$00	África do Sul — Rand. ...	35\$50	—	37\$50
Cadã	—	67\$00	70\$00	Alemanha — Marco	7\$10	—	7\$30
Com. do Búzil	—	—	—	América:	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$40	—	28\$70
Incomat	—	—	—	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	—	28\$90
Mogambique	—	51\$00	—	Argentina — Peso	\$09	—	\$14
Zombéa	—	45\$00	46\$00	Austria — Shilling	1\$10	—	1\$15
Damões	1.178\$00	1.176\$00	1.178\$00	Bélgica	\$55	—	\$57
Labito	—	51\$00	52\$00	Brasil — Cruzeiro	\$01	—	\$01,5

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand. ...	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55	\$57
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$410	\$430
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Francia	5\$77	5\$92
Holanda — Florim	1\$80	\$805
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$70	\$520
Noruega — Coroa	3\$90	\$410
Suécia	5\$40	\$570
Suiza — Franco	6\$60	\$675
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290\$00	300\$00
Inglaterra (Libra)	217\$00	232\$00
Portugal — barra fno. ...	33\$00	33\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves). Rua da Lameira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Sarte- ameu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernar- dine Costa 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94- 46 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Gran- de 220-222 (712397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640).

CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. do Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta das Balseiras de Baixa Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 15 (422391).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran- cisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rayisco Pam- 32-A (134027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos- sidião da Silva, lote 3 (669435).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Pos-</

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SAUL E DAVID — no ROMA
NEVADA SMITH — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
ANGELIQUE A CONQUISTA DA CORTE — no EDEN

TIVOLI
 As 3 da tarde (p.r.)
 e 9.30 da noite
 9.ª MES
 38.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em
 TODA-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 de Julie Andrews e Christopher Plummer
 As 21.30
SÃO LUIZ
 ESPECTACULAR
 ESTREIA
 Telef. 32 71 73 (M. 17 anos)
 Inauguração da temporada
NEVADA SMITH
 e/ Steven McQueen — Suzanne Pleshette

ROMA
 As 15.15 e 21.30
 (M. 6 anos)
 6.ª SEMANA
 JULIE ANDREWS
MARY POPPINS
 Telef. 55 51 34
 As 15.30, 18.30
 e 21.45
 (Adultos)
 20.ª SEMANA
 O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
 As 21.45
 (M. 12 anos)
 NOITE
 DE ESTREIA
 O primeiro grande acontecimento da
 temporada
SAUL E DAVID
 com Norman Wooland — Pilar Clemens

ROMA
 As 15.15 e 21.30
 Um espectáculo
 inesquecível de
 beleza, grandiosidade, dramatismo
 e amor
DOUTOR JIVAGO
 com Geraldine Chaplin, Julie
 Christie e Tom Courtenay
 (Adultos)

AVIS
 As 21.45
 (M. 12 anos)
 Roger Browne
 e Liz Havilland
 na inesperada história de sete magní-
 ficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
 Technicolor — Techniscope
 Acção! Espectáculo! Aventural
 AR CONDICIONADO

CONDES
 As 15.15 (p. r.)
 e 21.15
 Uma história
 imortal, um filme
 eterno
 em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
 (Gone with the Wind)
 Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie
 Howard e Olivia de Havilland
 Technicolor AR CONDICIONADO
 (Adultos)

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Leslie Phillips — James Robertson Justice
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
 O mais espectacular cómico de todos
 doutores!...

ODON
 As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 2.ª SEMANA
 DE EXITO SEM-
 PRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
 com Madalena Iglésias e António
 Calvário
 Rir com a história de um bebé que
 provoca a suspeita de ter sido raptado
 Admiráveis canções e bailados
 (Col.) (Maiores 12 anos)

MONDIAL
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 Integrado no Festival
 do Filme Ita-
 liano
ÁTILA
 COLORIDO
 com Anthony Quinn — Sophia Loren
 As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 O 1.º grande êxito
 da nova temporada
 5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
 com Henry Fonda, Robert Shaw
 e Robert Ryan

RESTAURANTE
 As 21.30
 (M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
 com Peter O'Toole — Alec Guinness
TERRASSE
 As 15 e às 21
 (M. 12 anos)
 O GRANDE INDUSTRIAL
 A CIDADE DO AMOR

CINE-ARTE
 As 15.15 e 21 horas
 (M. 12 anos)
 MERCADORES DE ESCRAVAS
 TAXI, ROULOTTE E CORRIDA
LITZ
 As 15 e 21 horas
 (Adultos)
 ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
 AFASTA-TE, QUERIDA

ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
 AFASTA-TE, QUERIDA

ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
 AFASTA-TE, QUERIDA

TAUROMAQUIA

O CONGRESSO INTERNACIONAL DE TAUROMAQUIA

SEVILHA, 29 — Num amplo pavilhão, transformado em museu de recordações de toureiros desde os tempos mais antigos, foram inauguradas as sessões de trabalhos do II Congresso Internacional de Tauromaquia. A sessão de abertura presidiu o director-geral de Turismo, em representação do ministro de Informação, ladeado por outras autoridades, e o discurso inaugural foi proferido pelo presidente do Clube Taurino de Sevilha, sr. Rodríguez Moya. Depois de saudar os congressistas historiou a evolução do toureio desde a idade de ouro de Joselito e Belmonte até à actualidade, falta de emoção e sobrada monotonia, pelo que — disse — há-de voltar à sua grandeza através deste Congresso. Seguiu-se no uso da palavra o dr. José Maria del Rey Caballero, que confirmou o interesse do Congresso pelo regresso da festa à sua verdade e beleza e pela desapareição de fraudes como a do touro «minitouro» sem a idade própria para a lide, e disse que nas recentes corridas em Pamplona, anunciadas como as da «Feira do Touro», se lidaram cerca de vinte touros com menos de três anos, com paciência dos espectadores. Falou depois o alcaide de Sevilha, sr. Moreno de la Cova, que disse da sua confiança nas conclusões do Congresso, que apoiará e levará ao conhecimento das superiores autoridades, afirmando esta logo secundada pelo representante do ministro, sr. Fraga Iribarren.

Como nas corridas de touros surgiu então um «espontâneo» americano que, em nome do Clube Taurino de Chicago, fez entrega ao Clube de Sevilha de uma placa de prata nomeando-o seu sócio de

SENSACIONAL TOURADA NO CAMPO PEQUENO COM OS «ESPADAS»... HUMBERTO MADEIRA E SOLNADO

A praça de touros do Campo Pequeno vai animar-se no domingo, ao fim da tarde, com um acontecimento que promete ter foros de sensacional.

Trata-se, nem mais nem menos, de um «mano-a-mano» tauromáquico entre... Raul Solnado e Humberto Madeira.

Os dois grandes cómicos reuniram-se para este grande espectáculo, porque o vai ser sem dúvida, a fim de angariar fundos para o cofre da Liga Portuguesa Contra o Cancro, instituição que tem merecido dos dois actores o maior carinho, em especial Humberto Madeira, que está muito ligado à instituição.

Além dos dois «valentíssimos espadas» da cena portuguesa, o público que acorrer ao Campo Pequeno vai ainda poder apreciar um número de touros amestrados pelo cavaleiro Pedro Loureiro. Estes bichos saltam obstáculos, ajoelham e deixam-se montar depois de devidamente ajaezados, com cabeça-de-sela e estribos! Ainda incluído neste número aparecerá o «Padeiro», que será toureado a cavalo, levando o seu tratador montado no lombo.

Nesta festa taurina (ou vacina) colabora ainda o Grupo de Forcados Juvenis de Sousel, composto por seis rapazes, de idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, os quais farão rijas pegadas nas «mi-mosas» bezerras.

Além destes, haverá ainda na arena um grupo de jovens toureiros amadores, que são os cavaleiros Emídio Prito e João António Pontes, e os espadas João Cortes e Laurentino Oliveira, que lidarão quatro queridas e, mais tarde, sabrosas vaquinhas!

honra, e a sessão inaugural do Congresso terminou com um «vinho de honra» oferecido aos congressistas pelo Ayuntamiento de Sevilha.

No dia seguinte, domingo, deslocou-se o Congresso a Córdoba, onde se visitou o Museu Taurino em que figuram recordações dos toureiros locais desde «Lagartijos», «Guerrita» e «Machaquito» até António Cañero e «Manolete».

Aos congressistas foram oferecidas artísticas medalhas de bronze e pelo alcaide um aperitivo nos jardins do Alcázar e um almoço no pavilhão de Tiro aos Pombos, em plena serra de Córdoba, seguindo todos para uma corrida de touros na nova praça monumental, cheia apesar da sua grande lotação. Estavam anunciados touros de Cubero que foram rejeitados pelos veterinários por serem pequenos e substituídos por outros de Romero, de Gerez, de regular apresentação mas com dificuldades que os toureiros não puderam resolver. «Mondefio» foi aplaudido e alguns aplausos ouviu «Paquirri», que não «El Cordobés», despedido com protestos e almofadadas.

Segunda-feira, em Sevilha, presidiu à sessão o sr. Conde de Colombl e foi afirmado pelo sr. Moya que a festa de touros passou a ser festa de toureiros e que há ganadeiros aficionados e outros tão comerciais que excedem aos apetites dos toureiros. Usaram da palavra uma senhora norte-americana, miss Clayton, os srs. eng.º Carlos Saraga Biscaya, em representação do sector 1, o francês sr. Claude Topelin, e o delegado de «Festa Brava», sr. Fausto Cabado, que leu a sua proposta que defendem a necessidade do touro com idade e sem mutilações para sobrevivência do espectáculo e disse da existência de prevencionadores para os quais pediu o castigo das autoridades e de um organismo ordenador que faça regressar o espectáculo à verdade de que tanto se está afastando.

Amanhã prosseguem as sessões do Congresso e, no dia seguinte, excursão a Jerez, com almoço e festa taurina no campo.

ROGERIO PEREZ

VEDETAS E AUTORES

festejados no ABC

O empresário José Miguel ofereceu ontem, ao fim da tarde, numa sala anexa ao Teatro ABC, um beiberete, com o qual quis festejar o êxito alcançado pela revista «Mini-Saias», que inaugurou a nova temporada do pequeno teatro do Parque Mayer.

Autores do poema e da musica, vedetas, «girls» e «boys», críticos dos jornais diários, jornalistas, homens da Rádio e gente ligada ao teatro musicado compareceram na festa, que assim assinala o êxito de uma revista e o feliz retorno de um proprietário a quem a sorte não sorria nos ultimos tempos.



GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA EM ALCÁCER DO SAL

Domingo, 2 de Outubro de 1966 pelas 15.30 horas (Maiores de 6 anos)

6 — BONITOS TOIROS — 6

pertencentes aos Ex.ªs Senhores Herdeiros de D. Diogo Passanha (3) e eng.º Joaquim Grave (3)

4 — CAVALEIROS — 4

JOSÉ M. VARELA CID
JOSÉ M. CORTES

JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ LUPI

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços: Sombra, desde 60\$00 Sol, desde 25\$00.

PRÉDIO NA BOA-HORA

Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos com 3 casas soalhadas por hab. Rendas de 1.100\$00. Rendimento 164.400\$00. Todo alugado. Preço 2.850 contos. Isento 4 anos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
 ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

ESCOLA ACADÉMICA

L. Conde Barão — Telf. 662430

COMPLETAMENTE REMODELADA

Cursos: **INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL** (diurno e nocturno)

bom apetite

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTIPADO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

NAZARÉ HOTEL PRAIA

1.ª CLASSE
 AR CONDICIONADO
 ACEITA RESERVAS
 pelo telefone 4 64 23 (4 linhas)

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA

Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
 R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
 Aberto até às 2 da madrugada

LICENCIADA EM FARMÁCIA

COM PRÁTICA DE ANÁLISES E DIRECÇÃO DE FARMÁCIA
 PROCURA EMPREGO NA ZONA DE LISBOA
 Resposta a este jornal ao N.º 220

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A BÉLGICA VAI PEDIR A REVISÃO DOS SEUS COMPROMISSOS NA N. A. T. O.

BRUXELAS, 30 — (F. P.) — O Governo belga decidiu requer oficialmente a revisão dos seus compromissos militares na N. A. T. O.

PORTUGAL OPÕS-SE A TRANSFERÊNCIA DA SEDE DO CONSELHO PERMANENTE

PARIS, 30 — (Por Joseph Grigg da U. P. I.) — (A. N. I.) — O Conselho Permanente da N. A. T. O. vai decidir, nas próximas quatro a seis semanas, se deve ser efectivamente transferida de Paris para Bruxelas a sede da quele organismo — declara-se em círculos diplomáticos dignos de crédito.

Portugal e a Dinamarca manifestaram-se contra essa transferência e o Canadá — que por motivos de política interna nada quer provocar que possa vir a indispor os franceses — passou a chefiar o grupo dos opositoristas.

Os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha Ocidental, pelo contrário, são declaradamente a favor da transferência.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que os que se opõem à mudança parece terem capitulado e que a decisão deve ser conhecida em meados de Novembro.

SCHIRACH E SPEER SERÃO HOJE LIBERTADOS COM AS ROUPAS QUE USAVAM EM 1945

BERLIM, 30 — (A. N. I.) — Com roupas que envergavam quando foram presos em 1945, saem hoje da prisão internacional de Spandau, Baldur von Schirach, de 59 anos, antigo dirigente da juventude hitleriana, e Albert Speer, de 61 anos, que foi ministro do Armamento do Governo nazi. Aos parentes de ambos foi proibido trazerem-lhes novas roupas.

O único prisioneiro que continuará em Spandau é o antigo lugar-tenente de Hitler, Rudolf Hess, que se encontra física e mentalmente doente.

VOLTOU A LISBOA O DR. JUSCELINO KUBITSCHKE

Está de novo em Lisboa o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschke de Oliveira que, em breve, espera fixar residência no nosso País.

O dr. Kubitschke de Oliveira viajou de Nova York para Lisboa no avião da TWA e era esperado no aeroporto por amigos e familiares.

A reunião do clero

(Continuação da página central)

caridade será tarefa dos leigos, e não dos padres que, como nos actos dos apóstolos, terão de se reservar para o ministério da palavra e para a oração. Pela oração eles promovem a unidade na caridade e pela palavra anunciarão uma ordem pública cada vez mais justa, onde sejam abolidas progressivamente as origens dos males que as obras de caridade pretendem mitigar.

A organização das regiões de Setúbal e Santarém é uma preparação para a criação das dioceses

Além do trabalho do padre Armando dos Santos Duarte, foram hoje apresentados à assembleia outros relatos tendo em vista uma rápida visão sócio-religiosa das outras regiões pastorais do Patriarcado — Santarém e Setúbal — e das zonas da região de Lisboa já estabelecidas.

Os relatores sugeriram — o que aliás corresponde a um clima existente na assembleia — que a organização das regiões é uma preparação para a criação das dioceses.

E' de notar, no entanto, que a organização das regiões não visa explicitamente a criação de dioceses, que, depende da Santa Sé.

Concelebração de 70 sacerdotes na Sé

Esta noite, celebra-se na Sé Patriarcal, a partir das 23 horas uma vigília que será seguida da concelebração de cerca de 70 sacerdotes com o sr. cardeal-patriarca. Esta concelebração foi escolhida pelo significado de que se reveste, como único acto público da assembleia. O sr. cardeal-patriarca convidou insistentemente os fiéis a participarem no acto. Foi escolhido como local a Sé de Lisboa, para melhor significar o carácter diocesano da acção litúrgica.



O célebre gigante de Moçambique — Gabriel Mondlane — continua a crescer (tem agora 2,40 metros de altura) e já permite este confronto com um homem de estatura normal...

Terminaram as férias judiciais

(Continuação da página central)

que o processo referente ao desastre ocorrido na estação do Cais do Sodré se encontra, actualmente, em estudo no Supremo Tribunal de Justiça, para o qual subiu, em recurso interposto pelos presumíveis responsáveis Ministério Público e os assistentes, por causa do despacho de pronúncia lavrado após a instrução contraditória que havia sido requerida. Assim, não se sabe ainda quem sejam os verdadeiros incriminados. Por outro lado, sabe-se que está paga a maior parte das indemnizações às famílias dos sinistrados.

Julgamentos importantes

No 4.º Juízo Criminal, da presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, vai ser marcado, em breve, o julgamento de D. Natércia da Costa Serrão Pedro de Almeida Faria, casada, de 37 anos, de Vale de Santarém, moradora em Paço de Arcos, incriminada como autora da tentativa de envenenamento na pessoa de seu marido, sr. eng.º Vasco de Almeida Faria. A ré terá como patrono o sr. dr. Sargo Junior.

O processo referente ao assalto da agência bancária da Amadora foi distribuído ao 1.º Juízo Criminal. O que se refere ao duplo crime da Cidade Universitária já foi distribuído no Tribunal da Relação. E' possível que até Dezembro seja conhecida a decisão aos recursos interpostos pelas duas partes — acusação e defesa.

Muitos processos, dois em especial, terão discussão sensacional. Nenhum deles tem ainda data marcada.

Na segunda-feira, às 15 horas, no 1.º juízo criminal, começa a repetição do julgamento de uma causa importante, cuja decisão a Relação anulou. É o processo da Celpôr, a que a Imprensa aludiu largamente no seu primeiro julgamento. O réu é Eduardo Rodrigues Neto, agente comercial, considerado autor de um abuso de confiança no montante de 3000 contos, relacionado com a falência da Savinco.

Pedro Calmon substituído

BRASÍLIA, 30 (F. P.) — O presidente Castelo Branco nomeou para o cargo de reitor da Universidade do Rio de Janeiro o ministro da Educação, Moniz de Aragão, em substituição de Pedro Calmon, que exerceu o cargo durante 18 anos.

Estabelecida a hora única durante todo o ano e adoptada portanto a solução coincidente com a nossa chamada «hora de Verão»

Foi remetido à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto-lei, dimanado do Ministério da Educação Nacional, que estabelece a hora única durante todo o ano, sendo adoptada a solução coincidente com a nossa chamada «hora de Verão». Esse diploma, que sairá amanhã em suplemento da folha oficial, é do seguinte teor:

«Considerando as numerosas representações que têm sido dirigidas ao Governo, no sentido de se estabelecer uma hora única durante todo o ano, pondo termo à distinção entre «hora de Inverno» e «hora de Verão»;

Considerando que, realmente, essa dualidade é causa de graves perturbações, especialmente nos domínios dos transportes e telecomunicações internacionais;

Considerando que os países com

que temos mais frequentes contactos nestes domínios já adoptaram a solução de uma hora única, coincidente com a nossa «hora de Verão»;

Ouvindo a Comissão Permanente da Hora;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — No Continente e Ilhas Adjacentes a hora legal passa a ser, durante todo o ano, a que até aqui era observada só desde o primeiro domingo de Abril até ao primeiro domingo de Outubro, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 37 048, de 7 de Setembro de 1948.

Artigo 2.º — O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

Esta decisão do prof. dr. Galvão Teles concretiza, assim, uma pretensão tantas vezes apresentada pelo «Diário de Lisboa», que, nos últimos anos, vinha insistindo na necessidade de acabar com o regime da «dança das horas». Apontaram-se, nestas colunas, as vantagens do estabelecimento da hora única, sugerindo-se precisamente a escolha da manutenção da chamada «hora de Verão», por coincidir com a hora da Europa Ocidental, além dos benefícios que resultam de tal regime. Em 29 de Março último, em Nota do dia, ao manifestar a esperança de que a entidade competente remodelaria a decisão, no sentido de se adoptar a hora única em todo o ano, o «Diário de Lisboa» escreveu:

«O caso das comunicações é um dos aspectos a considerar. Mas há outros, já apontados por nós, sobretudo o do rendimento do trabalho nacional, que não deixaria de aumentar, por certo, se a hora de sol a mais conseguida por esse processo fosse convenientemente aproveitada. Claro que essa circunstância não podia servir de pretexto para que as diversões públicas começassem uma hora mais tarde, pois, desse modo, anulavam-se, em parte, os benefícios resultantes do sistema e continuava-se a proteger a mândria nacional. Teríamos de alterar um pouco os nossos hábitos, do que só resultariam vantagens e inconvenientes nenhuns, a não ser para os madrascos. Lá diz o ditado: Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer».

Reuniões médicas em Berlim e em Paris

Está a decorrer em Berlim um importante congresso que, entre outros temas, se ocupa da cirurgia arterial directa. Conhecedor do valor dos trabalhos do prof. João Cid dos Santos nesse domínio, o presidente da reunião, prof. Mathes, convidou especialmente aquele prestigioso catedrático português a tomar parte na discussão.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, esta tarde, o capitalista mexicano D. Alfonso Pasquel, que lhe ofereceu um exemplar do livro de sua autoria sobre o Ultramar português e cópia de um filme acerca de Angola, por ele também realizado.

Ministro da Marinha

O governador do distrito de Moçamedes, sr. comandante Henriques de Brito, esteve, esta manhã, no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos ao ministro sr. almirante Fernando de Quintanilha.



Domingo, 2 de Outubro às 18 horas

A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

UM ESPECTACULO
INCONCEBIVEL!
VENDO SE ACREDITA!



HUMBERTO
MADEIRA
RAÚL
SOLNADO

em mano-a-mano na lide de 1 novilho de Ernesto de Castro

E os jovens amadores

Cavaleiros

EMÍDIO PINTO

JOÃO ANTÓNIO PONTES

Espadas

JOÃO CORTES

LAURENTINO OLIVEIRA

FORCADOS

JUVENES DE SOUSEL

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA!

OS TOIROS BRAVOS

AMESTRADOS

que ajoelham, saltam obstáculos e se deixam montar

Bilhetes a venda nos locais do costume (Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

PREÇOS DESDE 15\$00

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

CURSO NOCTURNO

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL — PERITOS EM RELAÇÕES HUMANAS NAS EMPRESAS

Está aberta a inscrição condicional, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance

Durante um mês, compreendendo: Andar, movimento e atitude // Elegância, etiqueta e normas de vida em sociedade // Decoração de interiores, floral e mesa // Maquiagem // Cabelo // Conferências de ambientação cultural // Formação // Dietética.

Inscrições para as poucas vagas existentes para Outubro, Nov. e Dezembro.

Curso de decoração de interiores e flores — em Outubro e Novembro.

Curso de culinária francesa — em Outubro e Novembro.

Curso de artes decorativas — em Outubro e Novembro.

Curso de puericultura — em Outubro e Novembro.

Boas opt. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli, Esc. 2.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Tel. 2420339

SHEGUNDO GALARZA COM O SEU CONJUNTO ESTREIA HOJE, AOS JANTARES, O SEU SENSACIONAL ÓRGÃO ELECTRÓNICO THOMAS, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL.

RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS E BANQUETES

DIRECÇÃO DE: OUTERELO COSTA

(MAIORES DE 15 ANOS)

Valor económico e interesse sociológico do incremento dos transportes aéreos

O notável incremento dos transportes aéreos nacionais, que se pode verificar pelos elementos estatísticos anexos ao último relatório do conselho de administração da TAP, agora distribuído aos accionistas, tem uma significação económica e sociológica do mais largo interesse. Efectivamente, para além de representar, por índices altamente expressivos, a evolução e progresso da companhia nacional, prêmio brilhante do esforço despendido na expansão dos serviços e na melhoria da respectiva rentabilidade, o documento assinala a crescente importância económica deste serviço público e demonstra o desenvolvimento operado na utilização do transporte aéreo — facto estes com incidências socio-económicas que ultrapassam o âmbito da empresa.

A primeira conclusão que se tira da leitura do relatório é a de que o Estado continua aliviado do pesado encargo a que contratualmente o êxito da dinamização imprime de suportar, devido aos saldos negativos então habituais nos exercícios da concessionária. Assim, a TAP, que já em 1964 apresentou um saldo positivo de 22 810 contos, apresenta em 1965 um saldo igualmente positivo de 43 055 contos, o que corresponde a uma melhoria de 20 245 contos sobre o ano anterior. Se pensarmos que em 1963 a TAP ainda apresentou um saldo negativo de 6330 contos — aliás o mais baixo desde o início da concessão — podemos avaliar facilmente o êxito do da dinamização imprimida à companhia pela administração, secundada pelo pessoal, como se salienta no próprio relatório, ao longo do ano de 1965.

Mas a evolução positiva da empresa não se traduz somente nos resultados financeiros: os elementos estatísticos que revelam o progresso da TAP exprimem também, como dizemos, o incremento da utilização do serviço aéreo, constituído assim, por ambos os motivos, um índice de indiscutível interesse geral.

Segundo o relatório, o número de passageiros transportados passou de 266 708 em 1964 para 337 883 em 1965, o que representa um aumento de 71 175. Levando mais longe o confronto, verifica-se que o número de passageiros transportados em 1965 é equivalente ao dobro do número correspondente de 1962. Por outro lado, enquanto em 1964 a média diária anual dos passageiros transportados pela TAP foi de 731, em 1965 foi de 926. (Um por menor curioso: Setembro foi o mês com a média diária mais alta — 1286).

Revelam ainda as estatísticas que em 1965 a TAP ultrapassou os 10 milhões de quilómetros voados — número que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 2 006 535 quilómetros. Minuciosos quadros demonstram que, a par de uma progressão constante verificada tanto na TAP como na rede da I. A. T. A., os valores respeitantes à companhia portuguesa mantiveram-se superiores aos da aquela organização mundial, na evolução comparada do tráfego em passageiros-km. No que diz respeito às percentagens anuais de variação, o aumento na TAP foi de 27,8 %, de 1964 para 1965, sendo o da I. A. T. A. de 17,3 %.

No que diz respeito à ampliação da frota, o relatório recorda que, em 22 de Dezembro de 1965, chegou o primeiro avião «Boeing» 707-320-B, que recebeu o nome de «Santa Cruz», com vista ao reapeetrechamento e actualização da frota a jacto (um segundo avião idêntico chegou já este ano, em Junho); três aviões «Boeing» 727, do último modelo, foram encomendados em 21 de Dezembro, sob aprovação governamental, aviões que devem ser entregues durante este ano e cuja aquisição vem corres-

ponder às exigências provenientes do próprio desenvolvimento da companhia e das características especiais de alguns aeroportos portugueses, permitindo uma expansão cada vez maior dos serviços da TAP e o alargamento do transporte a jacto, por exemplo a Bissau e ao Funchal. A empresa garantiu-se o direito de opção para um quarto avião deste tipo, a entregar em 1968.

Naturalmente, o relatório evoca ainda a integração de novas carreiras no contrato de concessão, que elevou para 21 o número de linhas a cargo da TAP, das quais a mais recente é a linha Lisboa-Nova York e menciona também o facto de terem sido renovadas, ampliadas ou substituídas algumas instalações, no País e no estrangeiro. Quanto à assistência a aviões no aeroporto de Lisboa são os seguintes os números de 1965: 13 155 despachos operacionais (11 755 em 1964), sendo 6741 feitos a outras companhias (6557 em 1964) e 6414 a aviões da TAP (5198 em 1964). As percentagens de aumento respectivas foram de 12 % no serviço total, 3 % no serviço a outras companhias e 23 % no serviço prestado à própria TAP.

No documento assinalam-se, e justamente, as deficiências aeroportuárias de Lisboa, que se têm tornado gradualmente inadequadas, como aliás é do domínio público, dificultando o rápido despacho de passageiros e carga. Para obviar a esses inconvenientes, os serviços da companhia apresentaram oportunamente sugestões destinadas a introduzir as necessárias adaptações já para o Verão de 1965, sugestões que não foram então aceites. As entidades oficiais competentes encetaram, no entanto, um estudo de mais amplos trabalhos a executar por fases, com início em 1966.

Contribuição para o rendimento nacional

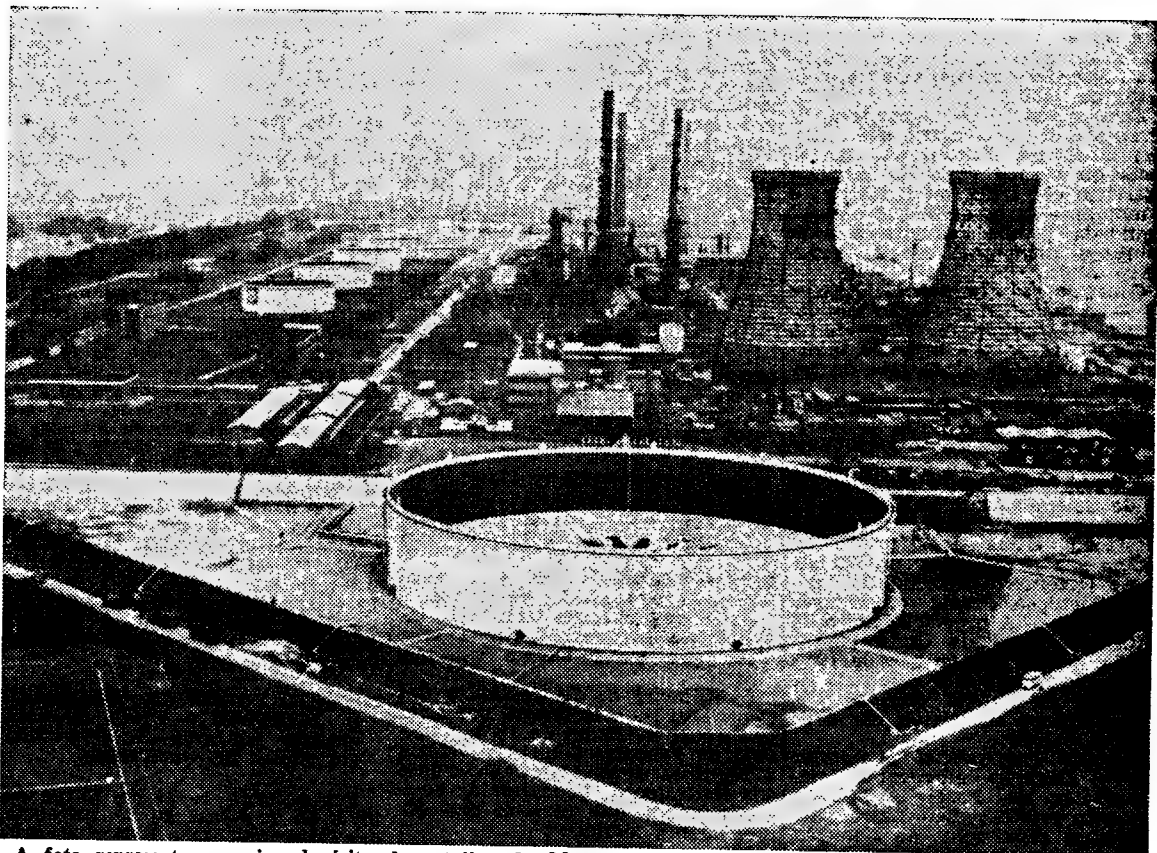
O capítulo relativo aos resultados da exploração mostra que a receita total passou de 710 696 326\$11 em 1964, para 915 821 346\$30 em 1965, ou seja, um aumento de 205 125 020\$19 (28,8 %). A receita total dos serviços regulares aumentou de 27,3 % e a despesa total foi de 872 765 964\$62, contra 687 886 480\$12 em 1964, ou seja um aumento de 184 879 484\$50 (26,9 %). O período de Inverno (Janeiro a Março/Novembro e Dezembro) apresentou um resultado negativo de 33 959 contos, contra um resultado positivo de 77 015 contos no período de Verão. O relatório comenta: «Mantém-se assim com oportunidade a observação feita no relatório anterior, no que se refere à necessidade de coordenar convenientemente os transportes aéreos regulares e não regulares nas relações intereuropeias».

Observa-se no relatório que a contribuição da TAP para o Produto Nacional Bruto passou de 234 000 contos, ou 2,8 %, em 1964, para 325 000 contos, ou 3,46 %, em 1965, números realmente expressivos da crescente importância da companhia no contexto económico do País.

A política aérea nacional

Um dos pontos básicos de maior acuidade da administração da companhia retoma, como vem fazendo nos relatórios anuais desde 1959, é o da urgência da definição de uma política aérea nacional para a qual foram solicitadas providências em Setembro de 1961 e Junho de 1962. Já no relatório da gerência de 1964, depois de se acentuar que a introdução próxima dos aviões a jacto, de longo curso, vinha dar plena actualidade às considerações anteriormente feitas so-

(Continua na página seguinte)



A foto representa o maior depósito de petróleo do Mundo. Construído em Gedorf, perto de Colónia, para a «Deutsche Shell A. G.», possui a capacidade de 105 000 metros cúbicos, o que corresponde a 25 comboios de 52 vagões-cisternas. O depósito de aço tem o diâmetro de 91 metros e a altura de 16,5. O transporte do petróleo para este gigantesco depósito não é feito por via férrea, mas pelo oleoduto Rotterdam-Reno, que liga as refinarias das margens daquele rio directamente aos depósitos do grande porto holandês. O depósito de Gedorf custou quase três milhões de marcos (750 000 dólares). A sua construção constitui uma valiosa contribuição para garantir o abastecimento da energia à República Federal Alemã

Progressos e perspectivas de alguns mercados de capitais da Europa Ocidental

Um grupo de especialistas económico-financeiros foi, recentemente, encarregado por quatro importantes bancos europeus de fazer o estudo comparativo dos mercados de capitais dos respectivos países. Os bancos em questão, com importante papel internacional, são o «Amsterdam-Rotterdam Bank» (Holanda), o «Deutsche Bank» (Alemanha), o «Midland Bank» (Inglaterra) e a «Société Générale de Banque» (Bélgica). Demonstra-se nesse notável trabalho, ultimamente divulgado pelo boletim do Banco de Fomento Nacional, que a própria complexidade das formas encontradas para as emissões internacionais ilustra bem a pertinência dos obstáculos a remover até alcançar esquemas mais satisfatórios. Um dos principais problemas é o dos riscos de câmbio. Apesar dos progressos feitos em matéria de cooperação económica e de harmonização das políticas monetárias, os fornecedores de fundos têm que acautelar-se quanto às possibilidades de alterações nas paridades de câmbios, no decurso do empréstimo. As dificuldades da balança de pagamentos podem originar medidas restritivas afectando o mercado das emissões internacionais, como «controlos» de câmbios sobre transacções de capitais e eventuais ajustamentos fiscais. Outros obstáculos resultam dos diferentes sistemas e taxas de tributação.

Não será de esperar que seja rápida a eliminação destes obstáculos, até porque muitas destas questões ultrapassam o espaço europeu. No entanto, as autoridades nacionais de diferentes países começam a dar maior atenção ao problema da compatibilidade das suas políticas com as de outros países. Por exemplo, os países da C. E. E. começaram a aplicar o Tratado de Roma na parte respeitante à abolição de discriminações contra os investidores estrangeiros nos mercados da Comunidade.

A abolição de restrições quantitativas no comércio internacional entre países industrializados, as reduções de tarifas dentro da C. E. E. e da E. F. T. A. e a liberdade considerável no movimento de fundos a curto prazo têm evidenciado de que modo são interdependentes as economias modernas. A complexidade das emissões internacionais tem conduzido a estreita

Bolsa nórdica de subcontratos

Foi recentemente criada uma Bolsa de Subcontratos para apoiar as actividades exportadoras das indústrias metalomecânicas de quatro países nórdicos — Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia. Pensa-se assim dar possibilidade a cerca de 6000 empresas de expandirem as suas colocações além-fronteiras. A criação da bolsa inter-nórdica resulta do facto de, a partir de 1 de Janeiro próximo, serem suprimidas as tarifas alfandegárias no comércio entre os países nórdicos, dentro do quadro da E. F. T. A.

A prática do subcontrato está extremamente desenvolvida, sobretudo, na Suécia, onde a produção neste regime representa cerca de 25 % da produção total do país. A bolsa agora criada funcionará com uma administração simples, baseada na informação de possibilidades de fabricação prestada pelas empresas interessadas em fornecimentos em subcontrato.

colaboração entre as instituições bancárias que apoiam as operações, as sociedades de corretores e as autoridades dos mercados respectivos e, conseqüentemente, a maior compreensão dos problemas em causa.

Nos primeiros meses de 1966, o número e montante das emissões internacionais na Europa foi excepcional, tendo sido sugerida a necessidade de um desenvolvimento mais ordenado do mercado. Entretanto, iniciou-se a publicação trimestral — «Key Figures of European Securities» — editada pelos quatro bancos que efectuaram o presente estudo, e que fornece informação regular quanto a um grande número de títulos de 10 países europeus.

Em conclusão, parece desejável assegurar a eliminação gradual dos obstáculos existentes e consciencializar os diversos países das implicações internacionais das suas políticas, que necessitam de ser harmonizadas com vista ao alargamento dos mercados de capitais. Ainda que se reconheça que a necessidade de manter o equilíbrio das balanças de pagamentos e de conseguir taxas de câmbio estáveis, ao mesmo tempo que se libertam os movimentos de mercadorias, podem opor limites à liberalização dos movimentos de capitais, entende-se que haverá que fazer a distinção entre medidas tomadas a curto prazo para reagir a tais situações e os objectivos de política a mais longo prazo.

É provável que nos anos mais próximos continuem a persistir limitações aos movimentos internacionais de capitais, e que o alargamento dos mercados resulta mais da cooperação entre mercados nacionais do que da criação de um mercado europeu unificado. Mas, se parece não se poder começar por aí, aquele mercado surgiria, no entanto, como resultado de uma evolução constante da cooperação económica internacional.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

— Estão a pagamento durante o mês de Outubro que amanhã começa: **Contribuição Industrial (grupos A e B)** — A prestação única da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1965, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde à diferença entre o computo global determinado em função dos lucros reais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisoriamente e cuja cobrança principiou em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A terceira prestação das colectas de montante superior a 300\$00, desde que a segunda tenha sido paga até 29 deste mês de Setembro.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro que hoje finda.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas em conjunto até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — A prestação única da liquidação corrigida desta contribuição, respeitante ao ano de 1965.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela, cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro passado.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas neste mês de Setembro que hoje termina.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar — Durante o mês de Outubro, está a pagamento, com juros de mora de 0,70 por cento, o imposto liquidado provisoriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1964, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a 50 por cento do imputável ao exercício de 1964 e pago em 1965.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, agora elevada ao dobro — 120\$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recensados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR. — Declarações — Lembramos que até ao dia 10 de Outubro deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo 1, referida no artigo 4.º do Regulamento promulgado pelo Decreto n.º 47 086, de 9 de Julho de 1966.

IMPOSTO COMPLEMENTAR (Secção B). — Declaração modelo 6: Até ao dia 15 de Outubro que amanhã se inicia deverá ser entregue na respectiva repartição de finanças a declaração referenciada.

Esta declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será entregue pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma colectiva que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria). — Cessação: Os contribuintes que cessarem a actividade que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1966, devem comunicar essa circunstância à respectiva Repartição de Finanças, até ao dia 15 de Outubro que amanhã começa, mediante a utilização da participação modelo 7, impresso da Imprensa Nacional.

Se assim procederem, a repartição liquidadora do imposto só exigirá aquele que a esse período anual corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a efectiva cessação do exercício da

profissão, na tributação não são tomados em linha de conta os rendimentos líquidos mínimos da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, mas tão-somente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS. — Liquidação: No concelho de Lisboa. — Está patente de 1 a 8 de Outubro, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos, relativamente ao ano de 1965 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1966. A respectiva cobrança será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto. — O prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Jurisprudência

SISA — Restituição de sisa paga quando o contrato de promessa de compra e venda tenha sido judicialmente anulado, ainda mesmo que tenha havido tradição.

O Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, por acórdão de 21 de Julho de 1965, proferido no Processo n.º 44 131, emitiu a seguinte doutrina relativamente aos contratos de promessa de compra e venda que tenham sido judicialmente anulados:

«Interpretação da 2.ª parte do artigo 152.º do Código da Sisa: mesmo que tenha havido tradição ou usufruição dos bens, é de conceder a restituição da sisa quando o contrato de promessa de compra e venda haja sido judicialmente anulado por acto imputável ao promittente vendedor.»

Em vista da regra contida na última parte do artigo 152.º do Código da Sisa e do imposto sobre as Sucessões e Doações, que determina peremptoriamente que não é de anular a liquidação da sisa quando tiver havido tradição, parece que a doutrina do acórdão em referência, afastado o aspecto moral da questão, não é a que está implícita na própria lei.

CONTENCIOSO — Execuções Fiscais — Quotizações para o Fundo do Desemprego — Competência do Tribunal para conhecer da oposição à execução fiscal com fundamento na ilegalidade da dívida.

Por acórdão de 2 de Dezembro de 1965, proferido no Processo n.º 44 337, do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, foi entendido relativamente ao assunto epigrafado:

«É competente o Tribunal das Contribuições e Impostos para conhecer da oposição à execução fiscal, qualquer que seja a procedência do invocado fundamento da alínea a) do artigo 176.º do Código de

SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA

na estação de Porto - S. Bento

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no Porto, na estação de S. Bento, o Salão de Arte Fotográfica «O Porto e os seus Caminhos de Ferro» que o Boletim da C. P. promove por ocasião do cinquentário daquela estação central e da conclusão da electrificação da linha do Norte.

Ao festivo acto estarão presentes, como convidados, altas individualidades da capital norte-nha, expositores e funcionários superiores da C. P.

A Banda dos Ferrovieiros actuará, no vestíbulo principal da estação, durante a cerimónia inaugural.

O Salão manter-se-á graciosamente aberto ao público, de 1 a 30 de Outubro, das 13 às 24 horas.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Processo das Contribuições e Impostos, o que não colide com o disposto no § único do artigo 145.º do mesmo diploma, antes se inscreve no âmbito do artigo 14.º da Organização dos Serviços de Justiça Fiscal.

Em Direito Fiscal é de atender à tipicidade do imposto, para se averiguar se o que se lançou existe na lei (art. 176.º alínea a), do Código citado), sendo elemento essencial do tipo legal de cada imposto a personalidade tributária passiva específica que corresponde à respectiva previsão legal, e que constitui também pressuposto necessário da obrigação de imposto.

Deve considerar-se como inexistente na lei em vigor o dever de pagar quotizações para o Fundo do Desemprego, — somente estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963, por forma a poder abranger organismos corporativos e instituições de previdência social pelo exercício da sua actividade específica, — quanto a um desses organismos — Caixa de Previdência — e a actividade que ele nessas condições exercia durante a vigência do Decreto n.º 21 699, de 19 de Setembro de 1932, que somente impunha tal dever às entidades que se dedicassem a comércio ou indústria, e nestes empregassem pessoal; e, por consequência, é admissível, com este fundamento, oposição nos termos da alínea a) do artigo 176.º do Código citado.

— Este acórdão tem o parecer desfavorável do representante da Fazenda Nacional.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Deixa de uma quantia em dinheiro convertida em títulos de rendimento.

Por acórdão de 24 de Março de 1965, do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, proferido no Processo n.º 44 069, foi doutrinado, relativamente ao assunto em epígrafe, que:

«Está sujeita a imposto sobre sucessões e doações a deixa de uma quantia em dinheiro, convertida por disposição do autor da liberalidade, em títulos de rendimento, após o seu falecimento.

Ver em sentido contrário os Acórdãos da 2.ª Instância de 17 de Março de 1965, nos Processos n.ºs 44 059, 44 075 e 44 109, e de 28 de Abril de 1965, nos Processos n.ºs 44 048, 44 060 e 44 076.

Deve, no entanto, salientar-se que esta doutrina não tem sido aquela que tem sido seguida pelo referido Tribunal, dado que, em sentido contrário, foi entendido nos Acórdãos do mesmo Tribunal, proferidos nos Processos n.ºs 44 059, 44 075 e 44 109.

Transportes aéreos

(Continuação da página anterior)

bre a necessidade premente de se formular uma política aérea que permitisse consolidar e melhorar a rentabilidade económica já conquistada, referia-se a proposta, apresentada em Julho desse ano à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, de criação de dois órgãos consultivos para se ocuparem dos problemas de natureza técnica da navegação aérea civil e dos problemas económicos e de política geral relacionada com o transporte aéreo, e dizia-se: «Estamos convencidos de que, através de tais organismos, de constituição simples e de funcionamento tanto quanto possível rápido e eficiente, se poderão estabelecer, em prazo relativamente curto, os elementos básicos necessários à definição de uma política bem estruturada que leve em conta as realidades da época presente e os imperativos nacionais em matéria de transporte aéreo». Este assunto não se encontra ainda solucionado; no entanto — nota o relatório — iniciou-se o sistema de coordenação, baseado na constituição oficiosa de Grupos de Trabalho, com representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e da TAP.

«Devemos, no entanto, acentuar que esta tentativa, que representa já uma evolução francamente construtiva e a que daremos toda a possível colaboração, não exclui a criação, que consideramos cada vez mais necessária, de órgãos consultivos permanentes, com representação mais ampla, através dos quais se torne efectivamente possível elaborar uma política aeronáutica estruturada e coerente» — comenta o relatório.

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Outubro próximo — data da entrada em vigor do regime da hora de Inverno — são alterados os horários dos comboios na Zona Centro, conforme novos cartazes afixados nas estações. Resumidamente, damos nota das principais alterações:

SERVIÇO INTERNACIONAL:

— O «Sud-Express» mantém as suas horas de partida e chegada a Lisboa, às 13 e 45 e 14 e 45 h., respectivamente, sofrendo ligeiras correcções nas horas de partida das estações do percurso;

— É estabelecido desde Lisboa um Rápido de 2.ª classe, com partida às 8 e 10 directo a Hendaia, o qual, no sentido inverso, chega a Lisboa às 14 e 30. Este Rápido tem ligação de e para Porto em carruagens directas.

LINHA DO NORTE:

— O «Rápido do Porto» passa a sair de Lisboa às 8 e 30 conduzindo apenas as carruagens para Porto e Tua. As carruagens directas a Beira Alta de 1.ª e 2.ª classes seguem pelo «Rápido Internacional» às 8 e 10;

— Os comboios correios n.ºs 11 e 12 passam a parar nas estações de Paraimo e Oia;

— É estabelecida uma nova automotora eléctrica entre Entroncamento e Alfaiões, recebendo ligação de Lisboa do c.º n.º 111 que parte às 18 e 48 e dando seguimento a Coimbra pelo n.º 4745 que ali chega às 22 e 55;

— É também estabelecida desde Alfaiões uma automotora eléctrica que dali parte às 5 e 30, continuando até Lisboa, pelo chamado «comboio dos bancários», que passa a chegar às 9 h.

LINHA DA BEIRA ALTA

— Antecipada para as 6 e 40 a partida de Guarda do comboio n.º 1322, chegando a Coimbra às 11 h., com ligação para Lisboa ao comboio «Foguetes» n.º 2.

LINHA DO LESTE

— Retardada para as 21 h. a partida de Entroncamento do comboio destinado a Elvas, o qual passa a receber ligação do Norte pelo n.º 1112.

LINHA DA BEIRA BAIXA

— A automotora rápida da Covilhã passa a partir às 8 e 55 para chegar a Lisboa às 13 e 50, donde regressa às 20 e 25, recebendo ligação em Entroncamento e Abrantes, respectivamente, do Norte e Leste. O seu estacionamento em Lisboa que actualmente é de 4 h 37 fica ampliado para 6 h 35;

— Os semidirectos n.ºs 3011 e 3013 para a Guarda, que actualmente partem de Lisboa, respectivamente às 7 e 45 e 15 e 45, são antecipados de 5 minutos.

LINHA DO OESTE

— A automotora n.º 4021 para Alfaiões, que actualmente parte de Lisboa

(Rossio) às 6 e 25, é antecipada de 2 minutos.

RAMAL DA LOUSA

— São prolongadas a e desde Serpinas as automotoras n.ºs 1621 e 1622, com partida de Coimbra às 5 e 35 e chegada a Coimbra-B às 7 e 40, respectivamente.

LINHAS DO VALE DO VOUGA E DO DÃO

— Beneficiados os horários por forma a melhor ocorrer às necessidades do tráfego

SERVIÇO SUBURBANO

— **ZONA LISBOA - AZAMBUJA** — Foi adaptado o serviço às necessidades actuais, tendo em consideração que a quase totalidade das actividades têm o seu início até às 9 e 30.

Igualmente foram alteradas as marchas de alguns comboios, por forma a servir o pessoal que trabalha, por turnos, nas indústrias de laboração contínua.

— **ZONA LISBOA - SINTRA** — A ponta da manhã é profundamente alterada, com vista a melhor servir os passageiros das relações suburbanas — Damaia a Sintra — cujas actividades, na generalidade, têm início até às 9 e 30.

A fim de se lançar o maior número de circulações — comboios de 4 em 4 minutos — houve necessidade de antecipar de 12 minutos o comboio que actualmente chega às 8 e 20 e retardar de 13 minutos o que chega às 8 e 55 e que servem a zona urbana — Santa Cruz de Benfica a Campolide.

Com um ligeiro sacrifício dos utentes do primeiro comboio, pode assim ser proporcionado aos passageiros das relações suburbanas, sem outro meio de transporte, um serviço rápido e directo que noutras condições não seria possível efectuar. Quanto aos do segundo comboio que já não aproveitava aos que entram às 9 horas, passa a servir em melhores condições os que iniciam as actividades às 9 e 30.

No período da tarde são estabelecidos dois novos comboios, às 19 e 28 para Damaia, Barcarena e Cacém e às 20 e 28 para Damaia e Queluz.

É suprimida a paragem em Damaia aos comboios das 19 e 25 e 20 e 21 e estabelecida ao das 20 e 55.

De uma maneira geral foi atendido grande número de pedidos de paragem e de alterações de horários de diversos comboios, considerados aceitáveis e que as possibilidades de horários e de material permitiram.

No seu próprio interesse deve o Público consultar os Cartazes-Horários afixados, ou, quando se trate de passageiros das relações suburbanas, solicitar nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), onde se encontram em distribuição os respectivos folhetos-horários, entre Lisboa e Azambuja e entre Lisboa e Sintra.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR NOS PRÉDIOS SITOS NA RUA ALBERTO DE OLIVEIRA, 27 E RUA EDUARDO VIDAL, 7, EM ALVALADE

Faz-se público que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 11 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-4., se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 314 200\$00
Depósito provisório 7 355\$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada e de forma a darem entrada na Federação até às 18 horas do dia 17 de Outubro, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 28 de Setembro de 1966.

O VICE-PRESIDENTE
a) Eng.º Rafael dos Santos Costa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 13

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CONSTRUÇÃO NAVAL



As novas lanchas rápidas de fiscalização, da Armada francesa, «P-721» e «P-723» — uma das recentes produções dos estaleiros da França

A HOLANDA NAÇÃO CONSTRUTORA DE NAVIOS

Enquanto a navegação mundial olha com espanto o rápido aumento na tonelagem dos navios actualmente em construção, sobretudo petroleiros e cargueiros para minério, o pessoal dos estaleiros coça a cabeça a pensar como estes «Leviathans» poderão ser colocados em diques para reparações ou manutenção.

Entre 1945 e 1950 um tanque com 17 mil toneladas ainda podia ser considerado grande. Agora, porém, 20 anos mais tarde, já existem 14 petroleiros com capacidades de 100 a 150 mil toneladas, enquanto 32 navios mais, da mesma categoria, estão a ser construídos. Além disso foram recentemente encomendados 27 petroleiros ainda maiores, entre eles um de 205 mil toneladas e seis de 300 mil toneladas!

A Holanda, como se sabe, desde há muito que é um país de construção e reparação de navios, e apesar da insegurança da indústria naval em todo o mundo, tem sabido manter a sua reputação e a sua actividade. Um bom exemplo disso é a encomenda feita recentemente por uma grande companhia petrolífera holandesa, de dois tanques de 175 000 toneladas, para serem construídos por um dos maiores estaleiros de Amsterdam pelo preço de 100 milhões de florins (28 milhões de dólares aproximadamente) e que deverão entrar em serviço respectivamente em 1968 e 1969.

Pode-se acrescentar que este novo pedido significa estar aquele estaleiro a construir agora mais de meio milhão de toneladas de navios para aquela companhia, o que representa mais do que o total de toneladas já anteriormente fornecido pelo estaleiro à mesma companhia.

Mas, como se disse no princípio, não apenas a construção de navios-monstros nos estaleiros holandeses é notável. A reparação de navios é igualmente importante. Ainda recentemente o príncipe Bernardo inaugurou a chamada «Dock-8» — o maior dique seco da Europa — situado em Schiedam, nos estaleiros de outra famosa companhia holandesa de construção naval, o que vem demonstrar a importância desse sector.

Quando, em 1952, este estaleiro decidiu que precisava de duas novas docas, iniciou logo o aparelhamento das n.ºs 6 e 7, de forma a que cada uma pudesse acomodar navios até 38 mil toneladas.

Em sete anos, porém, o estaleiro viu-se forçado a aumentar a capacidade de sua doca n.º 4 para dar entrada a navios de 86 mil toneladas, ou seja, duas vezes mais do que tinha sido considerado o máximo necessário.

Mais tarde, em 1960, o Europoort de Rotterdam cresceu com rapidez inesperada sendo então planeada a doca n.º 8 e estudadas várias dimensões para navios de 65 000, 85 000 e 110 000 toneladas. Entretanto, durante o período de planeamento, as dimensões do novo dique foram aumentando paralelamente ao tamanho dos navios.

-tanques de forma que, quando o projecto ficou pronto e teve início a construção, em Maio de 1962, destinava-se a navios até 130 mil toneladas.

● Crescimento constante

Mas não parou aí. Ainda incertos quanto à evolução futura, os engenheiros projectistas escolheram deliberadamente um comprimento e uma profundidade de tal forma que, mesmo durante o andamento da construção, fosse possível alargar a entrada a fim de permitir a recepção de navios até 150 mil toneladas.

As obras foram empreendidas por um conjunto de várias companhias especialmente unidas para este fim. Antes, porém, do início da construção já se tinha feito um minucioso estudo pelo Laboratório de Mecânica de Solos da Universidade de Delft abrangendo toda a área destinada à construção da doca. Este estudo foi

(Continua na página central)

A actividade dos nossos estaleiros

LISNAVE

Para corresponder ao aumento de tonelagem e ao número dos navios que demandam os portos da província de Moçambique, a respectiva Direcção dos Serviços de Marinha confiou, mediante concurso público, a construção à Lisnave de três rebocadores para as seguintes funções: reboque e serviços de porto; reboque no alto-mar; serviços de salvamento; e abastecimento de água a outros navios.

O terceiro desses rebocadores — o «Gorongosa» — que tem, carregado, 816 toneladas de deslocamento, foi há dias lançado à água no sector norte da Lisnave. As suas principais características são: comprimento máximo, 45,450 metros; comprimento em tre perpendiculares, 42 metros; boca na ossada, 9 metros; boca de fora a fora, 9,350 metros; pontal, 4,5 metros; calado máximo (leve), inferior a 3,660 metros; deslocamento carregado, 816 toneladas; arqueação bruta, 500 toneladas; deadweight, 300 toneladas; máquina, 2 motores Diesel;

potência, 2x1500 C. V.=300 C. V.; esforço a ponto fixo, 30 toneladas; velocidade normal livre, 12 toneladas; raio de acção, 3000 milhas.

Casco, maquinaria e equipamento construíram-se de acordo com o «Lloyd's Register of Shipping» para a mais alta classificação + 100 A.1. A & C. P. para rebocadores. O casco tem proa direita ligeiramente levantada para vante, popa de rebocador de linhas modernas, chapa da quilha horizontal e roletes de cada lado, convés simples desde a popa até ao meio do navio e castelo da proa a meio navio.

As máquinas principais ficam situadas a meio navio. As duas hélices são protegidas contra a possibilidade de baterem nos cascos de navios rebocadores. Dois «Kort-nozzles» e dois lemes. Estes rebocadores foram projectados para clima tropical com a conveniente ventilação forçada.

Todo o aparelho é de cabo de aço galvanizado. Dispõem de duas câmaras frigoríficas com 7,5 m3 de capacidade total para conservar alimentos. As máquinas frigoríficas, completamente automáticas, mantêm temperaturas entre +4° C. e -15° C., com uma temperatura exterior de 35° C. As baleeiras salvavidas, com capacidade para 32 pessoas, são de liga de alumínio. Uma delas é equipada com o motor Diesel de 12/15 C. V. refrigerado a ar.

As máquinas auxiliares são: dois grupos geradores, compreendendo cada um: a) um motor de 440 BHP a 750 r. p. m. para uma temperatura máxima do ar na admissão de 30° C. e humidade relativa de 50 % máxima; b) um alternador, acoplado directamente ao motor, de 300 KVA, 380 V e 50 ciclos por segundo. Um grupo gerador de porto, compreendendo: a) um motor de 144 BHP a 1000 r. p. m.; b) um alternador, acoplado directamente, de 75 KVA, 380/220 V e 50 ciclos por segundo; c) um compressor de 65 m3/hora a 30 quilos/centímetro quadrado, montado na mesma base do motor e do alternador, fornece o ar necessário ao arranque deste grupo. Compressor de ar de 65 m3/hora a 30 kg/cm2. Máquina de leme, electro-hidráulica e normal, com passagem automática do trabalho eléctrico para o manual. Iluminação de emergência, por bateria de acumuladores de 24 volts, 190 ampères-hora. Equipamento de navegação e ajudas de marcar — Instalação de rádio e telefonia Radar. Sonda acústica, etc.

VIANA DO CASTELO

São estas as características dos modernos atuneiros que estão a construir-se nos Estaleiros de Viana do Castelo:

Comprimento de fora a fora, 38,25 metros; comprimento entre perpendiculares, 33 metros; boca, 8,75 metros; pontal, 4,40 metros; potência de propulsão, 865 CV; velocidade, 10,5 nós; número de tripulantes, 23; potência do sistema de refrigeração, 3x119 000 fr.; sistema de refrigeração, NH3 (amoníaco).

— Dos três arrastões congeladores para pesca nos mares da África do Sul, um está em provas, outro começá-las-á em fins de Outubro e o terceiro no fim do ano.

— O grande arrastão bacalhoeiro

«Cidade de Aveiro» foi entregue ao armador e sai para a pesca em fins de Outubro.

— O casco do butaneiro para a Sacor virá a reboque para Lisboa, a fim de, em harmonia com o contrato, ser acabado no estaleiro da Lisnave.

— Prosseguem os trabalhos de montagem e acabamento a bordo do novo escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia».

SOREFAME (Lobito)

O navio de investigação de pesca «Goa» foi entregue aos armadores «Instituto das Indústrias de Pesca de Angola».

O «Goa» é o primeiro navio construído em território português, destinado exclusivamente a melhorar a rentabilidade das indústrias de pesca, possuindo, para tal, meios avançados para detecção e captura de peixe pelágico e de fundo, sua conservação e transporte a bordo, bem como laboratórios e maquinaria para estudos bio-oceanográficos.

As principais características do navio são as seguintes: Comprimento de fora a fora, 36,52 metros; comprimento entre perpendiculares, 31,48 metros; boca no traçado, 8,69 metros; pontal ao castelo, 4,64 metros; calado a ré, 4 metros; deslocamento carregado, 520 toneladas; porte, 150 toneladas; arqueação bruta, 324 toneladas; potência propulsora, 955 SHP; velocidade de serviço, 11,5 nós; velocidade máxima nas provas, 12,1 nós, e autonomia máxima, a 10 nós, 5000 milhas.

O navio é classificado com os Lloyd's Register of Shipping como 100A1 (Fishing Vessel-Stern Trawl).

(Continua na página central)

O reactor Dragon

funciona

com combustível
mais barato

Tornaram-se mais animadoras as perspectivas do funcionamento do reactor nuclear de altas temperaturas conhecido pela designação de «DRAGON», que se encontra instalado na central de Winfrith Heath, na Inglaterra.

O reactor «DRAGON», conquanto instalado em solo britânico, constitui um empreendimento de 12 países europeus. Recentemente, comprovou-se que o reactor pode funcionar com combustível muito menos enriquecido do que originalmente se pensava.

Na verdade, o urânio enriquecido possui muito maior proporção de matéria cindível, que lhe é aumentada artificialmente. Para se obter combustível enriquecido são necessárias operações muito dispendiosas. Além disso, os Estados Unidos são o único país com possibilidades de fornecer urânio rico. Desta forma, reduzindo-se as despesas com o combustível, torna-se igualmente possível reduzir os custos de produção.

O «DRAGON» não se encontra ainda em vias de poder ser utilizado na exploração comercial, mas não virá longe esse tempo.

Os países que participam no projecto «Dragon» são, além da Grã-Bretanha, a Áustria, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia, a Suíça, a Bélgica, a França, a Alemanha Ocidental, a Holanda, a Itália e o Luxemburgo.

Novidades do estrangeiro

Alemanha Ocidental

● Terceiro lugar

Também no segundo trimestre de 1966 a República Federal da Alemanha conseguiu manter o seu terceiro lugar nas construções navais do Mundo. A sua participação é de 8,16 %. O Japão está, de longe, em primeiro lugar, com 31,9%, seguido pela Grã-Bretanha com 11,2%.

Estes dados foram recentemente publicados pelo Lloyd's Register. A tendência um pouco mais favorável da conjuntura das construções navais na Alemanha mantém-se, portanto, após alguns anos de relativa estagnação. Os estaleiros conseguiram compensar por novas encomendas o retrocesso nos domínios das reparações, da montagem e das transformações. A ocupação integral da indústria naval alemã está agora assegurada para os próximos anos.

Suécia

● Quarta construtora naval no Mundo

Segundo o «Lloyd's Shipping Register», a Suécia ocupou o quarto lugar, durante o segundo trimestre de 1966, entre os países do Mundo que se dedicam à construção naval. Os estaleiros suecos construíram um total de 865 922 toneladas, menos 14 256 toneladas do que no primeiro trimestre. A Suécia, além de conseguir uma produção quantitativa superior, é considerada, também, o país onde essa produção está mais racionalizada e é mais rápida.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA

EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899

1 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 16 000 T. D. W.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 800 gr. L.

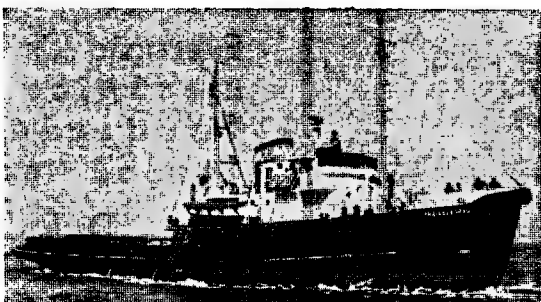
MARGUEIRA

EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1917

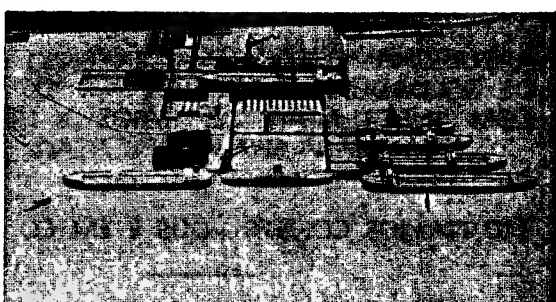
1 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.

ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE
NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const. n.º 127 — p.º e S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

OS GRANDES CONSTRUTORES PENSAM MANTER A SUPREMACIA EM NAVIOS DE FORTE

Os construtores navais japoneses, com a aproximação de uma nova era de navios-tanques oceânicos, gigantescos, recebem constantemente encomendas do estrangeiro. Há alguns anos, na verdade, não sonhavam vir a ter tanto que fazer.

Este país marítimo, que já construiu dois milhões de toneladas brutas de novos barcos mercantes, no presente ano, ao abrigo do vigésimo segundo programa anual destinado apenas à construção de navios — a fim de continuar a encabeçar a lista dos maiores produtores mundiais, o que acontece há dez anos — constrói unidades cada vez maiores. E isto para reduzir os custos de construção por tonelada de peso morto, com vistas a maiores possibilidades de transportar o petróleo bruto de locais distantes, como o Kuwait e a região que compreende o Golfo Pérsico, e acelerar outras travessias.

Os estaleiros japoneses, de onde saiu o maior navio-tanque do Mundo, há alguns anos, o «Nissho Maru», de 131 000 toneladas, eclipsaram esta unidade mercante ao produzirem o «Tokio Maru», de 150 000 — empregado no transporte de petróleo do Golfo para o Japão.

Encontra-se actualmente, no estaleiro Ishikawajimaharima, em Yokohama, quase pronto a ser lançado à água o «Idemitsu Maru», de 205 000 toneladas.

As companhias de navegação americanas, há pouco tempo, encomendaram a este país seis petroleiros, de 276 000 toneladas cada um. Qualquer uma destas unidades, cujo preço se eleva a 20 milhões de dólares, pode transportar dois milhões de barris de petróleo bruto do Golfo Pérsico em cada travessia para a maior terminal deste produto, que se edifica na ilha Whiddy, pertencente à República da Irlanda.

O primeiro desta série de navios-tanques, gigantescos, deve estar terminado em 1968, e os seus construtores são as firmas Ishikawajima-Harima e as indústrias pesadas de Misukishi — com três barcos cada uma.

Este país — verdadeiro «líder» marítimo do Mundo — terá em breve quatro estaleiros com capacidade para construir navios até 300 000 toneladas. Alguns porta-vozes da indústria acentuam que o Japão não só está apto a construir o maior barco com mais rapidez e economia que qualquer outra nação — em menos de dez meses — como os estaleiros locais podem

produzir navios-tanques gigantes, com a um custo entre 15 e 20% mais baixo que os seus congéneres da Europa Ocidental. Unidades mercantes construídas nas instalações japonesas navegam, agora, sob bandeiras de cinquenta nações diferentes, em cada um dos mares e oceanos do Mundo.

Podem apontar-se dois feitos indiscutíveis da florescente indústria, que teve o seu primeiro impulso no pós-guerra, aquando da crise do Canal do Suez. Foi nessa altura, aliás, que começou a verificar-se uma tendência para aumentar a tonagem de navios desse tipo. Durante os últimos dez anos, produziram-se mais barcos, no respeitante à tonagem, que em qualquer outro país. E, apesar de

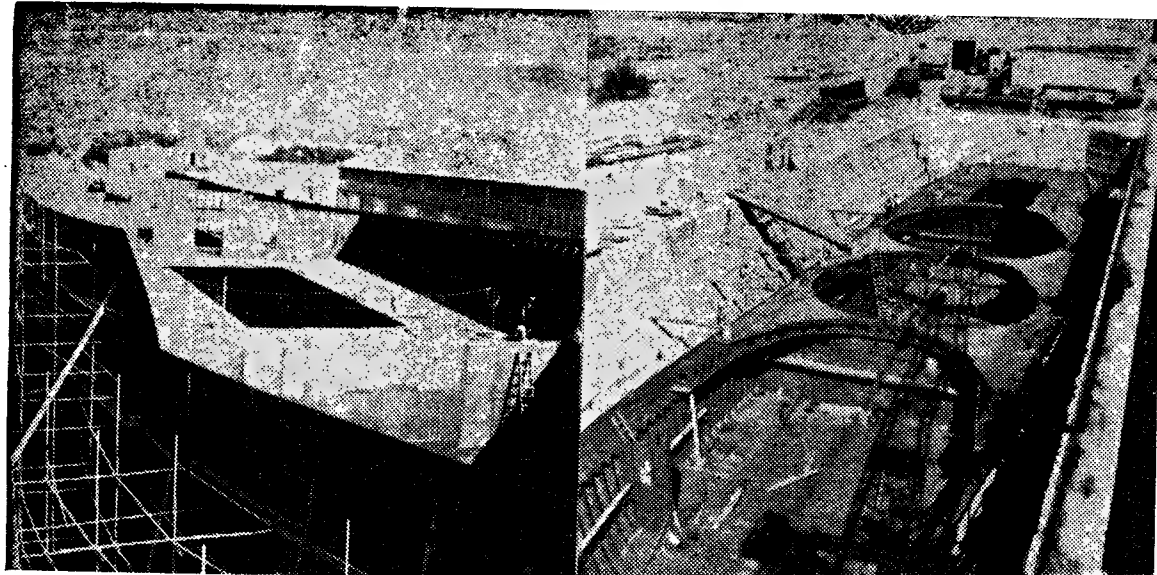
A actividade na Holanda

(Continuação da 3.ª página)

acompanhado de outra investigação feita no Laboratório Hidrográfico de Delft, com modelos em escala, com a finalidade de descobrir os movimentos das águas sob circunstâncias e condições diversas.

O dique tem mais de 300 metros de comprimento, 37 metros de largura e, em maré alta normal, a profundidade da água é de 16,8 metros. A sua comporta principal, pesa 834 toneladas. Características importantes são o rápido esvaziamento — em cerca de duas horas — e o pouco tempo que leva a encher — cerca de uma hora; o movimento rápido do abrir e fechar da comporta e a rapidez com que o navio entra e sai do dique.

Há cinco escadas que levam ao fundo e já foi prevista a instalação de um elevador para passageiros. Os seus guindastes podem levantar 200 toneladas, e todas as facilidades em matéria de equipamento eléctrico, bombas, ventiladores e serviços foram devidamente adoptadas.



Dois aspectos do adiantado estado da construção (nos Estaleiros de Viana do Castelo) do cargueiro rápido de 13 000 toneladas «Porto» encomendado pela Companhia Nacional de Navegação

A actividade dos nossos estaleiros

(Continuação da 3.ª página)

ler), tendo a sua construção sido fiscalizada por agentes dos Lloyd's do distrito de Cape Town. Está equipado para a pesca de arrasto pela popa, até a profundidade de 650 metros, podendo-se converter à pesca de cerco com alador «Puretic», para redes de tuniões, até 780 m x 70 m. O guincho de pesca combinado, de accionamento hidráulico, é capaz de um esforço máximo de 8400 kg, tendo dois tambores com a capacidade de 2000 metros de cabo de 3/4" dia, cada, e um tambor para 1500 metros de cabo de 5/8" dia.

O navio é equipado com um porão de carga de 10 m3 refrigerado a -20° C, uma câmara de gelo refrigerada a -4° C, túnel de congelação de 400 kg/hora, a -40° C e congelador de placas de 125 kg/hora, a -22° C.

É também instalada uma máquina de filetar para 50 peixes por minuto.

O navio pode receber uma tripulação de 24 pessoas, 7 das quais poderão ser cientistas. Todos os camarotes, salas e laboratórios são providos de ar condicionado.

Estão instalados no convés os seguintes guinchos científicos, com accionamento hidráulico: um oceanográfico com força de 750 kg, para 3350 m de cabo de aço de 1/4" dia; um batimétrico com força de 810 kg, para 760 m de fio de aço de 3/2" dia; e um hidrográfico com força de 100 kg, para 1300 m de fio de aço n.º 22.

Para condução dos trabalhos

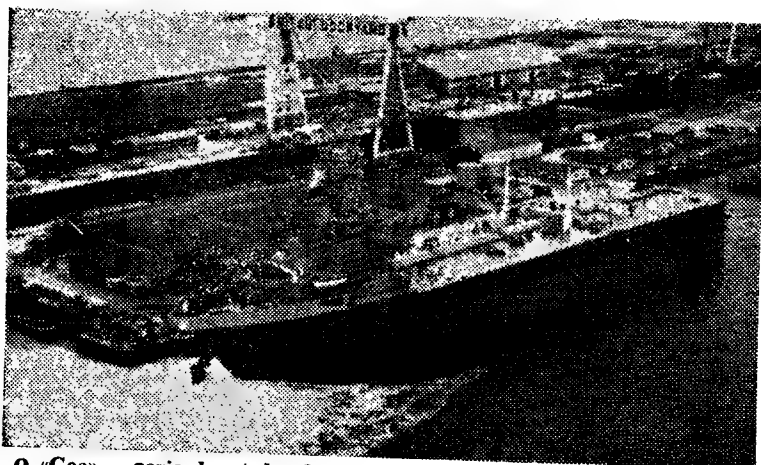
científicos, estão montados dois laboratórios tendo uma superfície de 10 m2, cada.

O conjunto das sondas instaladas compreende os seguintes aparelhos cujas frequências foram especialmente estudadas para trabalharem simultaneamente sem interferências: uma sonda com escalas 0-200/200-400/400-600/0-1000 m; uma sonda com cabo de rede de 1200 metros e escalas de 0-50/0-150 m; uma sonda com alcance até 2000 metros e escalas de 0-200/200-400/0-1000-2000 m; e uma sonda com escalas de 0-100/100-200/200-300/300-400 m.

O navio é accionado por um motor principal de 955 SHP a 600 r.p.m., com caixa de redução de relação 1:24 e hélice de passo variável comandada da casa do leme.

O motor principal pode também accionar um alternador de 100 kW. Há ainda dois grupos auxiliares accionados por motores Diesel, tendo potências de 140 e 15 kW. A corrente eléctrica de bordo é de 380 volts, trifásica, 50 ciclos, para força motriz e 200 volts, monofásica, 50 ciclos, para iluminação.

O navio possui uma rede de telefones internos e de intercomunicadores com alto-falante nos locais de manobras e nos corredores de acesso aos alojamentos.



O «Goa» — navio de estudos de pesca — construído no estaleiro da Sorefame, no Lobito, e já em serviço

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

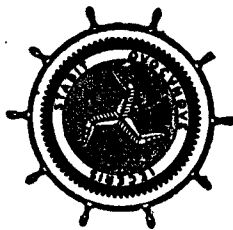
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

H. PARRY & SON, L. DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS - LISBOA



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZER

MOTORES DIESEL

AGORA PARA VOTER

SUPERIORES 35



Dois tempos, simples eito, sobrealimentados, prontos para combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Winterthur Suíça

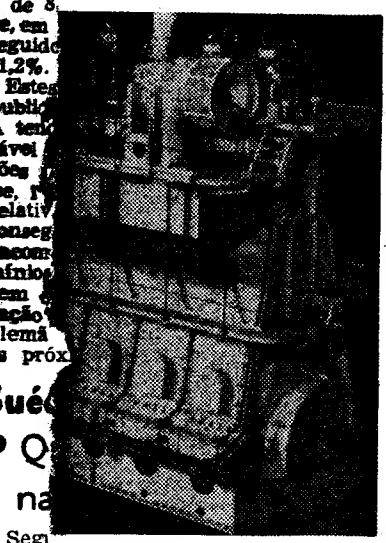
REJAPONESES PRIACIA TEFONELAGEM

gan... na concorrência sempre crescen-
e 2... — resultado de uma viragem
agene... corrida em 1964, em que se pas-
Unida... de uma economia fechada para
inst... tra de carácter aberto — parece
ago... possível manter esta supremacia
naç... futuro. O país, além do mais,
mar... proporciona vantagens em cons-
tuições a baixo custo e entrega rá-
da, e conta com uma técnica bas-
indus... te aperfeiçoada, como a dos na-
vire... ms de «proa bulbosa», «inchados»
indo... outros construídos pelo método
pi nes... s «casco-blocos» — que permite
a ve... upar tempo e dinheiro.
ara a... Os estaleiros japoneses foram
navi... recusores, também, de diversos
nos... modelos de novos motores e fize-
barco... m importantes inovações na in-
que... estigação e fabricação das suas
esar... partes componentes.
De técnicos nacionais actuaram
m rapidez para estudar a opera-
o do «barco económico», consi-
do para absorver mais carga
m redução do peso de aço empre-
o na obra. Há pouco tempo, por
tr... lado, uma firma siderurgica,
corp... ração Kawasaki, aperfei-
ou um novo tipo de aço altamen-
dúctil, que está a ser usado na
hidro... ração de 33 a 35 % na cons-
tem... tuição de transatlânticos. Este ma-
desc... rial ajudará, de uma forma sub-
as a... stancial, a reduzir os custos de ope-
div... ração, para os construtores e pro-
rietários de navios.

metros... Alguns peritos mostram-se ansio-
de lar... sobre o ritmo adquirido pela
mal, a...endência de produzir cascos cada
e 16... vez maiores, e isto porque não sa-
em se... háverá suficientes pedidos
incip... para manter em actividade todos
perist... molhes, velhos e novos, existen-
do es... no país. Alguns afirmam que
as ho... verdadeira competição surgirá
e leva... entre os próprios construtores ja-
hora;... neses, e não entre estes e os da
prir e... Europa Ocidental. Chamam a aten-
pidez... ção, igualmente, para a quantida-
di (do... de encomendas de firmas nacio-
nais e estrangeiras. Actualmente,
am so... verdade, os pedidos locais atin-
estala... um números apreciáveis e os de
pass... outros países grandes volumes.
odem... O poder manter-se semelhante
as as... mo de construção, no entanto,
equi... continua a ser uma verdadeira in-
venti... gnita — embora a dezoito prin-
vida... cipais firmas japonesas afirmem
que não haverá quebra de produ-
ção.

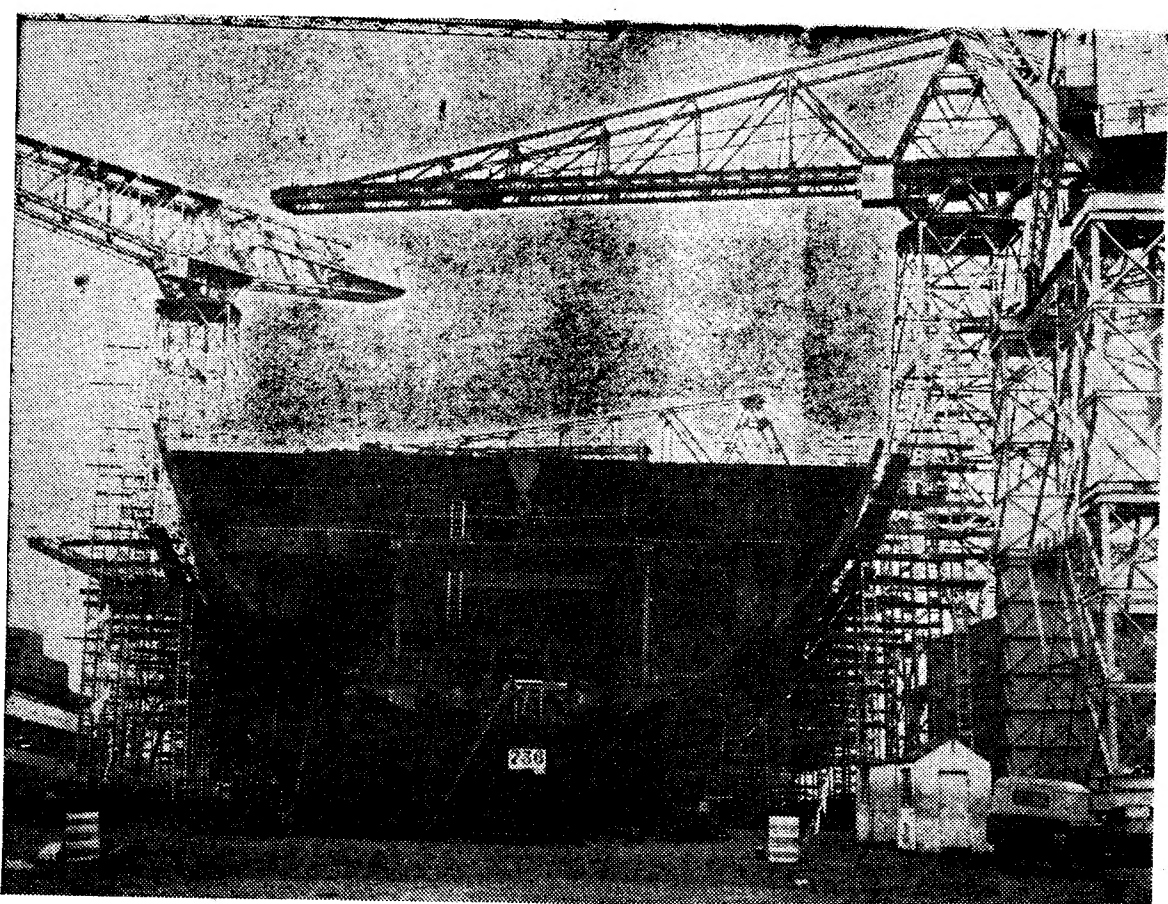
ALZER

EL TIPO RD
Te
POTÊNCIAS
35 000 CV



Segu...
gister...
lugar...
tre d...
Mund...
ção...
pesados
constru...
tonelada...
do que...
Suécia...
produçã...
consider...
artado 2702
LISBOA

SEXTA



O novo «Queen» (58 000 toneladas), que há-de substituir o velho «Mary» começa a crescer nas carreiras do Clyde, para ser lançado à água no próximo ano

O novo «Queen» utilizará 1200 toneladas de alumínio

Vão ser utilizadas cerca de 1200 toneladas de alumínio na superestrutura do «Q-4», o novo transatlântico britânico que se encontra actualmente em construção nos estaleiros da John Brown, em Clydebank, Escócia, para a Cunard.

genheiros encarregados do projecto. Desta forma, o «Q-4» terá a mesma capacidade de passageiros que o «Queen Elizabeth» e o «Queen Mary», embora tenha menores dimensões e uma tonelagem bruta consideravelmente mais baixa do que aqueles.

O «Q-4», cujo nome não foi ainda escolhido, deslocará 58 mil toneladas, em comparação com as 84 mil do «Queen Elizabeth» e 81 mil do «Queen Mary». Como ambos, terá lotação para mil passageiros.

O alumínio será fornecido em folhas, secções e longarinas pré-fabricadas, de acordo com as especificações do Instituto Britânico de Normas Técnicas e do Lloyd's Register.

O sistema foi utilizado anteriormente com êxito na superestrutura do «Kungsholm», de 26 600 toneladas, pertencente à Swedish American Line, e construído também pelos mesmos estaleiros.

AMÉRICO VASQUES VALE
Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.
Rua Gilberto Rolz, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes
- N.º 1: 46",00; N.º 2: 60",00; N.º 3: 75",00
N.º 4: 90",00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

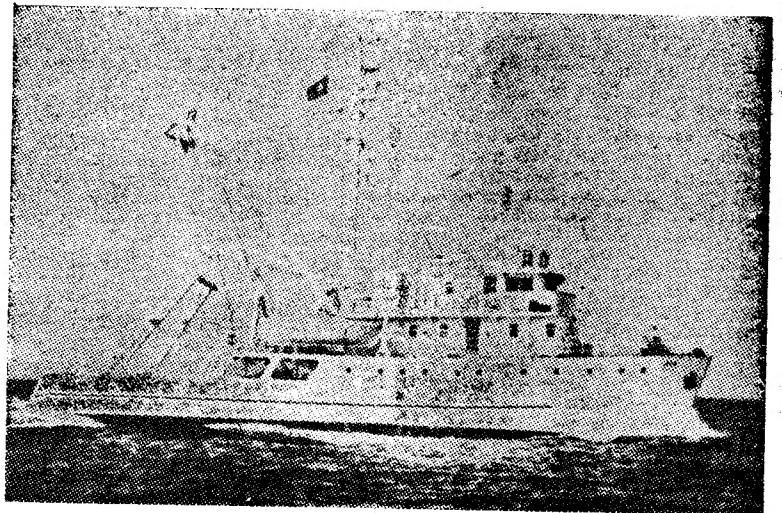
Equipados para construções novas até 3000 toneladas

Construção de um submarino para estudar o Gulf Stream

Os cientistas poderão em breve estudar o percurso do Gulf Stream, deixando-se transportar nas águas quentes daquela corrente, a bordo de um submarino de bolso, concebido pelo sábio suíço Jacques Piccard. O «PX-15», assim se chama a nova unidade, actualmente em construção na Suíça, possuirá uma «estabilidade vertical» completa, quer dizer, poderá flutuar durante semanas, a uma profundidade constante, sem despendar qualquer espécie de energia e sem fazer o mínimo ruído.

Aquela corrente transportará o submarino a uma velocidade diária de 36 a 48 milhas marítimas, a uma profundidade compreendida entre 90 e 370 metros.

Durante as cinco ou seis semanas necessárias para percorrer os 2400 quilómetros do Gulf Stream os cientistas poderão dedicar-se a interessantes observações sobre a fauna marinha, bem como a estudos sobre a salinidade, temperatura, intensidade luminosa e outras características do oceano.



Este «meio petroleiro» foi lançado em Inglaterra com o motor a trabalhar e, apesar de ainda separado da proa, navegou para primeiras experiências da máquina...

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00
SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DO CAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORCAMENTOS

Um novo tipo de navio concebido para oferecer grandes facilidades de carga e de manobra

A indústria de construção naval está a produzir tipos de navios cada vez mais curiosos.

O moderno navio-motor «Salerno», que arvora o pavilhão da Grã-Bretanha, que entrou recentemente em Leixões, depois de ter completado três viagens, duas à Suécia e uma aos portos do Mediterrâneo, está nesse caso.

Nesta segunda viagem aos portos do Mediterrâneo, iniciada em Hull, em 9 de Março, para além do porto de Leixões, o «Salerno» inclui escalas por Lisboa, Génova, Livorno, Nápoles e pelo porto italiano que lhe dá o nome.

Não é apenas o facto de se tratar de uma primeira visita que merece registo, mas sim as inovações técnicas relativas a navios transportadores de carga, que marcam evolução acentuada nos transportes marítimos dos últimos tempos. Desde que entrou ao serviço, no fim de Novembro do ano findo, o «Salerno» — que é o primeiro navio-motor de um total de cinco do mesmo tipo — já foi visitado por centenas de carregadores, entidades oficiais portuárias e outros elementos ligados à navegação — como o revelou a revista técnica «Indústria do Norte», que se publica no Porto.

Como se tratava de um acontecimento, oferecia motivo a uma visita. A bordo efectuou-se uma recepção, em que estiveram presentes, entre outros, os srs. comandante Francisco Viriato Castro Guizo, adjunto do Departamento Marítimo; tenente-coronel Cassiano Diego da Silva, comandante da Guarda Fiscal, e major Polidoro Monteiro, segundo-comandante; dr. Luís de Almeida de Eça, em representação do director da Alfândega do Porto; G. Webb, vice-cônsul da Grã-Bretanha; eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense; Carlos Ortigão de Oliveira, director da Associação Comercial do Porto; capitão Porto Duarte, subdirector da P. I. D. E.; eng.º Alberto Leão, director dos Serviços de Exploração da A. P. D. L.; António de Castro e Sousa, pre-

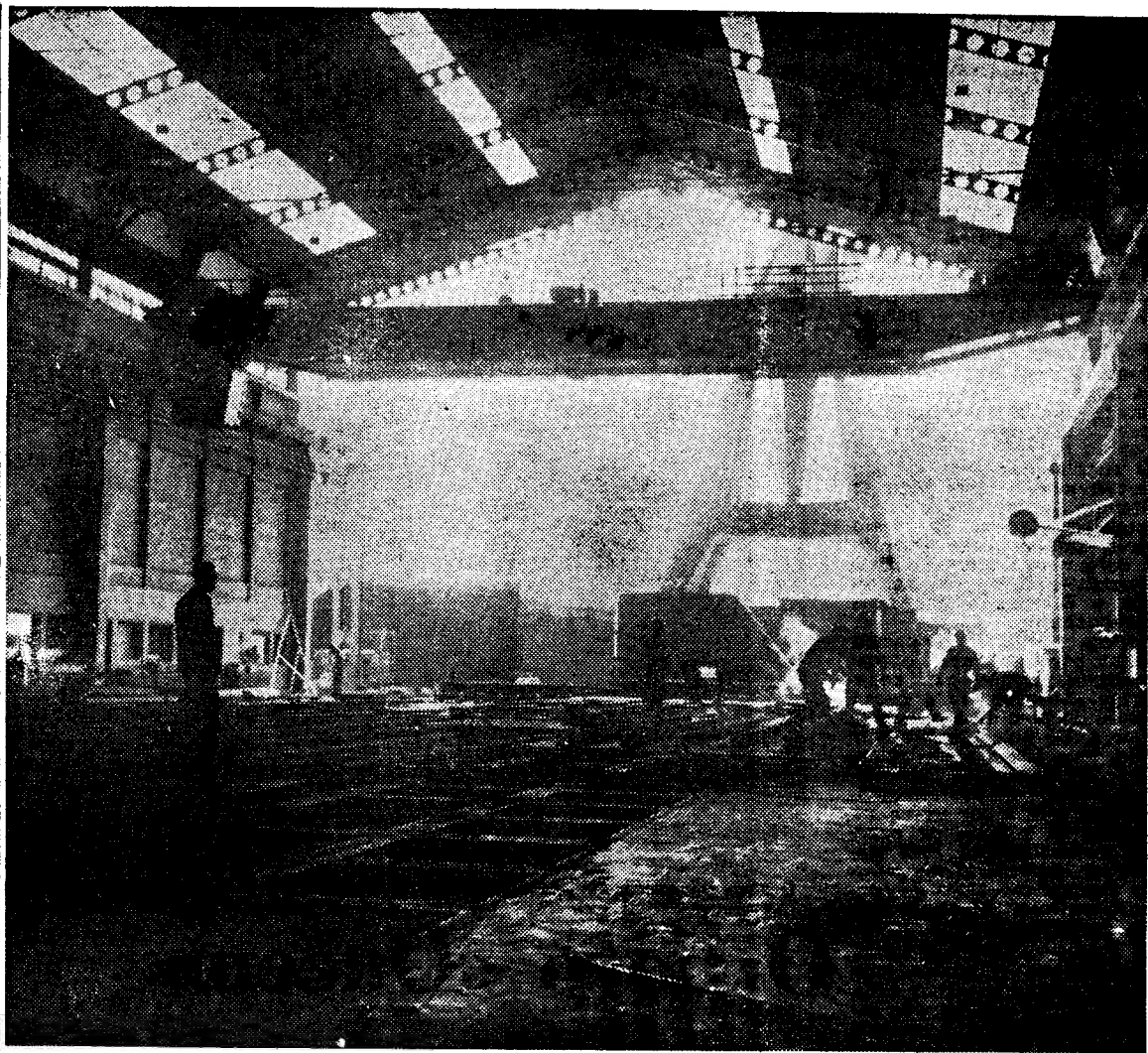
sidente do Grémio dos Agentes de Navegação; D. Luís Lencastre, Lopes Rodrigues, etc.

Os convidados foram recebidos a bordo pelo capitão da Marinha Mercante da Grã-Bretanha, G. G. Needham, e pelos representantes dos agentes da firma armadora do «Salerno», srs. Richard Wall, António de Sousa Junior e Helder dos Santos. A visita que se seguiu, após a breve recepção, teve o maior interesse.

Na realidade, o moderno navio-motor, com capacidade para 2378 toneladas, entre as inovações que normalmente não se encontram em navios da sua classe, possui hélices à proa para melhor facilidade de manobras, três guindastes especiais no convés e um guindaste-mestre à ré, constituído por uma estrutura de aço, com potentes guinchos para o levantamento de peso até vinte e cinco toneladas — acentua a «Indústria do Norte».

Encontra-se, ainda, dotado de portas laterais, para o embarque e desembarque de mercadorias em tabuleiros e contentores, e de ventilação mecânica em todos os porões. Dispõe de 17 homens de tripulação, quando, normalmente, são utilizados 24 em navios da mesma tonagem. O «Salerno» praticamente é um navio que resolve os problemas pelos seus próprios meios, podendo prescindir nas tarefas de carga e descarga dos guindastes de cais e, também, de reboque nas manobras portuárias, pormenores que se revestem da maior importância para a rentabilidade.

A visita deixou a melhor das impressões. No seu primeiro período de quatro meses e meio de serviço e quando a presente viagem estiver completada, o «Salerno» terá visitado não menos de vinte portos de dez países diferentes. Os cinco navios do mesmo tipo foram designados como unidades permutáveis nas linhas regulares que a Ellerman's Wilson Line explora de Hull para os portos do Mediterrâneo e portos da Escandinávia. A entrega das restantes unidades far-se-á pelos estaleiros Henry Robb, de Leith, num prazo de dois anos.



Uma das maiores oficinas do novo estaleiro da Lisnave, na Margueira, encontra-se quase concluída

PRIMEIRAS CONSULTAS PARA A ENCOMENDA DE UM PETROLEIRO DE 400 000 TONELADAS...

O armador grego Goulandris dirigiu-se ao estaleiro japonês Hitachi a solicitar uma proposta de construção de um petroleiro de 400 000 toneladas. É a primeira consulta que se conhece para um navio desta tonagem.

Mas de que o deslocamento dos petroleiros vai aumentar, não res-

tam duvidas no mundo, como o indica a «corrida» à construção de docas secas gigantescas. Alemães e holandeses anunciam a próxima construção de docas onde caibam navios de 500 000 toneladas, ao mesmo tempo que os segundos, por intermédio de Verolme negociam a instalação de um estaleiro na África do Sul, incluindo uma doca seca para navios de 250 000 toneladas, com financiamento do Governo sul-africano.

Anuncia-se, por outro lado, que a

doca seca «Elbe 17», em Hamburgo, se encontra preparada para receber, a partir de Outubro próximo, navios até 250 000 toneladas.

Acentua-se, entretanto, que os japoneses, aos quais a Gulf Oil teria encarregado de construir petroleiros de 300 000 toneladas, sugeriram que a tonagem não fosse além de 276 000, o que parece revelar que, inclusivamente os estaleiros japoneses, não estão ainda em condições de construir navios maiores do que aqueles.

SECHERON PORTUGUESA

COLOCA À DISPOSIÇÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL
OS SERVIÇOS DO SEU TORNO CRAVEN:

DISTÂNCIA ENTRE PONTOS 22 000 mm
CAPACIDADE DE CARGA 60 TONELADAS
DIÂM. MÁX. TORNEÁVEL 5800 mm

APARTADO 363 PORTO—TELEX SEPSA P 0387



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSAO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada
LISBOA

ANEDOTAS

■ Você não é o irmão do José Garças?
— Não. Ele é que é meu irmão...

★

■ — Qual é a coisa mais curiosa que há neste mundo?
— Uma mulher que não seja curiosa.

★

■ Na Roma antiga, a lei dava aos pais o direito de vida e de morte sobre seus filhos. Conta-se que o senador Flúvio, tendo sabido que seu filho era cúmplice na conspiração de Catilina, ordenara a sua morte dizendo que «não tinha dado

o ser a seu filho para servir a Catilina contra a pátria, mas sim para servir a pátria contra Catilina».

★

■ — Está a construir um prédio novo?
— Claro! Já sei que não posso fazer isso a um prédio velho...

★

■ — Por amor de Deus, doutor! Tenho receio de ser enterrado vivo!
— Não tenha medo. Eu não o abandono...

HÁ 30 ANOS

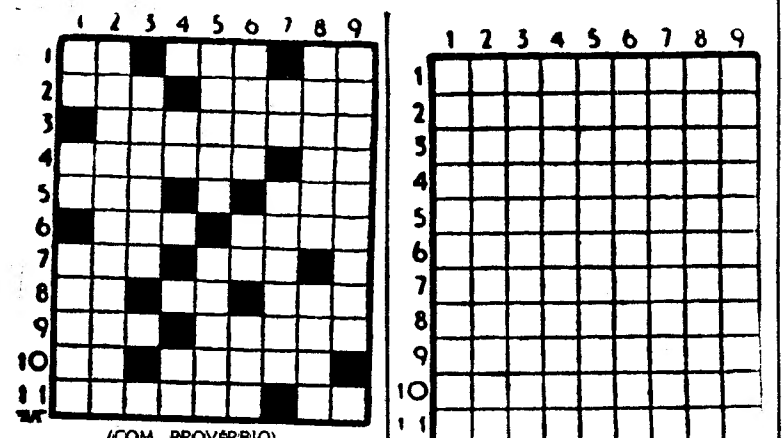
Em 30 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicando uma larga reportagem do nosso saudoso camarada Artur Portela, sobre a odisséia do Alcázer de Toledo, inseria o seguinte telegrama:

«GIBRALTAR, 30 — Ontem de tarde, os nacionalistas conseguiram transportar de Ceuta para Algeciras, por mar, 2000 homens e munições, es-cortados por quatro aviões e pelos cruzadores, «Almirante Cervera» e «Canárias». Durante esta operação não apareceu nas proximidades qual-quer navio governamental. — (Havas)».



SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4240
HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do sódio. De maneira nenhuma. Existe. 2 — Deusa da Abundância, entre os Romanos (mitol.). Relativo à boca. 3 — Indemnizava. 4 — Formosa. Símbolo químico da prata. 5 — Bordo. Elal. 6 — Acrescentei. Interjeição imitativa de pancada ou queda. 7 — Prendo. Preposição. 8 — Prefixo de duplicação. Imperfeita. Erga. 9 — Vila do distrito de Coimbra. Portos abrigados por terras mais ou menos altas. 10 — Luta. Defeito. 11 — Amparo. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Laço. Símbolo químico do bário. Párcio. 2 — Que contém aprovação. 3 — Antiga Câmara legislativa. 4 — Nome de letra grega. No caso de. 5 — Desconto. Cui. 6 — Entontecer. A ti. Espaço de tempo. 7 — Aqui. Pequeno templo em sítio ermo. 8 — Capital de Cuba. Grande confusão. 9 — Inundações.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4239
HORIZONTAIS: 1 — Bom. Ser. 2 — BOCEJO. 3 — Imanor. 4 — De. Ore. 5 — Clamar. El. 6 — Au. Al. Fie. 7 — Prurido. 8 — Uí. Alta. 9 — LONGO. Ir. 10 — Anu. Pôr. 11 — Rosa. FOME.

VERTICAIS: 1 — Escapulir. 2 — Ob. Lúrio. 3 — Moído. Nas. 4 — Cremar. Grã. 5 — Tem. Ali. OU. 6 — Já. Dá. 7 — SONO. Folipo. 8 — Arei. Trom. 9 — Relava. Ré.

(Provérbio: BOCEJO LONGO, FOME OU SONO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8085
HORIZONTAIS: 1 — Aparelho para tirar água das poças. Estrada magnífica que la de Roma a Brindes. 2 — Faleira. Pedra de altar. 3 — Responder com meus modos. 4 — Compaixão. Nome de mulher. Apelido. 5 — Urde. 6 — Rio de França. Base aérea portuguesa. 7 — Prepara com minna. 8 — Abreviatura de átomo. Camareira. Letra grega. 9 — Ressaltaram. 10 — Seiscientos e um em romano. Letra grega. 11 — Entontecer. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Perfume. Planta espinhosa. 2 — Líquido gorduroso. Engendrei. 3 — Chefe etíope. Colorido. Senhor em inglês. 4 — Quebravos. 5 — Esperteza (gir.). Escameçam. 6 — Requestoi. 7 — Abreviatura de página. Prende. Raer. 8 — Caminhadas. Pé de animal. 9 — Imão de Moisés. Nome de um fruto.

SOLUÇÃO DO PROGRAMA N.º 8084
HORIZONTAIS: 1 — Piso. Amem. 2 — Repicos. 3 — Pi. Ar. 4 — Amanitina. 5 férrea.

PENSAMENTOS

Uma mulher que reuniu, em si, espírito e beleza, mas que já não é formosa, é como uma flor que perdeu as suas cores, mas conservam o seu perfume.

Beauchene

Um ofício é, para uma rapariga, mais precioso do que um dote; afasta dela a causa de todos os crimes: a indigência da pobre; a ociosidade da rica.

Bernardin de Saint-Pierre

Diógenes, vendo uma mulher má que era bela, dizia: «Que bela casa para um mau hóspede!» Compara-va as mulheres formosas que são perversas e rabugentas, a vasos de alabastro onde se guarda o vinagre.

Padre Joly (franciscano)

Por muito fiel que uma mulher seja ao seu marido ou ao seu amante, há uma coisa que a faz pertencer um pouco a todos: o desejo de agradar.

A. Bougeart

Há muitas mulheres que, no dia seguinte ao casamento, ficam viúvas do marido que sonharam.

Maurício Donnay

As mulheres são como as ventoi-nhas que só deixam de girar quan-do estão enferrujadas.

Voltaire

As lágrimas são o forte das mu-lheres.

Saint-Evremond

Nada se pode fazer contra o nas-cimento e a morte, a não ser apro-veitar o intervalo entre uma e ou-tra.

Santayana

O amor é um estado de guerra contínuo. E' por isso que se diz: amor vencedor, amor vencido, amor invencível, etc.

M.ºe Neker

Os homens começam a acreditar nas dores morais quando as sentem;

as mulheres, muito antes de as sen-tirem.

M.ºe C. de Salm

As mulheres, no reino de Mono-motapa, tão respeitadas são, que o filho primogénito do rei, quando encontra uma deve deter-se e ce-der-lhe o passo.

Prevost

As mulheres têm mais alma que espírito e mais tacto que discerni-mento.

Saniol Duvay

A astúcia da mulher multiplica-se pelos seus anos.

Goldoni

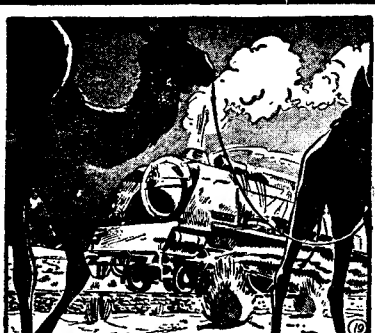
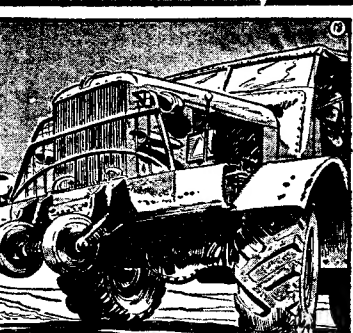
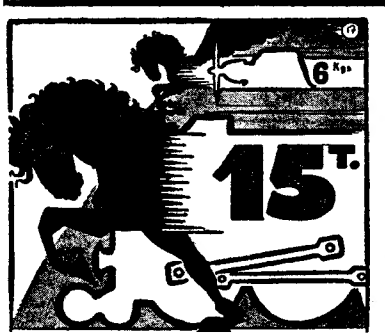
A crítica nunca matou o que tem de viver e jamais deu vida ao que tem de morrer.

Victor Cousin

Os homens não são feitos para os prazeres, mas os prazeres são feitos para os homens.

Rainha Cristina da Suécia

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»



17—Se os veios de minério do Sahara estão provavelmen-te entre os mais ricos do mundo, têm, no entanto, um grave inconveniente: ficam longe de tudo. Para quê extrair o chumbo, o volfrâmio, o petróleo em quantidade, se é preciso gastar o dobro do seu valor para encaminhá-los às regiões civilizadas? Utilizar o avião? Um simples cálculo basta para demons-trar que é demasiado caro: num avião, o cavalo-vapor transporta seis quilos; numa locomotiva, o mesmo cavalo-vapor desloca quin-ze toneladas. Só o caminho de ferro dá, neste caso, pleno rendimento. O Sahara tornar-se-á muito rico na zona de influência de uma linha férrea.

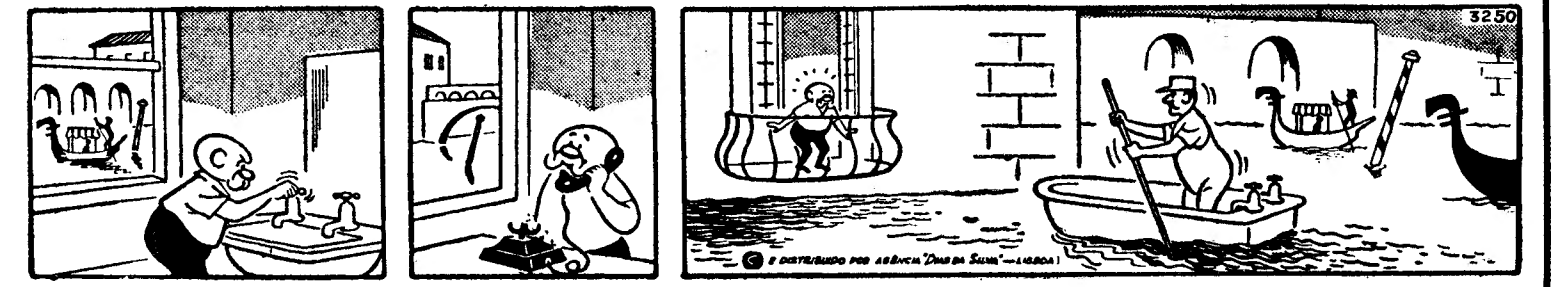
18—De momento, a exploração faz-se a nível reduzido. Ca-miões de sessenta toneladas, equi-pados com pneus especiais, trans-portam o volfrâmio do deserto. Uma mina de manganês de Imiri construiu um teleferico de vinte e cinco quilómetros para levar o seu minério por cima do Atlas, até à rede ferroviária marroquina. São soluções provisórias. Só o caminho de ferro poderá, de facto, abrir o Sahara à vida industrial. E este ca-minho de ferro existe — no papel. Trata-se da famosa linha Mediter-râneo-Niger, que ligará os portos de Argel e Oran às cidades nigerianas de Tombuctu e Gao.

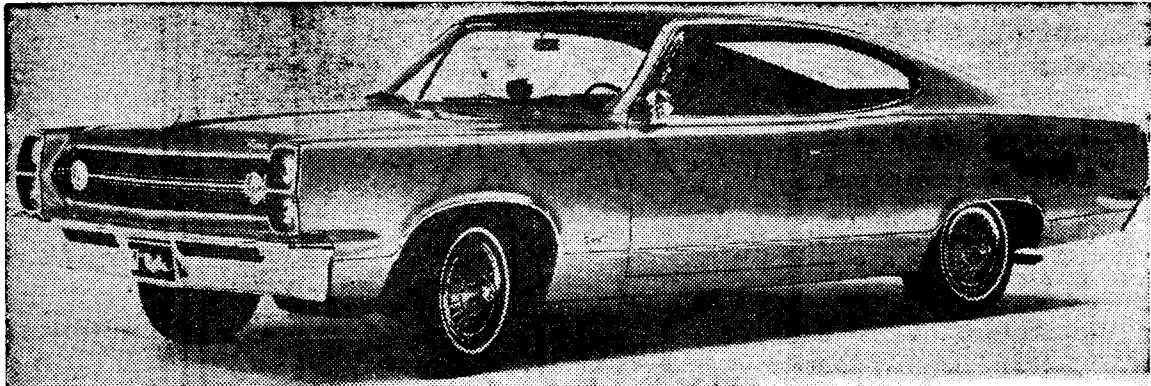
19—A linha férrea avança, con-quistando lentamente o ter-re-no. Antes da guerra chegava a Colomb Bechar, nas «portas» do deserto. Posteriormente, a via du-pla montada no Sahara atingiu Abadla, noventa quilómetros mais à frente. Não é nada, ou quase: pa-ra chegar ao Níger há que traçar ainda uns 1925 quilómetros sobre as rochas e areias. Mas o director dos serviços de montagem não de-sanima: «Primeiro temos de pro-var ao público que o caminho de ferro dá rendimento... De Colomb Bechar partem todas as noites dois comboios, com mil toneladas de carvão cada um, sem contar com o chumbo e o manganês».

20—A abertura da linha até Abadla permite a explora-ção do zinco, do cobalto, do esta-nho e dos famosos jazigos de «fer-ro sobre carvão». Pede-se ao públi-co um pouco mais de paciência. O que não sucederá quando todas as explorações estiverem em pleno! Quinhentos quilómetros adiante fi-ca Adrar, com as suas tâmaras, o seu tabaco e o seu cobre. Depois vêm os mais ricos jazigos de fosfa-to do mundo. Por fim, em Gao e Niamey, no Níger, encontramos trezentas mil toneladas de algodão por ano, que actualmente pagam uma taxa fabulosa para descer até Conakri e Dakar. A água só carrega erva, o comboio levará grandes ri-quezas minerais e industriais. Será este o verdadeiro futuro do Sahara?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O modelo do Rambler «Marlin Fastback» de 1967, fabricado pela American Motors, é, comparado com o do presente ano, mais comprido, largo e baixo, embora mantenha o seu estilo característico

Trinta regras de ouro para a segurança na condução

Da revista espanhola «Prudencia e Seguridad» extraímos as seguintes trinta regras de ouro, que constituem normas elementares para todos quantos conduzem veículos motorizados e sentem a tremenda responsabilidade de jogar com a própria vida e a dos seus semelhantes. Muitas destas regras são tão originais como interessantes pela forma humorística como são apresentadas. Isto não quer dizer que o bom condutor não tenha de tomá-las a sério.

Em introito, escreve-se naquela revista: «Com estas trinta regras, pode-se assegurar a vida dos automobilistas, a quem se confia a missão tutelar do automóvel e dos seus ocupantes. Para conduzir um automóvel correctamente não pode, com certeza, deixar de aplicá-las permanentemente».

A SEAT MANTÉM OS PREÇOS

Os modelos Seat não baixarão de preço, conforme foi anunciado pela firma espanhola. O facto provocou naturais comentários, precisamente por ser num momento em que outros fabricantes (Renault, Barreiros, etc.) anunciaram espectaculosas baixas, suscitando uma reacção favorável no mercado espanhol. Assim, a decisão da Seat parece pouco oportuna.

No entanto, as respostas podem ser diversas, umas de carácter técnico, outras de finalidade económica. Mas parecem contrariar as recentes declarações de um dirigente da Seat, que afirmou que o preço por quilo do produto acabado é o mais baixo da Espanha. Evidentemente que o preço dos modelos comparado com as taxas do estrangeiro não está elevado, mas o comprador espanhol não pode deixar de perguntar-se:

Se os outros baixam, porque é que a Seat não faz o mesmo? Respondem os fabricantes daquela marca: porque os tem baixos desde o primeiro dia de fabrico. Por outras palavras: a Seat, quando iniciou a produção, soube calcular bem os preços possíveis.

Mais uma fábrica da Lotus

O presidente do Grupo de Companhias Lotus, Colin Chapman, procedeu recentemente ao assentamento da primeira pedra de uma nova fábrica da Lotus, orçada em 750 mil libras (60 000 contos), que está a ser construída perto de Norwich, na Grã-Bretanha.

O terreno é o de um antigo campo de aviação, estando projectado que parte das pistas seja convertida em circuito de provas. Assistiram à cerimónia Jim Clark e outros corredores da Lotus.

1—Não utilize um automóvel cujos travões não respondam perfeitamente.

2—Respeite sistematicamente as ordens vigentes sobre o trânsito.

3—Não toque a buzina desnecessariamente, pois é inútil e irrita os outros.

4—Se conversa, conduza mais devagar. Não tire a vista da estrada.

5—Nos cruzamentos das vias férreas, a morte espera. Cruze devagar.

6—Não faça marcha atrás acelerando e sem olhar. É perigosíssimo.

7—Não se entretenha fazendo oscilar o automóvel sem motivo justificado. Siga uma trajectória sem ziguezague.

8—Gradue o espelho retrovisor e olhe para ele, com brevidade, ao voltar.

9—Se estiver de mau humor não conduza. É ridículo e desastroso.

10—Ao entrar nas ruas com prioridade ou nas que haja direcção única, pare um pouco.

11—Não permita nunca que que um bêbado. Evite-o a todo o custo.

12—Não estacione em artérias nas proximidades de uma esquina.

13—Faça os sinais a tempo e obedeça-lhes também. É cómodo.

14—Não desligue o motor quando vai numa descida. Expõe-se por gosto.

15—Não desperdice gasolina, dando aceleradelas. É uma loucura dispendiosa.

16—Inspeccione as portas antes de se pôr em marcha.

17—Não aprenda a conduzir num automóvel de um amigo, nem empreste o seu.

18—As vezes uma avaria custa mais que um automóvel. Um acidente, não se sabe...

19—Conduzir com cuidado traz a sua recompensa e produz prazer. É sensato.

20—Ao estacionar vire sempre as rodas para as margens do passeio.

21—Não leve os pés nos pedais quando não os usa.

22—Não queira ultrapassar toda a gente. Desconfie sempre da velocidade.

23—Ultrapassar um automóvel numa curva é uma «loucura».

24—Numa descida, cujo cume oculta a estrada, «dupla loucura».

25—Numa descida em rua estreita e arborizada, «tríplice loucura».

26—O automóvel dá oportunidade para demonstrar a educação.

27—Aceite como uma honra que lhe chamem covarde, mas não corra.

28—Não perca o domínio. A prudência distingue o automobilista.

29—As curvas têm direita, centro e esquerda. Recorde isto com frequência.

30—Lembre-se de que os comboios têm o seu caminho invariável.

Estas são as máximas que interessava dar a conhecer. O leitor julgará delas. Tudo quanto se faça para evitar ou diminuir o número dos acidentes está bem feito. O pior é quando sabemos que, segundo as estatísticas, uma elevada percentagem de acidentes se produz por violação ou pelo não cumpri-

mento das leis que ordenam o trânsito e regulam a circulação.

O que nunca tem justificação de espécie alguma, nem admite paliativos, é que por imprudência, por um rasgo perigoso, por uma febre de velocidade se atente contra a própria vida e também, o que é pior, contra a do próximo.

Entre todas as virtudes a ter em conta pelo bom condutor, a primeira, sem dúvida, é a prudência.

Pequenas «cilindradas»...

A Citroën contribuiu em 29,7 por cento para a produção francesa de veículos, no 1.º semestre do ano corrente, fabricando 488 624 unidades.

Está a estudar-se a criação de doze pistas especiais à volta de Paris, para o ensino da condução automóvel, com duas finalidades: descongestionar o trânsito da capital francesa dos carros de instrução e proporcionar aos instrutores a possibilidade de se habituarem às velocidades de 60 km/h. e de 70 a 80 km/h., que os examinadores agora lhes exigem respectivamente nas aglomerações de trânsito e fora delas.

Dois dirigentes do Grupo Lotus efectuaram uma viagem de mais de 11 000 km através dos Estados Unidos a fim de apresentarem o novo Lotus Elan «Drophead» coupé. Dessa visita resultaram encomendas de novos carros no valor de meio milhão de dólares (14 500 contos).

A luta contra as causas susceptíveis de originar acidentes, tais como embriaguez, falta de observação da prioridade, ultrapassagem pela direita, falta de atenção nas faixas de passagem de pedões, excesso de velocidade, entradas e voltas erradas, será intensificada na Renânia do Norte-Vestfália, o estado da República Federal de

O Governo espanhol acaba de introduzir algumas alterações no Código da Estrada, no que respeita a reparações e modificações nos veículos. As normas

PREVENIR ANTES DE REMEDIAR

A Associação dos Automobilistas Suecos, que agrupa 220 000 sócios e trabalha de colaboração com os organismos oficiais de segurança rodoviária, concedeu a sua medalha de ouro (por mérito em segurança) ao «Citroën DS-21». Esta medalha destina-se a distinguir o construtor que apresente, na Suécia, o veículo de série com o mais completo conjunto de dispositivos de segurança do ano.

A maior parte dos fabricantes equipam os veículos com um conjunto de acessórios considerados de segurança (muito relativa, aliás), tais como «tabliers» almofadados, volantes telescópicos, assentos retrácteis, etc. Mas tudo isto desempenha um papel após o acidente, sendo, sem dúvida, mais importante evitá-lo.

Foi com este pensamento que os técnicos da Citroën inventaram o indicador de uso dos discos de travão. Trata-se de um dispositivo de advertência: logo que o disco acusa desgaste e fica impossibilitado de funcionar convenientemente, acende-se uma luz vermelha no «tablier».

Este pormenor importante justifica o prémio da Associação dos Automobilistas Suecos.

dizem respeito tanto aos proprietários como aos fabricantes e donos de oficinas, pois todos se tornam responsáveis pelo cumprimento das novas disposições.

Assim, os donos de veículos matriculados ficam obrigados a comunicar ao Departamento de Trânsito da província respectiva as modificações nos veículos e as reparações mais importantes. Consideram-se reformas e reparações profundas, entre outras, a mudança do motor, a transformação de um veículo de passageiros em carga ou vice-versa, a transformação da caixa de uma camioneta ou camião, a substituição do sistema de travagem, etc.

Após a necessária comunicação, os veículos em causa serão submetidos a novas vistorias. As oficinas e fábricas passarão a ser obrigadas a preencher uma ficha em que se assinala a data de entrada e saída do veículo, marca do carro, cor, número de matrícula, nome e morada do seu proprietário e tipo de reparações efectuadas.

Procura-se, deste modo, normalizar e oficializar um trabalho específico e, ao mesmo tempo, facilitar a Polícia na pista de automóveis roubados ou causadores de acidentes.

A Suécia vende 1300 autocarros de porta à esquerda

É já em 1967 que a Suécia vai mudar o sentido do seu trânsito, da esquerda para a direita, pelo que terão de ser dispensados do tráfego, em todo o país, cerca de 1300 autocarros cujas portas dão para o lado esquerdo.

Para a sua venda, e de mais uns 100 troleicarros, foi nomeada uma direcção central de vendas que calcula poder interessar na compra qualquer um dos 50 países no Mundo que ainda mantêm o tráfego pela esquerda. Trata-se de uma autêntica liquidação, pois, embora não se tenham fixado preços para a venda, espera-se que o preço unidade venha a oscilar entre 2000 e 2400 dólares.

UM FORD ELÉCTRICO

A Ford anunciou que o seu primeiro automóvel eléctrico será apresentado na Grã-Bretanha e não nos Estados Unidos. Parece que os técnicos conseguiram encontrar uma bateria suficientemente potente para substituir os motores de explosão a gasolina. Esta bateria, que

é relativamente leve, é feita à base de sulfato de sódio.

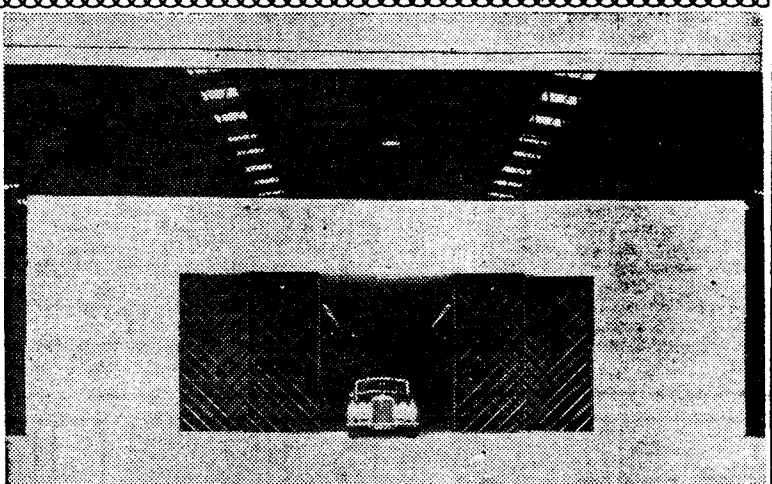
Os especialistas da Ford afirmaram que os futuros automóveis eléctricos, mais económicos do que os que consomem gasolina, são de molde a impor-se em toda a parte.

Por seu lado, a General Motors, a maior competidora da Ford, está também a experimentar baterias eléctricas e células de combustível especiais, entre outras formas de energia motora em substituição da gasolina.

Assim, em Janeiro próximo já a Ford apresentará ao público inglês o seu automóvel eléctrico e pensa-se que a General Motors fará o mesmo por todo o ano que vem.

Peças e acessórios exportados pela Grã-Bretanha

A Grã-Bretanha, que é um dos maiores exportadores mundiais de peças e acessórios para automóveis, expdiu mais de 158 milhões de libras desses artigos (14 640 000 contos), de Janeiro a Julho do corrente ano, o que representa um aumento de quatro milhões de libras sobre o período correspondente de 1965.



Não se trata de uma garagem com ar condicionado. Por enquanto não se pense nisso. A fotografia mostra simplesmente o túnel de vento no centro de experiências da indústria de automóveis britânica, em Warwickshire, a entrada do qual está um Rolls-Royce «Silver Cloud SC-1». A corrente de ar passa através de uma grelha que serve para a distribuir uniformemente, podendo a sua velocidade atingir 128 km por hora